



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PROPGPQ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PROP GEO

**DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM GUARAMIRANGA-CE: DOS
FESTIVAIS À REOCUPAÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS PELO
TURISMO**

Mestrando: Paulo Roberto Abreu de Oliveira
Orientadora: Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

FORTALEZA
2014

PAULO ROBERTO ABREU DE OLIVEIRA

**DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM GUARAMIRANGA-CE: DOS
FESTIVAIS A REOCUPAÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS PELO
TURISMO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

FORTALEZA
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Bibliotecário(a) Responsável – Giordana Nascimento de Freitas CRB-3 / 1070

O48d Oliveira, Paulo Roberto Abreu de
 Dinâmicas socioespaciais em Guaramiranga-CE: dos festivais à reocupação das segundas residências pelo turismo / Paulo Roberto Abreu de Oliveira. — 2014.
 CD-ROM. 150 f. : il. (algumas color); 4 ¾ pol.

 “CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slin (19 x 14 cm x 7 mm)”.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, Fortaleza, 2014.

 Orientação: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

 Área de concentração: Análise geoambiental e ordenamento de territórios de regiões semi-áridas e litorâneas.

 1. Dinâmicas socioespaciais. 2. Turismo. 3. Segundas residências – Guaramiranga (CE). I. Título.

CDD: 910



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UECE ProPGeo



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome da Dissertação: "Dinâmicas Socioespaciais em Guaramiranga – CE: dos festivais a reocupação das segundas residências pelo turismo".

Data da Defesa: 25/02/2014

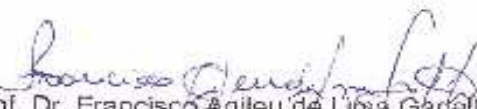
Nome do Autor: Paulo Roberto Abreu de Oliveira

Nome do Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (UECE)

Trabalho apresentado ao Programa de Pós Graduação em Geografia – CCT/UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Geografia, Área de Concentração: Análise Geoambiental e Ordenamento de Territórios de Regiões Semi-Áridas e Litorâneas.

BANCA:


Prof^ª. Dr^ª. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano
Universidade Estadual do Ceará – UECE


Prof. Dr. Francisco Agilteu de Lima Gadelha
Universidade Estadual do Ceará – UECE


Prof. Dr. Frederico de Holanda Bastos
Universidade Regional do Cariri – URCA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos que de alguma forma contribuíram para realização do trabalho.

À minha família, a quem dedico este trabalho no qual sem eles não seria possível sua concretização, em especial aos meus pais, Antônio e Dona Regina, meus irmãos Marcos e Ana Paula e minhas tias Ana Erineide e Maria Ribeiro, pessoas muito importantes para minha educação e crescimento.

À Luzia Neide Coriolano, minha orientadora que de tão dedicada faz uma pesquisa de dissertação se tornar fácil.

A Marcos Paulo pela amizade e suporte nos momentos bons e difíceis.

À população de Guaramiranga, pela acolhida calorosa em suas casas e disposição em ajudar em especial Dona Maria Augusta, Sr. Vicente Soares, Dona Violeta, Dona Alice, Seu José Ferreira, Dona Maria José, Seu Raimundo Cândido, Dona Raimunda Almeida, Dona Zilda, Evé e Sávio. À Gizelda pela estadia, amizade, informações e auxílio no campo da pesquisa.

Aos colegas de turma do mestrado pela amizade e compartilhamento de alegrias e angustias, em especial, Lizabeth que se disponibilizou em ajudar-me na cartografia do trabalho. Agradeço também a secretaria do PROPGEIO pelo suporte acadêmico.

À Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa – FUNCAP pelo apoio financeiro nesses últimos 24 meses, imprescindíveis para conclusão da pesquisa no prazo.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AGUA - Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga
CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CE - CEARÁ
CEART - Central de Artesanato do Ceará
COPAHC - Coordenação de Patrimônio Histórico Cultural
CPRM – Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais
CRIA - Centro Regional Integrado de Administração de Baturité
CVT - Centro Vocacional tecnológico
DER-CE – Departamento Estadual de Rodovias
DUO - Domicílios Particulares Não Ocupados de Uso Ocasional
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ES - ESPIRITO SANTO
ETE - Estação de Tratamento e Coleta de Esgoto
FNT - Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga
FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia
GPS - Global Positioning System
h - Área territorial
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
II PLAMEG – Segundo Plano de Metas Governamentais
INE Instituto Nacional de Estatística da Espanha
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPECE – Instituto de Pesquisa Econômica e Estratégica do Ceará
IPTU - Imposto Predial Territorial Urbano
IPTURIS - Instituto de Pesquisas e Capacitação em Turismo
KM² - Quilômetros Quadrados
MG – MINAS GERAIS
OP - Orçamento Participativo
PIB – Produto Interno Bruto
PLAGEC – Plano de Governo do Estado do Ceará
PLANDECE – Plano de Desenvolvimento do Estado do Ceará
PPA - Plano Plurianual Participativo e Regionalizado

PRODETUR - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo
 PT - Partido dos Trabalhadores
 QtDUO - Quantidade de Domicílios de Uso Ocasional
 R - Razão
 REGIC – Regiões de Influência de Cidades
 RMF - Região Metropolitana de Fortaleza
 RS - RIO GRANDE DO SUL
 SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
 SECULT - Secretaria da Cultura do Ceará
 SEMACE – Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará
 SETUR - Secretaria de Turismo do Ceará
 UECE - Universidade Estadual do Ceará
 UFC – Universidade Federal do Ceará
 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Evolução das áreas edificadas em Guaramiranga-CE, 2004 a 2010 -----	100
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Procedimentos e materiais utilizados no mapeamento -----	24
Quadro 02 – Oferta dos meios de hospedagens na Macrorregião turística Serras úmidas/Baturité-----	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Matriz metodológica: as categorias agrupadas -----	21
Figura 02 - Matriz Operacional -----	25
Figura 03 - Enclaves úmidos do Ceará -----	29
Figura 04 - Localização e divisão territorial dos municípios da Microrregião de Baturité -----	30
Figura 05 - Vista para vertente ocidental semiárida do Maciço, captada da localidade de Linha da Serra em Guaramiranga em julho de 2013-----	34

Figura 06 - Delimitação da Área de Proteção Ambiental de Maciço de Baturité-----	38
Figura 07 - Córrego canalizado no centro de Guaramiranga-----	40
Figura 08 - Hotel Macapá em Guaramiranga-----	44
Figura 09 - Solar dos Chaves-----	45
Figura 10 - Fábrica de beneficiar café em Guaramiranga-----	46
Figura 11 – Casarão antigo, datado de 1925 no centro de Guaramiranga-----	47
Figura 12 - Retrato da Família Holanda-----	48
Figura 13 – Máquinas usadas para o beneficiamento dos grãos de café em Guaramiranga. -----	49
Figura 14 – Café exposto ao sol para secagem em Guaramiranga.-----	50
Figura 15 - Pousada Logradouro em Guaramiranga, antes fazenda produtora de café transformada em alojamento turístico-----	51
Figura 16 – Microrregiões administrativas do Ceará.-----	54
Figura 17 – As Macrorregiões turísticas do Ceará.-----	55
Figura18 – Centralidades no Maciço de Baturité-----	65
Figura 19 – Centro comercial da cidade de Baturité-Ce-----	67
Figura 20 – Aglomeração de pessoas durante o Festival de Jazz e Blues em 2013-----	68
Figura 21 – Prédio provisório da UNILAB na entrada da cidade de Redenção-	71
Figura 22 – Placa de boas vindas ao espaço montado para sediar Festival de Jazz e Blues de 2013 em Guaramiranga-----	74
Figura 23: Localização municipal de Guaramiranga-CE-----	85
Figura 24 – Construções históricas em Guaramiranga-CE-----	88
Figura 25 – Segunda residência sofrendo reparos por trabalhadores residentes no Centro de Guaramiranga-----	93
Figura 26 – Condomínio de Segundas Residências no Centro de Guaramiranga-----	96
Figura 27 – Imagens aéreas e mapeamentos das unidades residenciais do condomínio Montflor.-----	98
Figura 28 – Distribuição espacial das segundas residências na localidade Linha da Serra em Guaramiranga.-----	103
Figura 29- Proposta de delimitação municipal em Guaramiranga.-----	105
Figura 30 – Construção de novas segundas residências -----	107
Figura 31 – ETE - Estação de tratamento e coleta de esgoto de	

Guaramiranga.....	108
Figura 32 – poluição visual com a publicidade de imobiliárias em Guaramiranga.....	110
Figura 33 - Novas estradas na localidade Linha da Serra em Guaramiranga.--	113
Figura 34 – Distribuição desigual das segundas residências no território de Guaramiranga.....	114
Figura 35 – Conjunto Frei Domingos.....	116
Figura 36 – Pôster do I Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga.....	121
Figura 37 – Folders de eventos ocorridos em Guaramiranga em 2013.....	124

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Principal meio de hospedagem dos polos concorrentes.....	80
Tabela 02 – Evolução no número de segundas residências nos estados brasileiros com mais de 100 mil domicílios dessa espécie.....	82
Tabela 03 - Nº de Segundas Residências no Maciço de Baturité.....	91
Tabela 04 – Densidade da distribuição de segundas residências no território dos municípios do Maciço de Baturité 2010.....	95
Tabela 05 – Crescimento e expansão de segundas residências nos municípios do Maciço de Baturité nos últimos 20 anos	97
Tabela 06 - Fluxo de turistas em Guaramiranga via aeroporto de Fortaleza no período de 2005 a 2012.....	127
Tabela 07 – Fluxo turístico e projeções de pólos concorrentes em milhares por ano.....	127
Tabela 08 – Evolução do PIB Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Maciço de Baturité em milhões de reais R\$.....	129
Tabela 09 – Evolução da população residente em Guaramiranga-CE, de 2000 a 2010.....	130

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Evolução da temperatura média anual em Guaramiranga.....	41
Gráfico 02 – Proporção da oferta dos meios de hospedagem no Maciço de Baturité.....	70

Gráfico 03 – Relação Segundas residências x domicílios totais-----	92
Gráfico 04 - Taxa de cobertura urbana de esgoto nos municípios do Maciço (%)-----	108
Gráfico 05 – Evolução do PIB dos municípios do Maciço de 1997 – 2007-----	130
Gráfico 06 - PIB <i>per Capita</i> (R\$) no Maciço de Baturité – 2010-----	133

RESUMO

A dissertação tem como tema a reocupação de segundas residências, os festivais, turismo de eventos e a repercussão na dinâmica socioespacial de Guaramiranga-Ce. Investiga-se a cidade de Guaramiranga no contexto do Maciço de Baturité, área serrana nas proximidades de Fortaleza, considerada polo turístico e espaço de lazer das famílias fortalezenses. O crescimento socioespacial e econômico tem produzido dinâmicas socioespaciais. O estudo do turismo na Geografia considerado enquanto atividade econômica produtora de espaço por vezes expropria residentes para reestruturação de segundas residências, tendo em vista que a produção espacial pelo turismo introduz novas formas de uso e ocupação. A pesquisa volta-se aos impactos da atividade turística e do lazer das segundas residências na produção do espaço em Guaramiranga e os rebatimentos socioeconômicos no Maciço. Entendendo que a realidade estudada é contraditória e envolve determinações e conflitos nas relações decorrentes do jogo de interesses que perpassa a realidade, optou-se pelo método dialético que contempla a explicação dos conflitos e contradições, evita dicotomias e busca as determinações. Priorizou-se geógrafos críticos como, Santos, Spósito, Coriolano, Fonseca, Tulik, Colás, de outras áreas afins como Lefebvre, Dumazedier, Bernal e outros. Como procedimentos para coleta de dados adotou-se as técnicas de entrevistas, aplicação de formulários e observação direta com moradores, turistas e representantes de órgãos governamentais. Constatou-se que em Guaramiranga predomina elevada taxa de segundas residências (cerca de 30 % dos imóveis residenciais particulares), sendo reocupados em fins de semana e férias, acentuando-se durante os festivais. A expansão espacial das segundas residências no município de Guaramiranga possibilitou correlacionar o fenômeno com a acelerada urbanização, desmatamento, aumento de fluxos de pessoas e mercadorias, especulação imobiliária, segregação socioespacial, crescimento econômico, com impactos na produção espacial. Pôde-se concluir que impactos dão dinamicidade aos municípios criando processos, centralidades e produzindo dinâmicas socioespaciais em Guaramiranga e no Maciço de Baturité. Alguns impactos são indesejáveis e mitigados na medida do possível. As transformações não se limitaram ao espaço físico ou ambiental, mas, ao meio cultural aliada ao aspecto das novas infraestruturas criadas para e pelo o turismo de eventos, especialmente os festivais. O turismo representa para o município fonte de renda e de empregos, desperta expectativas quanto à melhoria das condições de vida dos guaramiranguenses, embora a atividade capitalista seja contraditória. Assim gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos, pois o desenvolvimento ocorre de forma desigual e combinada.

Palavras-chave: Dinâmicas Socioespaciais, Turismo, Segundas Residências, Guaramiranga

ABSTRACT

The essay analyses the reoccupation of vacation properties, the festivals, the event tourism and their impact on social and spatial dynamics in the city of Guaramiranga-CE. It Investigates Guaramiranga in the context of the Maciço de Baturité region, mountainous area nearby the city of Fortaleza considered active tourist and leisure area of people coming from the capital. The social and economic growth has produced a singular spatial dynamics. Tourism, considered by geographic sciences as a space producing activity, often expropriates native residents giving place to vacation properties and takes new ways of use and occupation. Understanding that the reality studied is contradictory and involves determinations and conflicts in the relationships arising from the interplay of interests, the dialectical method was chosen. This method includes an explanation of the conflicts and contradictions, avoids dichotomies and seeks determinations. Critics geography researchers were prioritized such as Santos, Sposito, Coriolano, Fonseca, Tulik, Colás, and in other related areas: Dumazedier, Lefebvre, Bernal and others. Data were collected by interview form application and direct observation of residents, tourists and government agencies people. According to the study findings, Guaramiranga has high rate of vacation properties (about 30 % of private residential buildings). These buildings are reoccupied on weekends and holidays with a peak during the festival periods. The spatial expansion of vacation property in Guaramiranga enables correlating this phenomenon with rapid urbanization, deforestation, increased flows of people and commodities, real estate speculation, social and spatial apartheid and economic growth, with impacts on the production of space. It was concluded that the impacts of the space changes give dynamism to the cities creating processes and centralities, produces social and spatial dynamics not only in Guaramiranga but in the whole Maciço de Baturité region. Some of these impacts are undesirable and mitigated to the possible extent. The changes were not restricted to physical and environmental space, but extends to the cultural aspects coupled with the appearance of new infrastructure created by and for event tourism, especially the festivals. Despite the contradictory nature of capitalist activity, tourism accounts as a source of income and employment to the region and arises expectations in improving the Guaramiranga people's way of life. Thus It generates benefits but also generates problems and conflicts as development occurs in such unequal but combined way.

Keywords : Socio-spatial Dynamics, Tourism, Vacation Property, Guaramiranga

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	13
2. OPÇÃO METODOLÓGICA -----	19
2.1 As categorias de análise-----	21
2.2 Os passos da pesquisa-----	23
3. O MACIÇO DE BATURITÉ E A ROTA DO TURISMO SERRANO NO CEARÁ -----	28
3.1 Do verde natural ao verde do capital: aspectos físicos e históricos do Maciço de Baturité-----	35
3.1.1 Impactos e conflitos na relação sociedade-natureza-----	36
3.1.2 História e rugosidades de Guaramiranga-----	43
3.2 Regionalização e Governança na Microrregião administrativa e Macrorregião turística de Baturité-----	52
3.3 Centralidades e hierarquia urbana nas pequenas cidades do Maciço -----	61
3.4 Lazer de segundas residências e turismo residencial no Maciço-----	74
4. DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM GUARAMIRANGA: DOS FESTIVAIS A REOCUPAÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS -----	85
4.1 A dinâmica socioespacial e segundas residências em Guaramiranga-CE.-----	90
4.2 Valorização e especulação imobiliária: Dinâmica de segregação socioespacial em Guaramiranga-CE-----	107
4.3 Os fluxos dos festivais em Guaramiranga: capital, cultura e turismo-----	118
5. CONCLUSÕES -----	135
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	137
7. ANEXOS -----	143
8. APÊNDICES -----	146

1. INTRODUÇÃO

A dissertação tem como tema A REOCUPAÇÃO DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS, OS FESTIVAIS, TURISMO DE EVENTOS e a repercussão na dinâmica socioespacial de Guaramiranga-Ce. Para tanto, investiga-se a cidade de Guaramiranga no contexto do Maciço de Baturité, área serrana localizada nas proximidades da metrópole Fortaleza, considerada polo turístico e espaço de lazer das famílias fortalezenses. Os processos estudados decorrem da intensificação da atividade turística e das novas relações de produção do espaço que evidencia contradições entre as atividades modernas e as tradicionais. A pesquisa trata das relações estabelecidas entre sociedade e espaço, em decorrência do uso dos lugares para lazer, em especial, veraneio em segundas residências e o turismo praticado no período dos festivais em Guaramiranga-CE. Guaramiranga é uma das treze cidades localizadas no maciço residual de Baturité, formado por rochas de embasamento cristalino, o qual nomeia a macrorregião turística e administrativa. A região se destaca no relevo cearense pela a importância econômica, cultural e ambiental.

No Ceará, o turismo firma-se como uma das principais atividades econômicas com mobilização de fluxos de visitantes, mercadorias e trabalhadores. Sobretudo, a partir da década de 1990 com investimentos em infraestrutura¹ urbana a fim de adequar o espaço cearense aos ditames da modernidade, o que atrai investidores e desencadeiam processos de reordenamento espacial com vistas à produção econômica. Recursos públicos e privados foram investidos, sobretudo na Metrópole, a partir da implantação do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR-CE. No decorrer da década seguinte se “colhiam” frutos das ações e políticas adotadas e se delineavam os espaços apropriados para o desenvolvimento do turismo. O Maciço de Baturité já então área de lazer e segunda

¹ Com o PRODETUR, os principais investimentos em infraestrutura na região Nordeste foram a construção e modernização de oito aeroportos da região; a restauração de 22.000 M² de patrimônio histórico; a execução de 17 projetos de saneamento básico e a construção de 280 quilômetros de estradas. (AGÊNCIA BRASIL, 2003).

residência é inserido em roteiros turísticos, embora timidamente, considerando a especificidade e o potencial que possui.

O território cearense é contemplado efetivamente com políticas públicas pelas gestões do executivo estadual após a criação da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR, em 1995. A partir daí as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da atividade turística no estado teriam pasta própria e não mais subordinadas a outras pastas do executivo ou outros órgãos não específicos. Dessa forma, além de uma maior sistematização nas políticas públicas para o turismo, as informações estatísticas sobre a atividade turística no Ceará tornaram-se consistentes e confiáveis com a atuação da Secretaria.

Considera-se o recorte temporal da Secretaria do Turismo do estado do Ceará – SETUR para explicar a acelerada participação do turismo na composição do Produto Interno Bruto – PIB cearense verificando-se ascensão considerável entre os anos de 1995 e 2012. Nesse período, o turismo se revela atividade econômica promissora para o estado que galga crescimento econômico e modernização. Enquanto, no ano de 1995, apenas 4% das riquezas produzidas no estado advinham da atividade turística, menos de duas décadas mais tarde o índice sobe para quase 11% do PIB em 2012, ou seja, a participação do setor turístico na composição do perfil econômico do estado do Ceará quase triplicou no período de 17 (dezessete) anos. Esta evolução nos números da economia do turismo no Ceará se deve graças ao aumento do fluxo turístico para o estado, em números absolutos passou de 761.777 (setecentos e sessenta e um mil setecentos e setenta e sete) turistas em 1995 para 2.995.024 (dois milhões novecentos e noventa e cinco mil e vinte quatro) turistas nacionais e internacionais em 2012, um aumento de 293% (duzentos e noventa e três por cento) em 17 anos. (SETUR, 2013)

No período, o turismo no litoral do Ceará desponta no panorama nacional e internacional preponderando o turismo de sol e praia como segmento de maior demanda turística do estado. Ainda em meados da década de 1990, são explorados outros segmentos turísticos no Ceará e o fluxo turístico passa a descentralizar-se em direção às serras e sertão. Embora o litoral continue sendo preferência, o turismo “descobre” o interior do Estado. Nesta lógica, as regiões serranas possuem atrativos

naturais que são potencialmente turísticos e alternativos ao litoral. Com o movimento de interiorização do turismo no Ceará, Guaramiranga desponta como lugar turístico.

A proposta da dissertação é estudar as dinâmicas advindas do lazer das segundas residências, dos festivais e a atividade turística no município de Guaramiranga, cidade cearense que integra a Macrorregião Turística Serras Úmidas/Baturité. Cidade que revela campo fértil para ciência geográfica pela riqueza de processos naturais e sociais existentes. A região possui recursos naturais excepcionais em territórios semiáridos pelo diferenciado clima de serra, tornando-se celeiro de investimentos para atividades econômicas pautadas no setor terciário. A escolha do objeto de estudo se justifica pela vontade de compreender os processos que dinamizaram o espaço e a sociedade em Guaramiranga-CE, e culminaram com o desenvolvimento do lazer e do turismo. Na medida em que as transformações espaciais atribuem às cidades serranas, novos valores e funções com implantação de equipamentos turísticos, com expectativa de se obter crescimento econômico, o turismo se estabelecia. A opção de estudar o referido objeto surge também das inquietações para se compreender os investimentos no turismo em Guaramiranga e os resultados deles decorrentes, pois outras cidades serranas com natureza semelhante possuem menor grau de investimentos e menor demanda turística.

O estudo do turismo na Geografia torna-se importante, considerando que enquanto atividade promove a produção do espaço, a expropriação de residentes e reestrutura segundas residências, tendo em vista que a produção espacial pelo turismo consiste em novas formas de uso e ocupação. Estudos sob esta ótica, em Guaramiranga, são ainda escassos, pois, há poucas análises socioespaciais, na referida cidade, na literatura da Geografia. A ciência geográfica estuda os princípios da dinâmica que rege a organização das múltiplas variáveis, os quais Sposito (2001) chama fenômenos e elementos, que convergem e interagem na definição da realidade contemporânea, gerando espacialidades, assim como a gênese e transformação da combinação dessas variáveis reveladas no espaço, definidas pelo autor como temporalidade. Desta forma, o tema em foco torna-se caro à Geografia, mais precisamente, a Geografia do Turismo.

Ao delimitar o objeto de análise no tempo e no espaço, define-se como os primeiros anos da década de 1990 quando se acirram as atividades do turismo no

Ceará. Neste período em Guaramiranga, ocorrem marcos na implantação de fixos e consequente aumento de fluxos: nas telecomunicações, transportes, rede (hoteleira) de pessoas e capitais. Com maior crescimento do segmento de ecoturismo e eventos culturais, representado por festivais, configurando fase de modernização, urbanização do território e de maior dinâmica espacial na cidade.

A cidade pequena de Guaramiranga-CE, com a menor população dentre os 184 municípios cearenses, apresenta “produtos” turísticos consideráveis. A natureza peculiar, o relevo diferenciado com altitudes que superam os mil metros, o clima de exceção ao domínio semiárido empresta-lhe ambiente ameno e agradável com resquícios de mata atlântica, tornando o lugar diferente no contexto cearense. Esses aspectos aliados a venda da cidade pelo *citymarketing*² turístico maximiza a motivação turística para visitação.

A economia de Guaramiranga, anteriormente baseada no setor primário, nesse contexto, passa a dividir importância com o setor terciário pelo desenvolvimento do lazer e do turismo que impulsionam e aceleram a dinâmica dos processos espaciais, repercutindo diretamente na produção socioespacial da cidade. Por sua vez a produção socioespacial se dá de maneira desigual e combinada, em face da reprodução das relações sociais, estabelecendo-se de acordo com a lógica de desenvolvimento, por meio da organização do trabalho resultantes da atividade turística (GARCIA, 2007).

Não obstante, o turismo que prospera no Brasil dinamiza os lugares potencialmente capazes de oferecer subsídios à lógica capitalista, ao tempo que atende necessidades para o funcionamento da atividade e supre exigências do mercado turístico, acarreta metamorfoses aos lugares. Guaramiranga, a pacata cidade serrana do interior cearense, transforma-se em movimentada cidade turística com demanda crescente, especialmente em período de festivais. Transformações estas que se revelam como dinâmicas socioespaciais produzidas e influenciadas pelo e para o turismo.

² Segundo SÁNCHEZ (1999:115) o “*citymarketing* constitui-se na orientação da política urbana à criação ou ao atendimento das necessidades do consumidor, seja este empresário, turista ou o próprio cidadão”.

Em Guaramiranga ocorre notável crescimento da produção/circulação de capital, de mercadorias e serviços, o que implica o crescimento econômico, mas sem mesma proporção ao desenvolvimento social. A partir dessas reflexões surgem alguns questionamentos:

- Quais impactos o lazer das segundas residências e o turismo dos festivais produzem no espaço da cidade de Guaramiranga-CE.
- Como se iniciou o processo de ocupação por segundas residências?
- Quais as implicações da urbanização e modernização na pequena cidade de Guaramiranga e entorno?
- Quais fatos desencadeiam novas produções espaciais em Guaramiranga?
- Como a especulação imobiliária e as segundas residências contribuem para novas dinâmicas e segregações socioespaciais?
- Qual a importância dos festivais para Guaramiranga e entorno?
- Qual a relação entre os festivais e a reocupação das segundas residências?
- Quais conflitos gerados na sociedade e no espaço com desenvolvimento do turismo e a crescente urbanização?

A partir dessas reflexões e questões que norteiam a pesquisa têm-se como objetivos:

- Compreender os impactos da atividade turística e do lazer das segundas residências na produção do espaço assim como os rebatimentos socioeconômicos em Guaramiranga-CE.
- Verificar a relação entre os festivais com a reocupação das segundas residências e as implicações nos fixos e fluxos em Guaramiranga.
- Verificar a formação de centralidades urbanas gerados com o desenvolvimento do turismo e outros serviços em Guaramiranga no contexto do Maciço de Baturité;

- Identificar as políticas de urbanização e modernização em Guaramiranga no contexto regional do Maciço de Baturité;
- Identificar os sujeitos produtores e processos inerentes a dinâmica socioespacial em Guaramiranga a partir do desenvolvimento das atividades econômicas;
- Compreender as implicações dos conflitos imobiliários e relação com segundas residências;
- Identificar equipamentos modernos implantados voltados à prática do lazer e do turismo.

A dissertação está estruturada em quatro partes. Na primeira apresenta-se o objeto de estudo, a introdução e contextualiza-se o objeto. Mostra-se a justificativa e a problemática com questionamentos e os objetivos da pesquisa. Na segunda fazem-se discussões a respeito do método e técnicas de coletas de dados empregadas na pesquisa. Nesta parte se apresenta a postura teórica metodológica e os procedimentos operacionais para alcançar os objetivos. Na terceira parte tem-se o estudo do contexto regional do Maciço de Baturité, onde se analisa os aspectos naturais, culturais, políticos e econômicos da macrorregião turística Serras úmidas/Baturité, assim como o planejamento administrativo e a articulação em redes de Guaramiranga com a Metrópole e demais cidades do Maciço, sendo portanto, necessário considerar esta articulação para se explicar os processos investigados em Guaramiranga. No quarto item se analisa a realidade que serve de pano de fundo para a pesquisa, onde se analisa os impactos da atividade turística, principalmente no segmento de eventos representado pelos festivais, responsáveis por atrair maiores quantitativos de turistas não só para o município de Guaramiranga como para os municípios vizinhos, com reocupação das segundas residências espalhadas pela região. Neste sentido explica-se a relação estabelecida entre os momentos de regresso das segundas residências com a realização dos festivais em Guaramiranga para prática do lazer e turismo e a repercussão na produção do espaço assim como os rebatimentos socioeconômicos em Guaramiranga-CE. Desvendam-se os processos espaciais inerentes à ocupação e expansão das segundas residências e a ação dos promotores imobiliários em Guaramiranga.

2. OPÇÃO METODOLÓGICA

A sociedade em constante evolução se reinventa a fim de lograr êxito perante desafios e adversidades e a Ciência avança na busca das explicações e superação de “verdades” científicas, buscando significados, pois a verdade científica é absoluta, mas, ao mesmo tempo relativa. Para o pesquisador sempre é complexo alcançar o entendimento da realidade, perseverar na tentativa de alcançá-lo, perpassando conceitos e teorias para “instrumentalizar o pensamento em busca da compreensão do real” (LENCIONI, 2005). Assim, um dos pilares no qual se pauta a pesquisa está no aporte teórico-metodológico.

Tratar da metodologia implica discutir e definir o método científico adotado. O que exige algumas discussões para definir o método que contemple a realidade estudada. Sposito (2001) afirma que método é o conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, para se atingir determinado objetivo. Na pesquisa científica, o objetivo é estabelecer e demonstrar verdades científicas. Sabe-se que método vai muito além de meros procedimentos, técnicas ou regras, pois implica a forma de proceder ao longo de um caminho, com a subjetividade do pesquisador.

Corroborar-se com as ideias de Sposito (2001) quando afirma que nas ciências, em especial na Geografia, os métodos constituem instrumentos básicos que ordenam o pensamento, traçando de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo do caminho a ser percorrido para alcançar o objetivo. Converte-se assim para adoção da postura metodológica. Portanto, entende-se que o método remete a uma abstração do pensamento para conceber e apreender a realidade e os fenômenos com a postura filósofo-ideológica do pesquisador.

Para Moraes (1999), cada método é concebido como “método de interpretação” e um “método de pesquisa”. Para distingui-los o autor afirma que o método de interpretação, diz respeito a uma concepção de mundo do pesquisador, sua visão da realidade, posturas filosóficas e ainda como arcabouço estrutural onde

o conhecimento científico se fundamenta. Já o “método de pesquisa” refere-se ao conjunto de técnicas utilizadas na pesquisa relacionadas aos procedimentos operacionais. (MORAES, 1999, p. 27). As técnicas e procedimentos operacionais utilizados constituem os passos da pesquisa. O autor afirma que o método orienta a delimitação do “temário” da Geografia e dirige os problemas inerentes a tal “temário”. A opção metodológica delinea o pensamento geográfico vinculado à concepção em construção, dando elementos para a leitura do temário. (MORAES, op. cit.)

Tendo em vista a apreensão do objeto pesquisado, a problemática, e a literatura revisada, optou-se pelo método dialético que contempla a explicação dos conflitos e contradições da realidade. Nesta abordagem se trabalha com as categorias de totalidade, historicidade, conflitos e contradições. Entendendo que a realidade estudada requer análise aprofundada das contradições do real envolvendo as determinações e conflitos na produção do espaço e nas relações socioeconômicas decorrentes do jogo de interesses que perpassa a realidade.

A historicidade não é linear e nem pode ser compartimentada como na análise positivista, pois criticamente apreende-se a realidade na totalidade. A totalidade não é a mera soma das partes, visto que nas partes contém o todo e vice versa, não podendo ser analisadas isoladamente. Entende-se que os fenômenos sociais são concebidos por meio de processos interrelacionados, mas também contraditórios, daí a necessidade de considerar a historicidade e totalidade para compreender e superar as contradições. Na Geografia, entende-se a relação sociedade-espaço como processo e não como um fenômeno isolado, ou seja, estuda-se a totalidade ao invés de compartimentá-la como no método positivista.

Sobre a relação sociedade e espaço, Carlos (2007) aponta para a indissociabilidade entre ambos, pois as relações sociais se materializam no território real e concreto, ou seja, a sociedade ao produzir a vida (re) produz espaços por meio da prática socioespacial. O processo é concretizado pelas relações sociais produtoras do espaço o qual pode ser visto, percebido, sentido e vivido. Nesta perspectiva teórico-metodológica se pauta o estudo. Compreendendo a relação sociedade/espaço na qual se produz o espaço do lazer e das segundas residências, para o turismo, em especial, os festivais no município de Guaramiranga-CE, e assim

chega-se aos processos concretizados por meio das relações sociais que produzem o espaço estudado.

2.1 As categorias de análise

A pesquisa pauta-se na abordagem da Geografia crítica, embasada por teóricos como Milton Santos, Roberto L. Correia, Eliseu S. Spósito, Henri Lefebvre, para explicar a produção socioespacial. Luzia Neide Coriolano, Rita de Cássia Cruz, Maria Aparecida P. Fonseca, Joffre Dumazedier, Olga Tulik, Francisco López Palomeque, Julián López Colás para explicar o lazer, segundas residências, turismo e os festivais dentre outros pesquisadores. A revisão da literatura define a postura teórico-metodológica do trabalho. Assim, dialoga-se com vários autores, discute-se as teorias a fim de desvendar as determinações e relações espaciais, sociais, culturais, econômicas e políticas de Guaramiranga-Ce.

Foi relevante o aprofundamento das teorias e das categorias de análise com olhar crítico para compreender o espaço, as segundas residências, o lazer e turismo e a produção socioespacial. Desta forma, se faz necessário compreendê-los, pois são tratados ao longo do trabalho. Da Geografia urbana foram discutidos as categorias: paisagem urbana, cidade pequena, ocupação urbana, segregação socioespacial, segundas residências e lugar.

A realidade geoambiental também foi discutida e aprofundada na pesquisa, tendo em vista a importância para compreensão do uso dos espaços, dos impactos pela exploração econômica, em especial a turística, em Guaramiranga assim como, no Maciço. Desta forma, tratou-se dos seguintes temas: meio ambiente, natureza, relação sociedade-natureza, impactos socioambientais, maciço residual e cobertura vegetal pluvionebular.

Outras categorias agrupadas às pretensões da pesquisa estão inerentes à atividade econômica, o turismo como cerne da discussão. Para esse tema discutiu-se os conceitos de turismo, lazer, oferta e demanda turística, atrativos turísticos naturais e culturais, serviços turísticos, infraestrutura de apoio e os

segmentos turísticos, em especial o turismo de eventos representado pelos festivais em Guaramiranga. Não obstante a Geografia considera o turismo para além da questão econômica, pois “um dos principais fatores que levam geógrafos a debaterem esta atividade é a influência que ela exerce na organização dos espaços onde se instala, principalmente, voracidade que dinamiza as paisagens e os quadros regionais” (ASSIS, 2003, p. 108). No esquema a seguir disposto na figura 01 mostra-se a ligação existente entre os conceitos estudados e a realidade da pesquisa.

FIGURA 01 – Matriz metodológica: as categorias agrupadas.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

As categorias de análise sintetizadas formam a matriz metodológica que orienta a pesquisa para chegar aos objetivos propostos e desvendar os processos socioespaciais em Guaramiranga. As categorias são, oportunamente, tratadas ao longo da redação do texto, convergindo para três (3) principais conceitos que, interligados, explicam o processo de produção do espaço em Guaramiranga pelo “tripé” da relação sociedade-natureza-atividade econômica. No entanto, além dos

agrupados na matriz outros conceitos e categorias são tratados na pesquisa de forma complementar ao estudo, como os conceitos de região, regionalização, governança, centralidades, entre outros que são explicados conforme surgem no texto.

2.2 Os passos da pesquisa

A pesquisa definida como dialética, adentra a realidade empírica da macrorregião turística Serras úmidas/Baturité na tentativa de desvendar as várias feições que esta apresenta, explora-se *a priori* as possíveis variáveis a qual se pretende interpretar.

O trabalho inicia com a revisão da literatura sobre a temática. As fontes estudadas compreenderam desde artigos científicos publicados em periódicos de circulação nacional e internacional; autores com livros acadêmicos; dissertações e teses disponíveis em bancos de dados da internet e da biblioteca da Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará. Esta etapa contempla a análise socioespacial da região do Maciço onde se insere o objeto oferecendo subsídios a sua compreensão.

Diversas visitas ao Maciço de Baturité para observação e pesquisa de campo ocorreram no desenvolver do trabalho. No campo identificou-se as intervenções ocorridas em Guaramiranga-CE, os sujeitos sociais envolvidos, para a apreensão das transformações do espaço e os processos inerentes a produção e modernização.

A observação direta e entrevistas semiestruturadas foram as técnicas de pesquisa para coleta de dados. Essencial para a análise, a observação direta, foi instrumento de coleta de dados valioso, seguindo roteiro predefinido, com o qual se pôde aproximar da realidade. Nas visitas contemplou-se entre outros, os pontos turísticos da cidade, além das instituições públicas e privadas voltadas ao turismo. Foi realizado o registro fotográfico dos lugares, os atrativos, o que possibilita a documentação do momento histórico da paisagem, na medida em que o espaço é

produzido historicamente. Nas visitas institucionais buscou-se obter dados que permitissem identificar a implantação de equipamentos que dinamizaram o espaço, além de relatórios, dados estatísticos e informações relevantes. Realizou-se visita a prefeitura municipal para obtenção de informações sobre implantação de fixos³ voltados para o turismo, por meio do plano gestor da cidade. A coleta de dados e informações, não se limitou ao município de Guaramiranga-CE, onde ocorrem os processos analisados, mas também as cidades vizinhas que compõem a macrorregião turística de Baturité. Participaram da investigação dentre os diversos sujeitos sociais: residentes, turistas, membros do governo municipal, empresários, enfim os agentes produtores do espaço. Foram consultados sítios eletrônicos de diversos órgãos estatais para obtenção de dados e informações retratadas na pesquisa (IBGE, IPECE, SETUR-CE, entre outros)

A entrevista semiestruturada foi outra técnica utilizada, “semi”, pois parte dela pode se encontrar no roteiro de perguntas estruturado ou quando surgirem novos questionamentos conforme as respostas do ator abordado. A entrevista é uma técnica utilizada demasiadamente no trabalho das pesquisas qualitativas sendo por meio dela que o pesquisador obtém informes contidos nas falas dos atores sociais. Não significa uma conversa neutra, à medida que se inserem como fatos relatados pelos atores sociais, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2002). Na aplicação das entrevistas utilizou-se gravador para que a fala dos participantes fosse captada de modo a não se perder informações. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e analisadas com base na literatura revisada. Para outras coletas de dados utilizou-se de instrumentos como: documentação fotográfica, pesquisas institucionais, mais especificamente à prefeitura de Guaramiranga-CE. A visita à prefeitura objetivou obter informações sobre implantação de fixos voltados para o turismo, por meio do Plano Gestor da cidade, na medida em que o Estado é um dos agentes produtores do espaço.

³ Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha, assim como equipamentos turísticos formam os sistemas de objetos. “Os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou.” (SANTOS, 2008. p. 72)

O mapeamento da área foi contemplado com auxílio de alguns instrumentos cartográficos como o GPS, onde se percorreu algumas localidades de Guaramiranga, em especial a localidade de Linha da Serra a fim de marcar a localização das segundas residências, os pontos turísticos e estabelecimentos hoteleiros. A análise e confrontos dos dados foram permitidos com auxílio de ferramentas como bases cartográficas no formato *shapefiles* fornecidos por órgãos como: SEMACE (2009), CPRM (2011), FUNCEME (2011), DER-CE (2010), INPE (2013) e Figuras no formato GIF fornecidas por: EMBRAPA (2010). Com auxílio do *Software ArcGIS 10*. No quadro 01 sintetiza-se a descrição dos procedimentos e instrumentos para confecção de cada mapa.

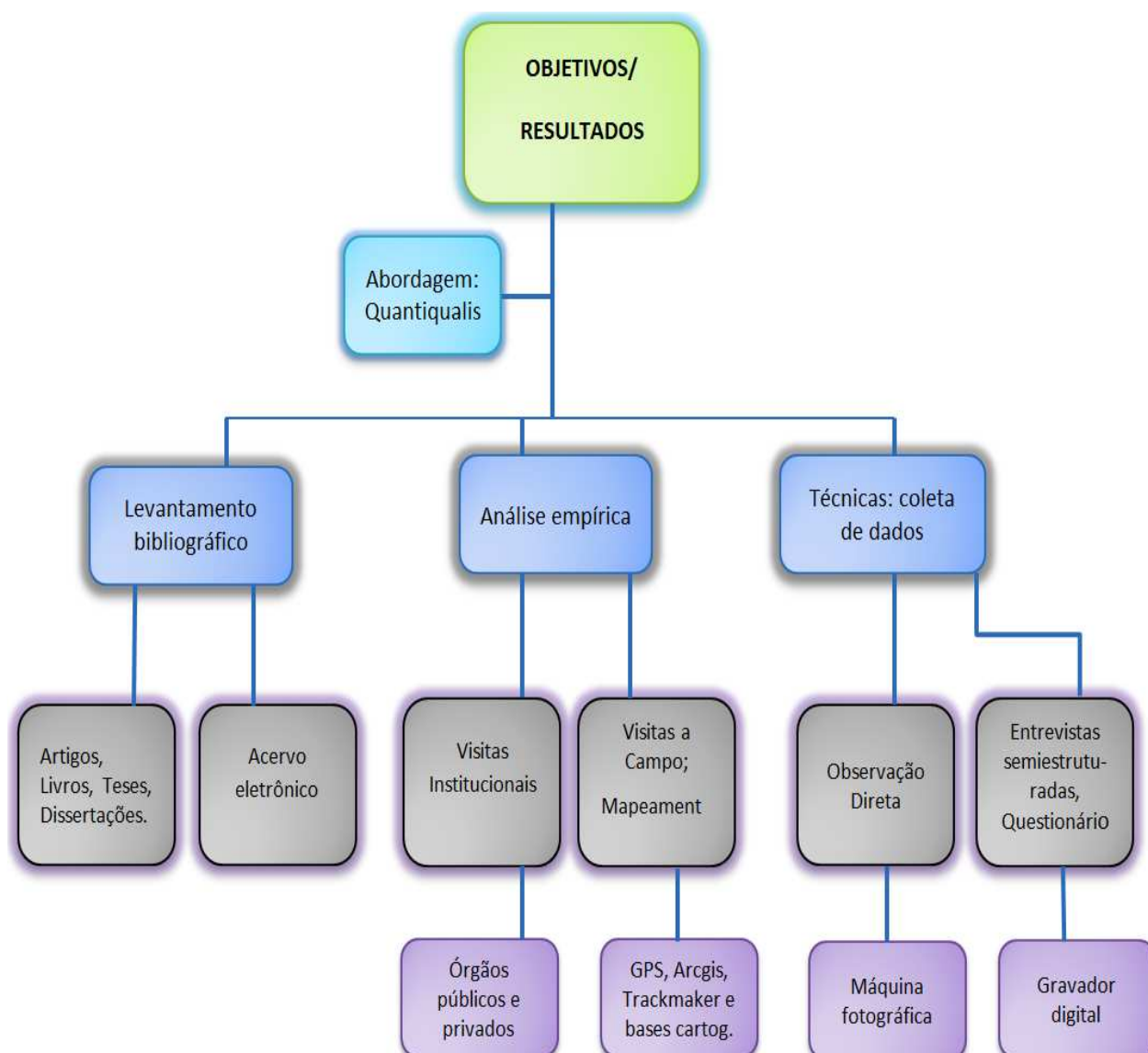
QUADRO 01 – Procedimentos e materiais utilizados no mapeamento

Mapas e Cartas em atendimento aos Objetivos			
Mapas/Cartas	Descrição	Aquisição de dados/ Materiais	Procedimentos
Figura de localização do município de Guaramiranga	Refere-se à localização do Município de Guaramiranga na posição cartográfica brasileira.	Base cartográfica no formato <i>shapefiles</i> : SEMACE (2009), CPRM (2011), FUNCEME (2011), DER-CE (2010), INPE (2013) e Figuras no formato GIF: EMBRAPA (2010). <i>Software</i> : ArcGIS 10.	Sobreposição de <i>shapefiles</i> no programa ARCGIS 10. Geração de layout próprio seguindo as convenções cartográficas.
Mapa básico do município de Guaramiranga	Apresenta elementos da cartografia básica do Município de Guraramiranga.	Base cartográfica: IPECE (2009); DER-CE (2010) Imagens: SRTM – resolução de 90 metros(Disponível: http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br/download/) <i>Software</i> : ArcGIS 10.	Cruzamento de dados: Limite Municipal (Divisão política-territorial do Estado); área urbana (Elaborada com auxílio do Google Earth Pro); dados altímetros extraídos da Imagem SRTM e dados de drenagem.
Evolução das áreas edificadas em Guaramiranga	Refere-se à identificação e Classificação dos elementos componentes da paisagem. Capaz de subsidiar práticas ligadas ao desenvolvimento do turismo e expansão da cidade	Base cartográfica: IPECE (2009); DER-CE (2010) e SEMACE (2004; 2010); CPRM (2011) Imagens: SPOT (2005), bandas: 1,2 e 3; resolução espacial de 2,5. Imagens QuickBird (2010), com resolução espacial de 60 centímetros. <i>Softwares</i> : ArcGIS 10, TrackMaker 13.8 e SPRING 5.2. Receptor de Navegação - GPS GARMIN – eTrex 10	Dados inseridos: Limite Municipal Processo de classificação de Imagem. Criação de classes de acordo com o conhecimento da área. Inserção de ponto de referência
Figura da APA da Serra de Baturité	Delimitação em meio digital.	Base cartográfica: IPECE (2009); DER-CE (2010) e SEMACE (2004; 2010); CPRM (2011). <i>Software</i> : ArcGIS 10	Sobreposição de <i>shapefiles</i> no programa ARCGIS 10. Geração de layout próprio seguindo as convenções cartográficas.

Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. 2013.

Agruparam-se todos os procedimentos em hierarquia que deu forma a Matriz Operacional com procedimentos, técnicas e instrumentos que contemplam a abordagem quantitativa configurada na presente pesquisa. A partir do agrupamento confeccionou-se o fluxograma apresentado na figura 02 para sintetizar os procedimentos operacionais anteriormente descritos. Nele estão contidas as técnicas utilizadas para coleta de dados assim como as ferramentas e instrumentos utilizados para realizá-las. Outros procedimentos também são descritos no esquema.

FIGURA 02 – Matriz Operacional



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A., 2013.

Com a aplicação das técnicas e instrumentos citados a pesquisa adquire natureza quantiquantitativa para se chegar ao real investigado. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa verifica a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito quando não se pode traduzi-los em números. No entanto, para esta análise, foi imprescindível a abordagem quantitativa, considerando a importância de dados estatísticos para melhor apreensão e interpretação dos processos investigados em Guaramiranga-CE.

A pesquisa *in loco* possibilitou verificar as transformações ocorridas em Guaramiranga e que intensificaram ao longo das duas últimas décadas. Estas transformações são apreendidas como processos que se deram em função da atividade turística. O estudo dos processos ajudou a compreender e explicar as formas de ocupação e produção do espaço guaramiranguense por residentes, para residências secundárias e a produção do território turístico. Constatou-se a especulação imobiliária pela supervalorização das terras, casas e novas produções expostas à venda. Os fluxos turísticos e os festivais são fenômenos que aceleram os processos de valorização do lugar e o conseqüente aumento de preços.

3. O MACIÇO DE BATURITÉ NA ROTA DO TURISMO SERRANO NO CEARÁ

O turismo chega às regiões serranas do Ceará, em especial no Maciço de Baturité com a mesma lógica de reprodução de capital encontrada no litoral. Para explicar o processo se faz uso da abordagem geográfica do estudo do espaço e da relação sociedade-natureza, quando o homem se apropria dos lugares para promover atividades econômicas, com destaque para o turismo.

Compõem o relevo cearense as paisagens serranas dos maciços residuais cristalinos e planaltos sedimentares, conhecidas popularmente por serras. Neles se encontram as maiores altitudes, conseqüentemente, maior pluviosidade, temperaturas mais amenas e as áreas mais úmidas do Ceará. Esses aspectos fazem das regiões serranas espaços de exceções no contexto semiárido nordestino. As serras úmidas se consolidam como atrativos turísticos alternativos ao turismo convencional praticado no litoral cearense, conhecido como turismo de sol e praia. Nesta perspectiva a atividade turística produz “espaços luminosos” em meio ao sertão para reprodução do capital, desenvolvendo nas serras cearenses segmentos turísticos ligados ao clima e paisagem. Cria-se no Maciço a cultura do veraneio e do turismo, denominado turismo serrano.

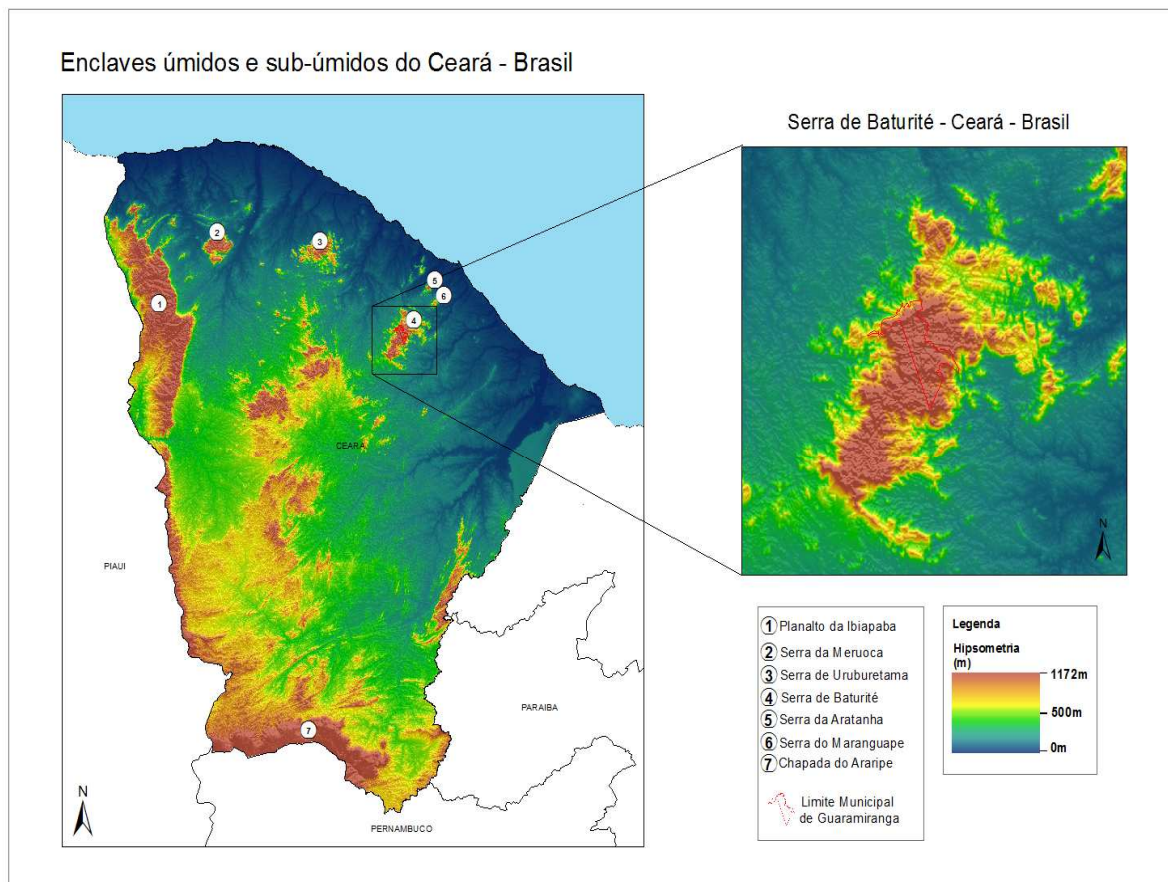
Entre os principais planaltos sedimentares do território cearense estão as formações Cuestiforme da Ibiapaba, a Chapada do Araripe e Chapada do Apodi, próximas às divisas dos estados limítrofes Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte respectivamente, como limite natural entre esses estados. Compartimentos geoambientais muitas vezes funcionam como divisas naturais dos territórios humanizados.

Dentre as elevações úmidas e subúmidas de embasamento cristalino do Ceará, encontram-se os maciços residuais de Meruoca, Aratanha, Maranguape, Uruburetama e o de Baturité espalhados de forma não contínua pela Depressão Sertaneja. Silva *et. al.* (2006) ressalta que os maciços residuais têm formas

dissecadas, elaboradas por erosão diferencial em rochas cristalinas e cristafolianas, representando as serras e serrotes que se destacam por elevadas altitudes, em tornos dos 800 metros, dispersas na depressão sertaneja. “Neles predominam as cristas de topos aguçados e colinas de topos convexos com vales em forma de V, resultantes do trabalho da rede de drenagem fluvial” (SILVA *et. al.* 2006, p. 25).

O Maciço de Baturité ou Serra de Baturité como é conhecido o Maciço Residual de Baturité, destaca-se no relevo cearense pela importância socioeconômica e diversidade geoambiental. Considerada paisagem de exceção para Souza (2006), com formação resultante do comportamento do ambiente diferenciado do contexto semiárido, em que a altitude do relevo, juntamente com massas de ar, condiciona a existência de condições climáticas que favoreceram a constituição de enclaves de mata úmida em meio ao sertão semiárido cearense. Portanto, grande parte da Microrregião Administrativa do Maciço de Baturité faz parte deste enclave úmido. Enclaves para Ab’Sáber (2003) são as formações vegetacionais estranhas, inseridas em comunidades naturalmente estabelecidas e em equilíbrio com o ambiente. Na Figura 03 se apresentam os sete (7) enclaves úmidos cearenses e suas respectivas localizações classificadas por Souza (2006).

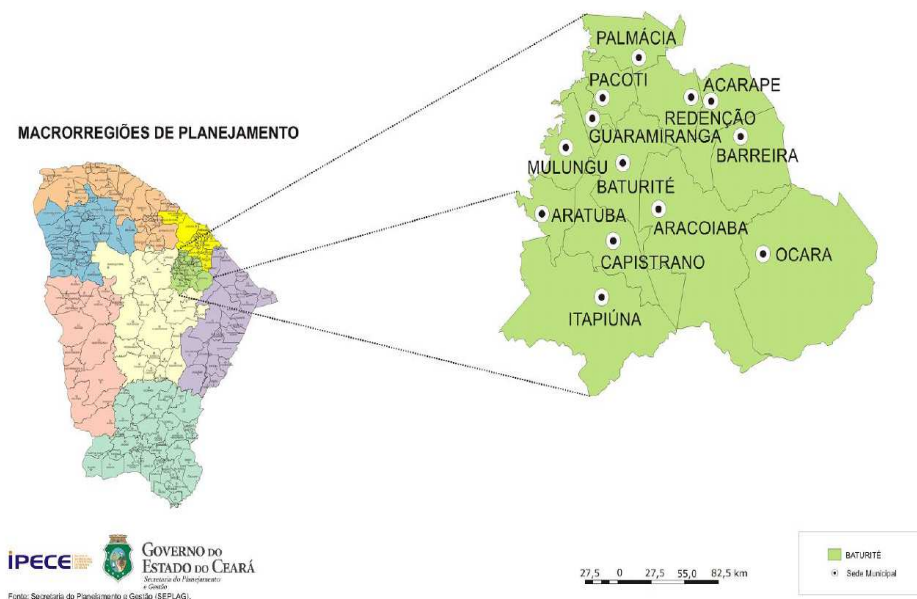
FIGURA 03 – Enclaves úmidos do Ceará



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. 2013

A área do Maciço Residual de Baturité localiza-se no território dos 13 (treze) municípios que compõem a Microrregião Administrativa de Baturité e adjacências ou vice-versa. São eles: Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Baturité, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira, Ocara. Municípios que por sua vez também constituem a Macrorregião Turística denominada Serras úmidas/Baturité. A pesquisa se apropria desta divisão governamental de planejamento do território atribuída ao Governo do Estado do Ceará por meio da Secretaria de Planejamento – SEPLAG e Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará- IPECE, tendo em vista noutras divisões territoriais do Maciço de Baturité agregam outros municípios como Pacatuba, Guaiúba, Maranguape, Caridade e Canindé ao se considerar os aspectos ambientais por exemplo. Visualiza-se a localização e divisão territorial dos municípios abordados no contexto da pesquisa na figura 04.

FIGURA 04 - Localização e divisão territorial dos municípios da Microrregião de Baturité.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – (IPECE, 2013)

Os treze municípios possuem área total de 3.707,29 km², o que correspondente a 2,5% do estado do Ceará. A área do Maciço pode ser subdividida de acordo com as feições geomórficas: platô úmido, vertente oriental úmida, vertente meridional subúmida, vertente ocidental semiárida e vertente setentrional subúmida/semiárida. Os níveis altimétricos predominantes alcançam em torno de 600m a 800m, havendo, também, alguns níveis de cristas que superam a cota de 900m e o cume atinge 1.114m, com o nome de Pico Alto, no município de Guaramiranga-CE. (IBGE/IPECE, 2008).

Grandes áreas de alguns municípios do Maciço estão em baixas altitudes integrando os sertões do entorno a sotavento, a vertente ocidental semiárida onde a topografia tende a uma suavização. Há predominância de argissolos, o que possibilitou a estrutura fundiária local baseada na prática diversificada da agricultura nas pequenas propriedades (IBGE/IPECE, 2010). Tendo em vista, a relativa fertilidade do solo, onde dependendo da área do maciço, ocorrem tipos específicos de solos e conseqüente tipo específico de uso. Panorama semelhante, porém com maior índice pluviométrico pode ser observado também nas áreas a barlavento na feição úmida nas cidades de Itapiúna, Ocara, Aracoiaba, Barreira que se inserem na

economia do Maciço com produção de culturas que exigem menor disponibilidade de água como a do cajueiro, por exemplo.

A economia da região de modo geral está fundada no setor primário, pois favorecida pelo clima e solo fértil, a torna importante produtora de frutas, legumes, flores, café, entre outros, o que representa parte da produção de riqueza dos municípios do Maciço. Complementa a economia do Maciço, o setor terciário, que envolve atividades de comércio, serviços, serviços turísticos e de lazer, o qual possui o maior número de trabalhadores formais empregados. Coriolano (2001) defende que os serviços turísticos em geral são constituídos:

Pelos meios de hospedagem (hotéis, motéis, pousadas, pensões, acampamentos), serviços de alimentação, (restaurantes, bares, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, cervejarias, barracas de praia), serviços de entretenimento (áreas de recreação, parques, praças, *clubs*, pistas de *squi*, estádios, autódromos, mirantes, marinas, boates, casas de espetáculos, cinemas, teatro, *shoppings*), serviços de apoio (operadoras, agências de viagens, transportadoras, posto de informações, locadoras de imóveis e veículos, comércio, lojas de artesanato, e souvenir, casa de câmbio, bancos locais de convenções, exposições, cultos, representações diplomáticas) (CORIOLANO, 2001, p. 19)

Na macrorregião turística de Baturité é explorado, em especial, o turismo serrano que se encontra segmentado em turismo de aventura, ecoturismo, turismo rural, turismo cultural e religioso, turismo de eventos e turismo de raiz. Estes segmentos de turismo estão ligados diretamente às condições naturais e culturais encontradas nas serra, por este motivo denomina-se turismo serrano.

Ao se adentrar na análise do turismo do Maciço, o turismo serrano e seus segmentos, há que se discutir o conceito de turismo, a formulação e segmentações, como também as atividades inerentes ao turismo e surgimento dos estudos sobre a temática no Brasil e no mundo. Para tanto, verifica-se na visão de Fonseca (2005), que o turismo é considerado uma forma de lazer, que exige viagem, deslocamento do seu local cotidiano para realizá-lo. Sendo o espaço o principal objeto de consumo da atividade (CRUZ, 2000). Os espaços, chamados turísticos, são lugares onde o turismo consiste em uma das principais atividades que move a economia local, que recebem incentivos, tanto públicos como privados, destinados, principalmente, às

melhorias ditas “estéticas” dos espaços, objetivando atender às exigências do mercado global para atrair cada vez mais visitantes e conseqüentemente, mais capital.

No Brasil, à medida que o turismo se desenvolve, desenvolvem-se também estudos sobre o tema. As primeiras pesquisas geográficas preocupadas em analisar a atividade turística intensificam-se no final da década de 1970. Becker (1996) coloca pontos importantes para a compreensão da origem do turismo no Brasil a partir da década de 1950 como a valorização da cidade do Rio de Janeiro como pólo receptor turístico nacional e o surgimento do fenômeno das segundas residências para lazer e turismo. Para Coriolano (2005), os estudos geográficos pioneiros do turismo se desenvolveram, primeiramente, atrelados à perspectiva do meio rural e dos impactos ambientais, posteriormente passou-se a se preocupar com questões ligadas ao lazer e às áreas urbanas apropriadas pelo turismo, no contexto da modernidade e da reestruturação econômica capitalista.

O turismo, no Brasil, se apropriou a priori de grandes metrópoles e litoral com o segmento turístico de sol e praia ou litorâneo praticado nas metrópoles litorâneas continua hegemônico, movimentando fluxos e recursos do setor. A forma de produzir o espaço para o turismo é copiada da Europa, onde o litoral é objeto de consumo e destino de milhões de pessoas, principalmente na costa dos países banhados pelo mar mediterrâneo, por possuir temperaturas mais elevadas como Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia e outros. No litoral brasileiro, as praias do Nordeste, como no mediterrâneo em menor escala tornam-se espaços de consumo, alvo de turistas e investidores nacionais e internacionais que encontram áreas propícias à prática do turismo, assim como para reprodução capitalista.

Christaller com a teoria das localidades centrais (1933) mostra a perspectiva locacional do turismo e a relação com as periferias de áreas centrais densamente povoadas, já que o turista geralmente opta conhecer áreas diferentes e distantes da cidade onde mora. Coriolano afirma que:

A tendência do turismo é dispersar os fluxos dos espaços centrais para os periféricos. Portanto, o turismo é uma atividade que intrinsecamente dispõe de elementos para reverter a excessiva valorização de grandes centros, beneficiando as pequenas regiões ou localidades. Na maioria das vezes, o turista procura paisagens

remotas e ambientes exóticos, até idílicos (montanhas, florestas, praias, lagos, áreas rurais) (CORIOLANO, 2005, p. 26)

Assim a atividade turística no estado do Ceará passa a “interiorizar-se” ou descentralizar-se para além dos limites da cidade de Fortaleza, principalmente em direção aos municípios litorâneos a leste e oeste de Fortaleza e também para as serras e sertões. O Maciço de Baturité, logo se insere na rota turística do interior do estado que inclui o turismo serrano, com segmentos de turismo voltados a natureza e cultura local (ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo religioso, turismo cultural e de eventos representados pelos festivais entre outros).

Coriolano (2005) mostra que o turismo passa por uma série de transformações resultantes da mudança do nível de consciência da população mundial, no que toca à defesa dos direitos humanos, passando também a viagem a ser um anseio de todos. Identifica algumas forças fundamentais que impulsionam as mudanças atuais no turismo, os novos consumidores, novas tecnologias, necessidade de novas formas de produções, gestões mais flexíveis e mudanças no entorno, sendo o Maciço de Baturité lugar oportuno para desenvolvimento dessa atividade.

A necessidade de se contextualizar o Maciço para se chegar ao recorte do objeto se faz importante pela forte interligação dos municípios serranos em diversos aspectos como o contexto histórico de ocupação, a cultura, a natureza, a economia, as relações socioespaciais, centralidades pela influência urbana e até mesmo pela força política que os municípios unidos possuem. A exemplo cita-se a recorrente promoção do turismo de Guaramiranga exaltando a macrorregião turística do Maciço de forma integrada, pois os gestores do próprio município têm convicção que ao se trabalhar em parceria com as cidades vizinhas reforçam o poder político para reivindicar políticas públicas que beneficiem o turismo da região do Maciço e conseqüentemente as cidades com maior envolvimento com a atividade turística como Guaramiranga.

3.1 Do verde natural ao verde do capital: a realidade histórica e geoambiental do Maciço de Baturité

Relevante se faz o estudo da ocupação do Maciço para a compreensão das atividades presentes e vislumbrar expectativas futuras. Neste sentido, se faz análise das dinâmicas natural e social na formação da região recortada como objeto de estudo para entender a ocupação e crescimento.

A formação genética que dá origem ao relevo do Maciço de Baturité se soergue em meio a depressão relativa nos sertões semiáridos denominada de depressão sertaneja, tornou-se exceção na paisagem cearense como numa espécie de ilha de umidade. A altitude e localização torna o clima do Maciço diferenciado e assim de natureza peculiar, com elementos importantes para motivação ao deslocamento de fluxos turísticos para a Macrorregião turística Serras úmidas/Baturité. Na Figura 05 verifica-se o contraste com as serras a sotavento da vertente semiárida com face para o sertão na direção da cidade de Caridade.

FIGURA 05 – Vista para vertente ocidental semiárida do Maciço, captada da localidade de Linha da Serra em Guaramiranga em julho de 2013.



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. (2013)

Segundo Beurlen & Mabessone, (1969) o início do processo de soerguimento ocorreu no período geológico conhecido como pré-cambriano, após os ciclos orogênicos na crosta. Os ciclos orogênicos são responsáveis pela formação das cadeias de montanhas e podem durar de dezenas a centenas de milhões de anos, que desencadearam os processos de fraturamentos e falhamentos que delimitaram as formas das principais cadeias de elevações da Região Nordeste do Brasil. Responsáveis também pela formação dos maciços residuais no Nordeste, entre eles o Maciço de Baturité, localizado dentro da faixa dos dobramentos jaguaribanos, no Estado do Ceará. (BEURLLEN & MABESSONE, 1969, p. 19). Durante o período de ocorrência das orogêneses, as áreas situadas entre as elevações foram rebaixadas, tendo sido cobertas no período Mesozóico por sedimentos, trazidos pelas bacias hidrográficas que correm e modelam o embasamento cristalino afundado.

Portanto, o soerguimento do Maciço se deu por processo lento de epirogênese⁴, por estar contido no bloco cristalino do Nordeste, encerrado entre grandes falhamentos de Pernambuco e Paraíba, ao sul e de Pedro II-Sobral a noroeste, o Maciço se apresenta como um bloco de tendência de levantamento epirogênico. (BEURLLEN & MABESSONE, op. cit.). Ao se compreender o ponto de vista geológico dos processos que fizeram surgir à formação do Maciço residual de Baturité, melhor se entende os demais aspectos naturais, na medida em que são interrelacionados, imbricados na concepção, resultantes de suas conexões.

Oportuno se faz abordar o conceito de natureza ora mencionado. Tratando-se da natureza concebida a luz da visão dialética de Engels por meio do conceito de natureza dialética. Engels considerava a dialética, a forma mais importante do pensamento para a moderna ciência da natureza. Principalmente porque esta acepção contraria a ideia de que o homem é algo externo à natureza (externalização da natureza). A natureza concebida como processo e desta forma revoluciona a ideia central obsoleta ao introduzir a passagem de “história natural”

⁴ Processo de movimentos verticais extremamente lentos que provocam soerguimento ou rebaixamento de blocos rochosos, de longa duração, normalmente imperceptíveis criando novas estruturas, pois não têm capacidade para produzir dobramentos ou falhamentos. (Portal Klick Educação, 2013)

para “história da natureza”, onde o homem é consequência do processo e não externo a ele. (SUERTEGARAY, 2004).

Assim como Engels, entende-se que há estreita relação e correlação dos fatores geológicos, geomorfológicos, climáticos, biogeográficos e da sociedade com a natureza. A relação sociedade-natureza é um par dialético de grande relevância para a Geografia, pois supera a relação antrópica que é neutra e mostra que as determinações políticas e econômicas que definem a regra do uso da natureza, ou seja, a forma como o homem e se relaciona entre si para produzir a subsistência se apropriando da natureza, pelo trabalho (CORIOLANO, 2005, p.12). Serve de apoio a compreensão de Santos (2012) ao afirmar que o trabalho é um processo de troca recíproca e permanente entre o Homem e a Natureza.

Ao se resgatar a gênese do objeto da análise, constata-se que os elementos naturais estão interrelacionados como parte do processo geográfico. As inter-relações existentes entre as unidades naturais, o potencial biológico e as relações com a sociedade cearense do Maciço.

Diversos são os fatores que influenciam e determinam climas de uma região, tal como, latitude, massas de ar, maritimidade, vegetação, altitude e o relevo. Nessa perspectiva, identifica-se que os fatores que determinam o clima diferenciado da região do Maciço de Baturité, dentre eles a altitude do relevo, assim como a maritimidade. Posto que, se não existe a elevação do relevo e houvesse apenas a influência da maritimidade para a área onde se encontra o Maciço, este provavelmente teria o clima idêntico ao das depressões sertanejas, ou seja, tropical semiárido. Na medida em que:

(...) os elevados índices pluviométricos do compartimento úmido do maciço de Baturité, ocorre em função da altitude do relevo, sua disposição (NNE – SSW) e proximidade do oceano, do qual recebe os ventos úmidos responsáveis pelas chuvas orográficas. Essas áreas serranas apresentam uma morfogênese atual que funciona completamente diferente do que podemos constatar nas depressões sertanejas circunvizinhas, caracterizadas pela semi-aridez, o que faz com que a parte úmida desse maciço se caracterize como área de exceção dentro do Domínio Semi-árido das Caatingas. (BASTOS, 2005, p. 125)

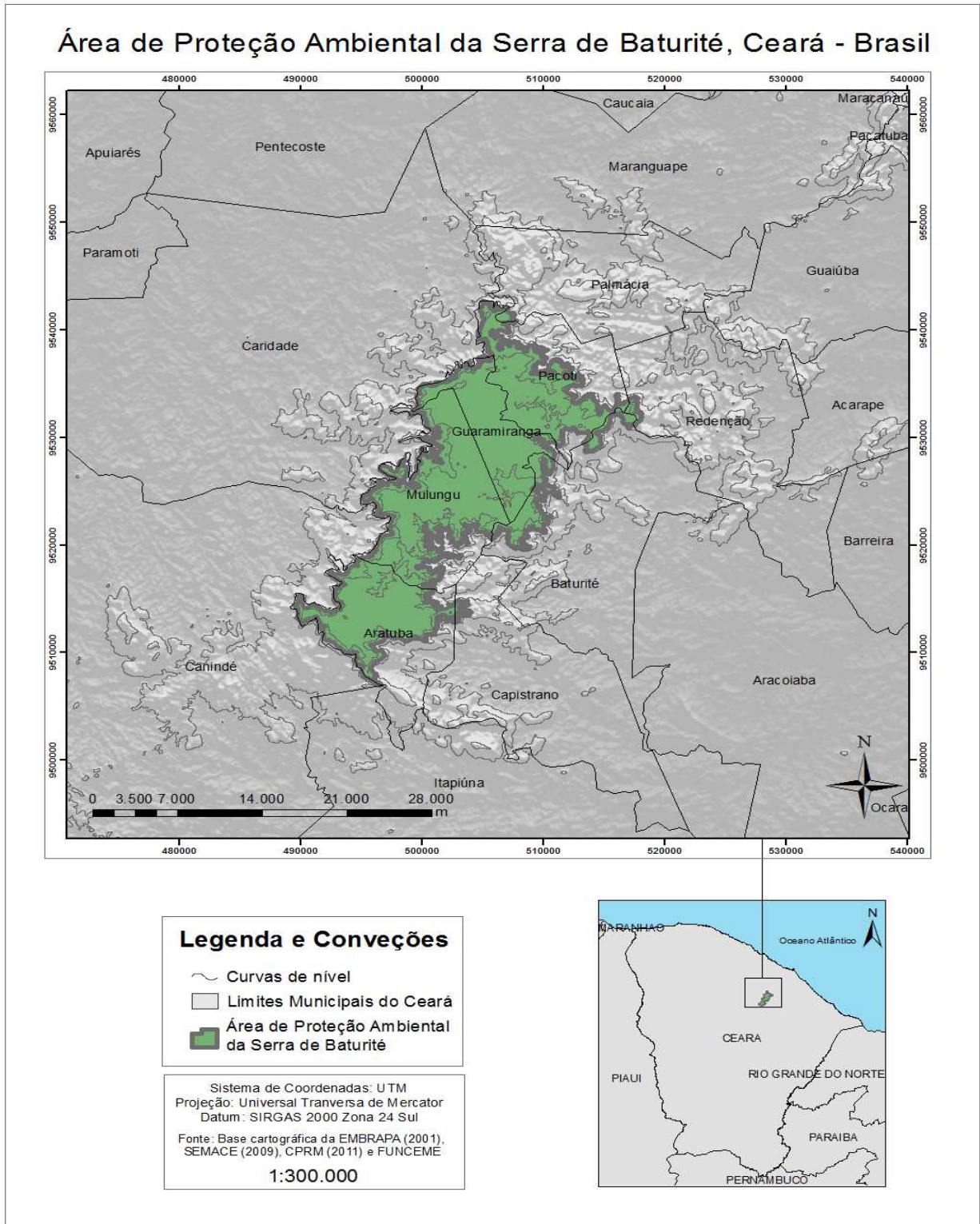
Os fatores apontados estão ligados diretamente à existência da vegetação de mata úmida, a floresta pluvionebular, uma mata densa, frondosa e com exemplares de grande porte. Essa formação é favorecida, pela maritimidade, por estar próxima do litoral e apresenta elevado grau umidade. Com isso há atuação de chuvas orográficas e a ação do orvalho que são condicionantes importantes para desenvolvimento desse tipo de floresta (SOUZA, 2006).

O relevo por sua vez, sofre influência do clima em sua dinâmica e formação, mas principalmente para decomposição, tendo em vista o poder do clima para a erosão, delimita ainda fronteiras naturais e esculpe das mais variadas formas a superfície da terra. E como observado, a vegetação tanto recebe influência, como é influenciada pelo clima.

3.1.1 Impactos e conflitos na relação sociedade-natureza

O relevo é o fator de delimitação da APA – Área de Proteção Ambiental do Maciço de Baturité. Em Guaramiranga, toda extensão do município faz parte da APA, pois as cotas acima de 600m de altitude estão protegidas pela legislação, na tentativa de mitigar os processos de degradação ambiental. Em 1990 foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Baturité pelo Governo Estadual, com o Decreto Nº 20. 956, de 18 de setembro. (GOVERNO DO CEARÁ, 1992). Composta por oito municípios: Aratuba, Mulungu, Guaramiranga, Pacoti, Palmácia, Baturité, Capistrano e Redenção. Administrada pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMACE, a APA é uma unidade de conservação que objetiva difundir o uso menos predatório dos recursos naturais. Para tanto, tem buscado implantar programas de conservação e recuperação ambiental. Na figura 06 encontra-se delimitada a APA da Serra de Baturité.

FIGURA – 06 Delimitação da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. 2013

Com relevo e clima diferenciados do contexto semiárido predominante no Ceará, fato que impulsionam das áreas de lazer e a expansão da atividade turística nos municípios da APA, exigindo implantação de equipamentos capazes de oferecer conforto aos visitantes, de certa forma incompatível com o porte de pequenas cidades, aliada à busca da diversão e atrativos culturais como os inúmeros festivais e eventos em Guaramiranga por exemplo. Ressalta-se que aspectos naturais se apresentam apenas como primeira justificativa para a crescente demanda turística. Revelam-se de grande força os fatores políticos, culturais, econômicos e financeiros que se aliam para melhor desfrutar das potencialidades dos lugares, com investimento de capital para assim produzi-los.

Observam-se, além das mudanças espaciais, as mudanças ambientais no Maciço, pelos impactos que as dinâmicas espaciais proporcionam ao meio ambiente serrano. O meio ambiente no sentido de relação do ser com o entorno (SUERTEGARAY, 2004). Motivados pela ocupação inadequada, são relatados impactos ao meio ambiente serrano do Maciço dos mais diversos, tais como: desmatamento indiscriminado, aceleração dos processos erosivos com movimento de massas (deslizamentos de terra) em vertentes, intensificação do assoreamento de cursos d'água e de barragens; desaparecimento de fontes perenes e sazonais, diminuição progressiva de produção e de produtividade agrícola; vulnerabilidade da economia primária e êxodo rural, dentre outros fatores. Verifica-se o empobrecimento dos ecossistemas naturais sob efeitos das atividades humanas que finda por degradar os recursos naturais (GOVERNO DO CEARÁ, 1992).

Já a partir das primeiras ocupações e atividades econômicas, principalmente a cultura cafeeira na serra, começa também com a agressão ao meio ambiente. O desmatamento da floresta tropical de maneira predatória estende-se aos dias atuais, mesmo com mudanças nas atividades econômicas, a pressão sobre o meio ambiente prossegue. Nessa perspectiva verifica-se que além dos impactos ocorridos com a colonização da região e as atividades primárias de subsistência ou não como a cafeicultura e cana de açúcar, também são responsáveis as atividades econômicas modernas, onde se insere o turismo.

Os recursos hídricos em Guaramiranga, como na maioria dos que cortam zonas urbanas no Brasil sofrem despejo clandestino de esgoto, mesmo existindo na

cidade estação de tratamento de esgoto. A Figura 07 mostra-se riacho que drena o perímetro urbano de Guaramiranga, é uma das nascentes do Rio Aracoiaba, onde desemboca no açude do mesmo nome construído para abastecer cidades do Maciço e, sobretudo, integrar a bacia metropolitana que abastece a Região metropolitana de Fortaleza e a capital cearense.

FIGURA 07 - Córrego canalizado no centro de Guaramiranga



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. 2013.

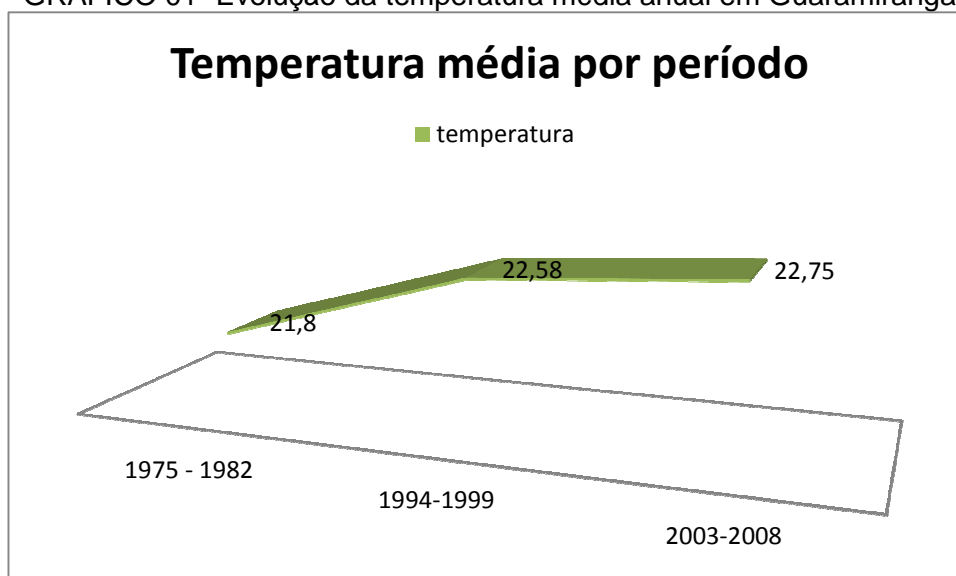
Como se observa o córrego canalizado encontra-se em elevado estágio de eutrofização e poluição e contraditoriamente se localiza logo atrás da estação de tratamento de esgoto da Companhia de água e esgoto do Ceará (CAGECE).

Alguns impactos ambientais apontados pelo Governo do Estado em 1992 foram citados pela Secretaria de Turismo de Guaramiranga em entrevista realizada no segundo semestre do ano de 2013. A Secretaria afirma que a maior causa dos impactos foi a acelerada ocupação do solo, sobretudo para construção de segundas residências e a conseqüente especulação imobiliária. Em contrapartida a SETUR de

Guaramiranga afirma que a degradação foi freada com a aplicação da legislação pertinente à criação da APA.

Outro assunto se mostra recorrente no discurso dos moradores da cidade, é o aumento das temperaturas, ou seja, os moradores sentem mudanças no clima da cidade, no que se refere ao aumento do calor durante o dia. Os relatos foram captados de residentes entrevistados que se queixam da recente severidade do calor no município. Para confrontar esta afirmação que carrega insatisfação dos moradores foi calculada a média histórica das temperaturas de intervalos periódicos disponíveis em acervo eletrônico e teses.

GRÁFICO 01- Evolução da temperatura média anual em Guaramiranga



Fonte: Freitas Filho, Manuel Rodrigues, 2011. Org: Oliveira, Paulo Roberto A.

Constata-se, ao se analisar o Gráfico 01, que a afirmação dos moradores tem procedência, pois a temperatura no município sofreu considerável aumento médio, de forma mais acentuada no intervalo que compreende a década de 1980, sobretudo, das temperaturas máximas. Portanto, Guaramiranga, como parte dos geossistemas acompanha a tendência do aquecimento global comprovados por dados de monitoramento, presumindo-se que o aquecimento agrava-se aliado a intervenções humanas em escala local. Dessa forma, todos os elementos naturais são interdependentes, ou seja, estão relacionados e influenciados mutuamente, resultando nas especificidades e transformações, mesmo que lentas pela própria natureza, ou aceleradas pelas atividades humanas.

3.1.2 História e Rugosidades de Guaramiranga

O museu da fotografia de Guaramiranga possui acervo de fotos antigas e recentes com envelhecimento artificial que subsidiaram a pesquisa. Não obstante se considera oportuno analisar as imagens no trabalho para além de efeitos meramente comparativos para se resgatar conhecimento do processo histórico que grande relevância tem para o entendimento do real contemporâneo. Não é pretensão fazer resgate linear da história, a análise das imagens inseridas na historicidade para compreensão das territorialidades.

Analisa-se contrastes na paisagem da cidade, pois, se mantêm rugosidades sobre o espaço, relevantes para cultura local e que são apreciadas pelos amantes de monumentos e patrimônio históricos. O termo rugosidades foi utilizado por Milton Santos em 1980, para fundamentar o importante papel das “heranças espaciais nos diferentes períodos da história e na complementação e concepção que estas têm na produção do espaço”. São formas espaciais do passado produzidas em momentos distintos do modo de produção, com características sócio-culturais específicas. (SANTOS, 2008, p 53).

O início da ocupação da região do Maciço de Baturité ocorre aproximadamente a partir do ano de 1680, o que desencadeia o processo de colonização conflituosa com indígenas, não menos diferente ao restante do Brasil. Segundo PDR⁵ – GOVERNO DO CEARÁ, (2003) esta região foi alcançada por Estevão Velho de Moura via Rio Choró e outros seis potiguares, que conseguiram a doação das terras para si, por meio de sesmária que abrangia grande parte do Rio Choró até os afluentes na serra. Com o passar dos anos outras sesmarias foram cedidas a outros desbravadores, como Marcelino Gomes a área onde hoje fica Redenção/Acarape, ao Coronel Manuel Duarte da Cruz a área onde se encontra o município de Aracoíaba e posteriormente as áreas mais ao alto da serra foram sendo ocupadas e desapropriadas dos indígenas. A primeira vila chamada de Vila de Montemor-o-Novo, constituída dos índios Jenipapos, Canindés e Quixelôs catequizados, formavam a missão Nossa Senhora da Palma, que logo se tornando a

⁵ Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité, 2003.

chamada Vila Real na atual sede do município de Baturité. Por Ato Provincial, de 17 de junho de 1830, foi adotado, oficialmente, o nome de Vila de Baturité em substituição ao de Monte-Mor o Novo D'América que caíra em desuso, sendo que a denominação mais comum era a de Vila dos Índios. Somente em 9 de agosto de 1858, pela Lei Provincial Nº 844, a Vila de Baturité foi elevada à categoria de Cidade. (PORTO, 2008).

Portanto, a cidade de Baturité é a mais antiga da região e precursora da ocupação do homem branco e do índio, abrangendo a área dos municípios que hoje compõem a Macrorregião, que mais tarde formariam um único município de Baturité com exceção de Ocara e Palmácia, pertencentes na época a cidades de Quixadá e Maranguape, respectivamente. Baturité, e os futuros distritos serranos por conta do clima ameno e da água em relativa abundância, serviram de refúgio para populações sertanejas de cidades como Canindé e Quixadá, que ali se abrigaram durante a seca conhecida como a seca dos três setes. Foi por conta da seca histórica que se impulsionou a ocupação e dominação das terras “altas” do Maciço (Platô, onde ficam hoje os municípios de Guaramiranga, Mulungu e Pacoti) que antes eram consideradas “difíceis” de conquistar pelas adversidades naturais, principalmente o relevo íngreme, mata fechada e conflitos com indígenas.

As condições arriscadas de penetração, caminhos inadequados, escorregadios e ondulados, existência de índios rebeldes desconfiados da amizade dos brancos, fizeram com que se considerassem as terras serranas sem préstimo e sem valor. Este pensamento perdurou por muito tempo, só começando a ser modificado com as crises climáticas que castigaram o Ceará nos anos de 1777-1778 e 1790-1793, conhecidas como seca dos três setes e seca grande, respectivamente. (POMPEU *apud* FONTENELE JÚNIOR, 2004, p.42).

No platô úmido, foi em Conceição (atual Guaramiranga) onde se deu a primeira ocupação a partir da instalação do sítio Macapá, pelo Capitão João Rodrigues de Freitas, ainda no século XVIII. (LEAL *apud* FONTENELE JÚNIOR, 2004, p.42). Portanto, Guaramiranga foi a primeira localidade “nos topos” do Maciço. Na figura 08 têm-se duas imagens antigas do Hotel Macapá sem registro de data.

FIGURA 08 – Hotel Macapá em Guaramiranga



Fonte: Museu da Fotografia de Guaramiranga, 2013.

O Sítio como marco da dominação do homem “branco” na serra nomeou um dos primeiros hotéis de Guaramiranga, sendo, portanto também um dos marcos da hotelaria e turismo para a cidade.

No início do século XX, famílias ilustres do Ceará utilizavam-se das cidades do Maciço como refúgio da seca e descobriram na cafeicultura fonte de riqueza e crescimento econômico, O ponto decisivo para a conquista da área serrana se deu pela excelente adaptação do café nas terras úmidas e férteis, sendo introduzido por Antônio Pereira de Queiroz Sobrinho, vindos das plagas do Cariri, descendente de Pernambuco. (UCHOA *apud* FONTENELE JÚNIOR, 2004) Demonstra-se na imagem representada na Figura 09 a fotografia da fachada em estilo holandês do casarão pertencente atualmente a família Chaves que teve como primeiro proprietário padre Mariano, vindo de Pernambuco no ano de 1800.

FIGURA 09 - Solar dos Chaves



Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

Segundo a legenda da fotografia exposta no museu, o Solar⁶ da família Chaves está localizado no sítio Recreio, Distrito de Pernambuco em Guaramiranga-Ce.

Fontenele Júnior (2004) afirma, baseado em PRATA (1983), que a partir de então ocorre verdadeira corrida pela aquisição das terras serranas, e para lá se deslocaram muitos dos ricos fazendeiros e seus descendentes, principalmente dos sertões de Quixadá e Canindé. Subiram a serra em busca de fortuna as famílias Queiroz, Holanda, Pimentel, Caracas, entre tantas outras. Em pouco tempo, a área serrana apresentava notável influência no cenário estadual, produzindo frutas e legumes para a capital, cana-de-açúcar (transformada em rapadura) para os sertões arredores, além do algodão arbóreo cultivado nos “pés” da serra e principalmente café, que já em 1846, juntamente com o de Maranguape, era exportado em

⁶ Solar como é chamado a casa de origem de uma família nobre. O nome também é utilizado de maneira mais ampla para uma residência antiga de grande luxo e conforto, relativo a sua época. Um solar podia ser habitado por nobres ou simplesmente uma família pertencente à elite tradicional e antiga de uma região ou cidade. Em alguns poucos casos as famílias originais continuam habitando seus antigos solares (Fonte: http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx)

toneladas para a Europa. Na figura 10, a fábrica de beneficiar café em funcionamento.

FIGURA 10 - Fábrica de beneficiar café em Guaramiranga



Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

A fábrica era acionada por uma caldeira a lenha (locomóvel) e uma moderna máquina para época (chamada de Uruapã) importada dos Estados Unidos em 1913. Posteriormente foi instalado um gerador para fornecer energia para vila Conceição atual Guaramiranga. Foi a terceira cidade do estado do Ceará a possuir tal equipamento. Inaugurado em 12 de dezembro de 1926. Forneceu energia para Guaramiranga até a chegada da energia de Paulo Afonso em nove de maio de 1967. (Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013)

No acervo foram encontrados outros registros retratando mobilidade de pessoas influentes da elite cearense que utilizavam a cidade como refúgio pelas relativas amenidades climáticas em relação ao Sertão já no século XX, mas noutra perspectiva, agora pelo lazer. Como o casarão em que se hospedava a escritora Rachel de Queiroz, conforme Figura 11 com fotografia envelhecida artificialmente.

FIGURA 11 – Casarão antigo, datado de 1925 no centro de Guaramiranga.



Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

Segundo o acervo do museu a casa pertenceu a Célia de Matos Brito, que hospedava a escritora Rachel de Queiroz quando passara férias escolares em Guaramiranga por volta do ano de 1925. A escritora está imortalizada na cidade por ter sido homenageada como o nome em dois teatros, o primeiro inaugurado pela própria escritora no ano de 1992 com capacidade para 150 pessoas é carinhosamente chamado de teatrinho e o segundo também com o nome Rachel de Queiroz construído no ano 1997 e inaugurado em 1999 com capacidade para 500 pessoas, o teatro é palco de importantes espetáculos artísticos, reuniões e apresentações realizadas anualmente, como o Festival de Jazz e Blues, e o Festival Nordeste de Teatro Amador, realizado em setembro. O acervo destaca o retrato de outras famílias ilustres que residiam na cidade ou habitualmente visitam-na, como mostra a Figura 12.

FIGURA 12 - Retrato da Família Holanda



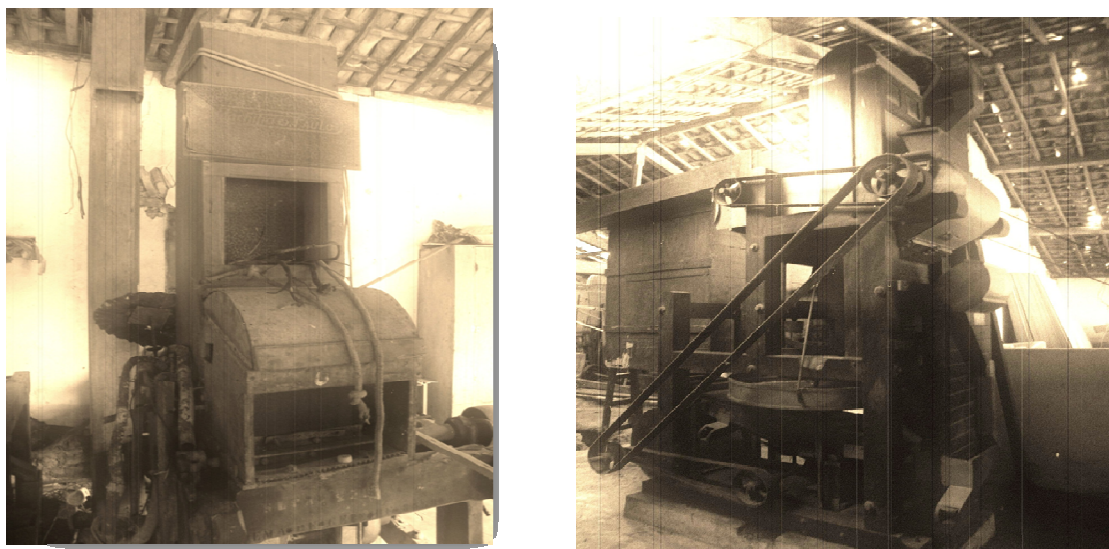
Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

Na fotografia sem registro de data, estão os irmãos Holanda, da esquerda para direita, professor Júlio Holanda acompanhado pelos irmãos Flavio, Assis e Zeca Holanda.

Até meados dos anos de 1980, a economia de Guaramiranga pautava-se principalmente na produção do café sombreado e a maioria das famílias vivia basicamente da agricultura. Após esse período que já precedia a decadência gradativa da produção cafeeira não apenas em Guaramiranga, mas, também nas outras cidades produtoras do Maciço que desde 1970, a cidade havia se tornado a maior produtora de café do Ceará. Segundo Freitas Filho (2011) a decadência ocorreu devido à aplicação de políticas federais por meio do programa que pretendia erradicar os cafezais sombreados brasileiros pelo o baixo valor agregado e preço de mercado para dar lugar ao cultivo do café a pleno sol.

A Figura 13 apresenta máquinas da época para o beneficiamento do café sombreado que por muitas décadas do século passado abasteceu a Capital e demais regiões do Ceará.

FIGURA 13 – Máquinas usadas para o beneficiamento dos grãos de café em Guaramiranga.



Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

Nas imagens envelhecidas retrata-se o maquinário para descascar os grãos do café. As piladeiras, como se chamavam, foram introduzidas por volta de 1875, localizam-se no sítio Batalha em Guaramiranga-Ce

Para renovação e revigoração dos cafezais entre 1970 e 1974, o governo cearense implantou novo programa de replantio à custa de subsídios federais, porém o subsídio estava condicionado ao cultivo do café a pleno sol. O projeto de substituição do café não considerou as especificidades ambientais da Serra de Baturité relacionada ao predomínio de áreas com relevo dissecado, a presença de uma estiagem prolongada no segundo semestre e baixas latitudes. A adoção deste programa por vários agricultores ocasionou o desmatamento da cobertura florestal que resultou na decadência do cultivo de café a pleno sol e de degradação ambiental. Em poucos anos o café cultivado a pleno sol esgotava o solo diminuindo a safra ano após ano. Dessa forma, a cultura desse tipo de café também foi sendo substituída pelos agricultores locais pela bananicultura e pelo cultivo de hortaliças. (FREITAS FILHO, 2011) A Figura 14 mostra como era praticada a secagem do café nas fazendas de Guaramiranga. O Local onde se coloca o café em grão para secar ao sol é chamado de faxina, localizado no sitio Brejo em Gauaramiranga-Ce.

FIGURA 14 – Café exposto ao sol para secagem em Guaramiranga.



Fonte: Museu da fotografia de Guaramiranga, 2013.

Além dos fatores já mencionados, o que também inviabilizou o prosseguimento da cultura cafeeira na região foi a falta de investimento em políticas públicas eficazes que atendessem a especificidade ambiental e econômica da região. A chegada do turismo pode ter contribuído, tendo em vista que diversas fazendas de café se transformaram em pousadas, como a Pousada Logradouro retratada na imagem da Figura 15.

FIGURA 15 - Pousada Logradouro em Guaramiranga, antes fazenda produtora de café transformada em alojamento turístico.



Fonte: Portal eletrônico da Pousada Logradouro, 2013.

O resgate histórico e ambiental do Maciço de Baturité auxilia a compreensão do objeto pano de fundo da análise, entendendo que quando se analisa o passado, melhor apreende-se o presente, pois o espaço é historicamente produzido. Ajuda também na aproximação e união da ciência geográfica divididas em física e humana, porém, o maior desafio é romper com o paradigma da dicotomia que perdura na Geografia.

3.2 Regionalização e governança na microrregião administrativa e macrorregião turística de Baturité

O governo do estado do Ceará, via Secretaria de Turismo – SETUR, estimula o crescimento do turismo no Estado agrupando municípios com perfis diferenciados em macrorregiões turísticas. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, (2005) a iniciativa contribui para a entrada das regiões na rota turística estadual, além de facilitar a vida dos visitantes, ao

mostrar lugares propícios à prática dos diversos segmentos de turismo: esportivo, ecológico, religioso, cultural, de sol e praia, serras e sertão.

Assim o estado está dividido em seis macrorregiões turísticas: Fortaleza-Região Metropolitana, Litoral Leste-Chapada do Apodi, Litoral Oeste-Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Araripe-Cariri e a das Serras Úmidas-Baturité. Em conjunto, as macrorregiões aglutinam centros e corredores turísticos que interligam litoral, serras e sertão do Ceará por meio da rede urbana influenciada pela metrópole Fortaleza. Há nessa prática, intencionalidade do Estado em desenvolver as regiões cearenses, com políticas voltadas ao aproveitamento do potencial econômico.

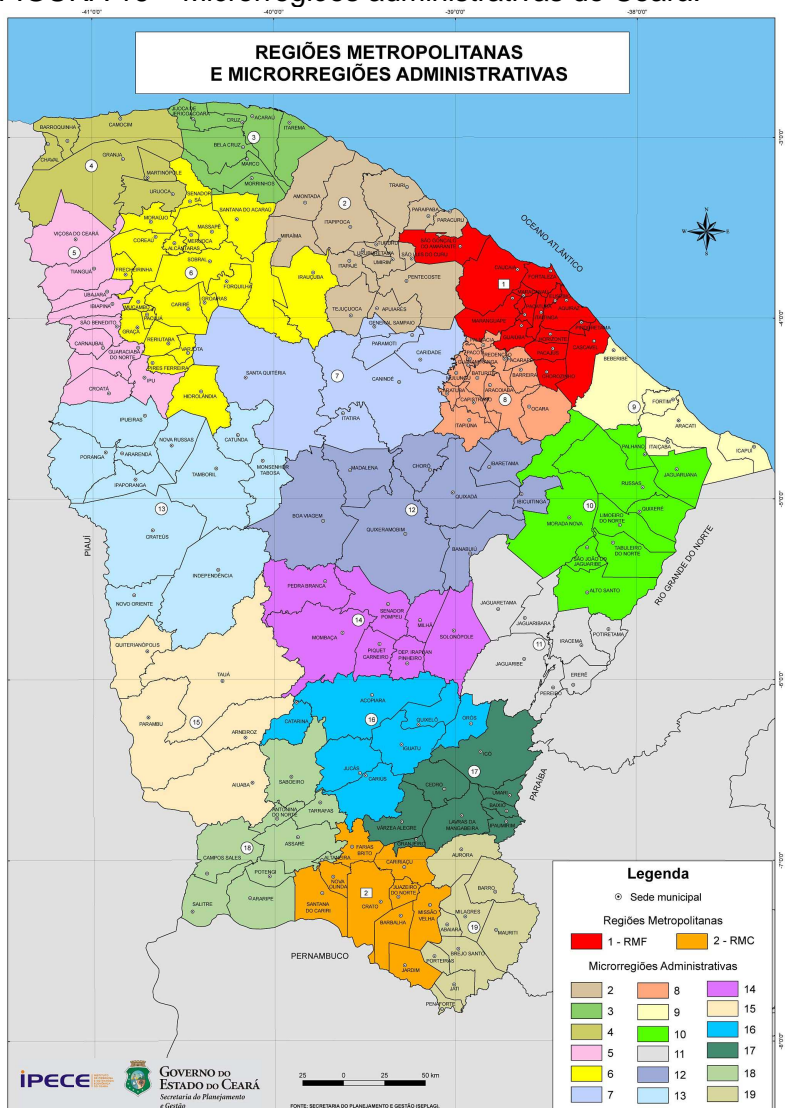
Não é de hoje que políticas estratégicas de desenvolvimento regional no estado do Ceará modernizam o espaço, definem territórios e a industrialização, sobretudo da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF que adota o processo de regionalização. Promovem-se estratégias que se pautam, principalmente, em ações de planejamento voltadas aos investimentos em infraestrutura e tecnologia.

Durante o governo de César Cals de (1971 – 1975) o PLAGEC – Plano de Governo do Estado do Ceará foram implementados polos de desenvolvimento estaduais, focando as potencialidades ou vocações das regiões, para assim acelerar o desenvolvimento socioeconômico do Ceará e minimizar disparidades. No governo de Adauto Bezerra (1975 - 1979), implantou-se o PLANDECE – Plano de Desenvolvimento do Estado do Ceará, onde se investiu nas potencialidades do estado. No segundo e último mandato para o executivo estadual, Virgílio Távora (1979 – 1983) implanta o II PLAMEG – Segundo Plano de Metas Governamentais com ações voltadas à identificação dos problemas e potencialidades do Ceará. (CORIOLANO, 2005). É notável que todos os planos de desenvolvimento citados tinham em comum a regionalização do território cearense para desenvolver potencialidades, dividindo-as por microrregiões administrativas. A análise de Coriolano (2005, p. 138) aponta a regionalização dos espaços como estratégia geopolítica para compartimentação dos mesmos em porções menores a fim de atingir mais rapidamente os objetivos das políticas públicas. A autora observa ainda, que esta estratégia não implica isolar a escala regional da escala global, tendo em vista a impossibilidade de se explicar o regional apenas pela região.

Região é um conceito chave da ciência geográfica e a acompanha desde a consolidação como ciência no final do século XIX. De lá para cá houve grandes transformações tanto na Geografia quanto na acepção de sentido das categorias geográficas como o caso de região. Corrêa (1995) diz que o termo deriva do latim *régio* que se refere às unidades político-territoriais em que era dividido o império romano, todas subordinadas a Roma, nesta perspectiva, assemelha-se da definição para as divisões aqui apresentadas da microrregião administrativa do Maciço de Baturité, assim como as demais do estado do Ceará. Em divisão mais abstrata que principalmente considera aspectos econômicos, culturais e naturais permeados pelo potencial e atrativos turísticos são definidas as macrorregiões turísticas do Ceará.

O termo região tem uso corrente no senso comum, porém esta categoria por muito tempo orientou os trabalhos da Geografia, com os recortes regionais da Geografia regional quando a Geografia ainda se institucionalizava. Neste período o conceito de região remete a descrições pautadas no positivismo lógico. Conhece-se o mundo por partes, a região, que passou a ser objeto de teses regionais na França como as de Vidal de La Blache, reproduzidas no Brasil com monografias regionais (MORAES, 1999). O conceito sofreu mudanças e passou por crises, sendo criticado pela corrente radical da Geografia crítica nos anos de 1970, ressurgindo fundamentado no materialismo histórico, para explicitar as desigualdades regionais socioeconômicas inerentes às relações capitalistas de produção e explicar o desenvolvimento desigual de porções do território (ABREU, 2011). É importante a ressalva de que não há um conceito de região pronto e acabado. A Figura nº 16 apresenta o mapa das microrregiões de planejamento administrativo e na Figura 17 da divisão das seis macrorregiões turísticas produzidas pelo Instituto de pesquisa e estratégia econômica do Ceará – IPECE.

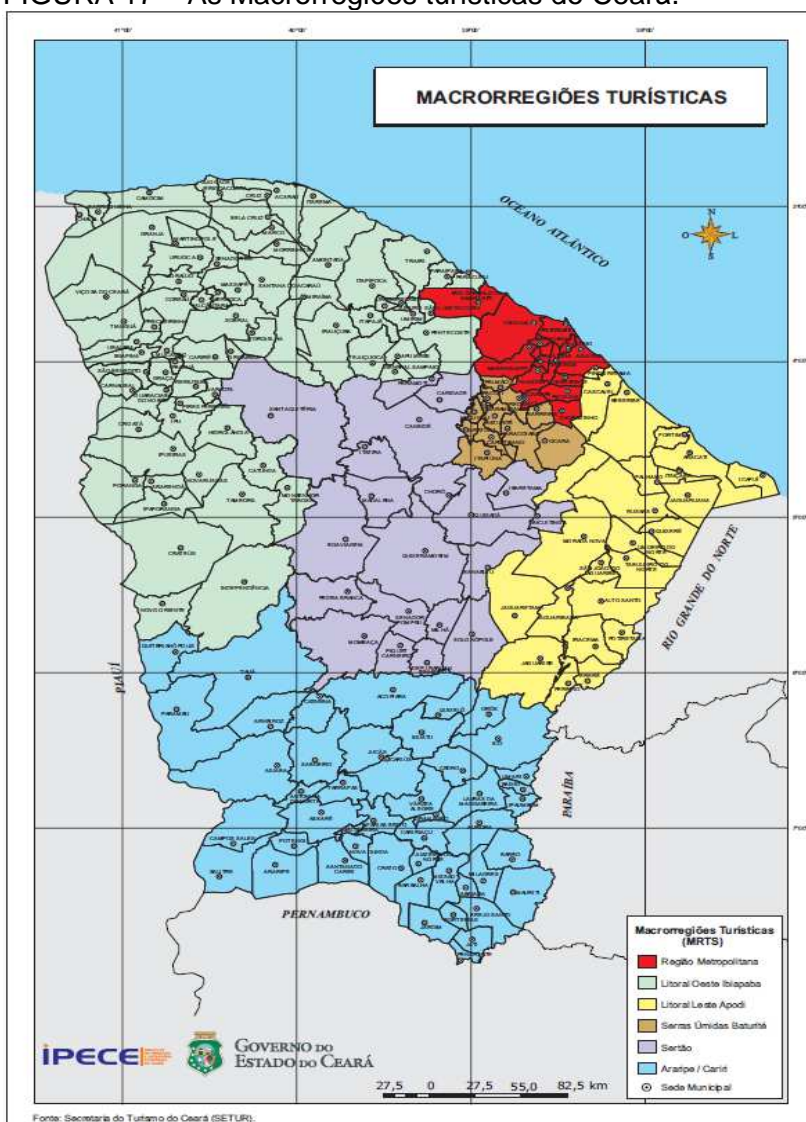
FIGURA 16 – Microrregiões administrativas do Ceará.



Fonte: Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará - IPECE, 2008.

Algumas microrregiões administrativas foram agrupadas para formar macrorregiões turísticas, de acordo com a necessidade do planejamento governamental, especificidades de cada micro e macrorregião caracterizando a regionalização do Ceará. A Microrregião administrativa do Maciço de Baturité permaneceu inalterada, sem adição ou subtração de qualquer município para compor a Macrorregião Turística Serras úmidas/Baturité, demonstrando que o território turístico possui características diferentes do entorno com especificidades únicas.

FIGURA 17 – As Macrorregiões turísticas do Ceará.



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará – (SETUR, 2013)

Regionalização pode ser entendida também como "fracionamento territorial de um espaço global superior em unidades zonais". Na conferência Européia de Bellagio em 1961, ficou estabelecido que região podia ser considerada homogênea, região polarizada e região programa ou piloto como fez François Perroux (ESPÍNOLA, 2005. p. 02).

A região homogênea corresponde ao espaço contínuo, apresentando características semelhantes, podendo ser tanto econômicas e/ou geográficas, naturais, sociais, políticas quanto culturais. Nesta classificação se enquadra a Microrregião administrativa e Macrorregião Turística do Maciço de Baturité, pois as 13 (treze) cidades mantêm esses caracteres em comum.

A região polarizada é um espaço heterogêneo de diversas partes para compor a região, porém são complementares e mantém entre si e até maior nível de relacionamentos com o polo dominante do que o estabelecido com a região mais próxima. Essa região é delimitada ao se observar que no entorno de um grande centro sempre se encontra uma periferia intimamente relacionada com o grande centro.

Este inter-relacionamento é funcional e limitado pelo fator distância. Traduz-se em termos de fluxos de populações, de bens e serviços, de comunicações, de transportes, financeiros, de lazer, enfim de todos os componentes da atividade humana. Esses fluxos não ocorreram aleatoriamente dentro de uma região, nem com intensidade uniforme. Ao contrário, os fluxos mais importantes tendem a se concentrar em torno de um ou dois centros mais significativos. A intensidade desses fluxos tende a ser menor na medida em que a distância percorrida aumenta (ESPÍNOLA, 2005. p. 03).

Portanto, a região polarizada sofre influência direta de grandes centros urbanos, ou seja, uma metrópole que se torna polo para as regiões vizinhas ultrapassa inclusive o grau de influência de regiões mais próximas. Já a região piloto ou região programa é um espaço unificado por diversas partes dependentes de uma decisão comum. Essas decisões políticas de cima para baixo maximizam as chances de a região crescer economicamente.

A região piloto ou programa pode ser determinada para fins de planejamento, com vistas a alcançar mais rapidamente o desenvolvimento econômico e social, ou com base da atuação para diminuir disparidades regionais, ou mesmo como elemento propiciador de maior integração regional, entre outras inúmeras finalidades (ESPÍNOLA, 2005. p. 03).

Neste sentido a semelhança com as políticas públicas para delimitação das macrorregiões turísticas do Ceará, entre elas a do Maciço de Baturité que de microrregião administrativa na perspectiva de região homogênea passa para uma região piloto para desenvolvimento do turismo na região com a Macrorregião turística Serras úmidas/Baturité. Compõem a macrorregião turística os 13 (treze) municípios da microrregião administrativa do Maciço de Baturité. Todos administrados pela cidade polo de Baturité, compõem, além de Baturité, Acarape,

Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Palmácia e Pacoti estão localizadas nas áreas de maior altitude do Maciço e em grande parte na Área de Proteção Ambiental – APA, por possuírem clima mais ameno e maiores áreas verdes, o que propicia o melhor desempenho da atividade turística na região. Esses cinco municípios possuem pequenos complexos turísticos, mas permeados de equipamentos que surgiram a partir de políticas públicas que se intensificaram na década de 1990 pelos governos municipais e estadual, a fim de oferecer suporte a atividade turística.

Baturité, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção e Acarape, localizam-se no sopé do Maciço e com altitudes mais baixas que as cinco anteriores, e assim, não possuem matas de mesmo porte, porém, baseadas nas cotas acima de 600m de altitude, pequenas áreas de alguns desses municípios estão inseridas na APA, como Redenção, Baturité e Capistrano. Em comum nestas cidades está o maior grau de urbanização, industrialização e maior população absoluta. Localizam-se as margens da rodovia estadual CE-060 e da Ferrovia Fortaleza/Baturité, ambas dão acesso para a metrópole Fortaleza. As cidades de Barreira e Ocara estão na região de transição para o sertão e possuem espaços ambientais assemelhadas ao sertão e não a serra. Estes municípios estão inseridos na Microrregião de Baturité muito mais pelo processo histórico de terem sido distritos de Redenção e Aracoiaba respectivamente do que por serem homogêneas ao resto do Maciço. Outro ponto em comum entre as duas cidade é o fato de se localizarem próximo a Rodovia Federal BR-116, o que facilita relações interurbanas com as cidades de Pacajus e Chorozinho na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF.

Outra forma de planejamento observado nas regiões político-administrativas, porém de forma democrática e participativa se materializa por meio da chamada governança. Governança que em suma, consiste no diálogo entre os governos e as sociedades civis organizadas para contemplar as demandas da população desde as mais urgentes ao bem estar social como as políticas de longo prazo para o desenvolvimento local. Complementando o caráter político vertical da regionalização, onde as decisões são tomadas de cima para baixo pela

subordinação ao governo executivo, a governança se caracteriza por discutir as demandas, flexibilizando e horizontalizando as decisões junto aos governos por meio do diálogo. Para Rosenau (2000), governança é um fenômeno mais amplo que o governo, pois abrange instituições governamentais ou não e implica em mecanismos informais, de caráter não governamental fazendo com que as pessoas e as organizações dentro da sua área de atuação tenham uma determinada conduta para satisfazer suas necessidades e responder as suas demandas.

A prática da governança se observa, sobretudo, nas gestões públicas democráticas, onde se vislumbra diálogo próximo das entidades de classe, associações de moradores e organizações não governamentais para definir as áreas prioritárias para a aplicação de recursos. Alguns exemplos são vistos nas prefeituras de algumas cidades cearenses e inclusive nas microrregiões administrativas mediadas pelo governo do Estado. Já em caráter unicamente municipal, exatamente nas cidades em que estes partidos políticos até então de esquerda, sobretudo o Partido dos Trabalhadores (PT), passaram a governar que a implantação e ampliação dos programas de participação foram sendo viabilizadas. As cidades pioneiras no Brasil na implementação do chamado Orçamento Participativo (OP) foram Porto Alegre, RS e Vitória, ES em 1989, e Belo Horizonte, MG em 1993, no Ceará a primeira a implantar o orçamento participativo foi Icapuí no ano de 1990. Todas elas executadas por gestões do PT. O orçamento participativo de Porto Alegre destacou-se nacional e internacionalmente como exemplo de democracia participativa em contextos complexos (ARÃO, 2012). No ano de 2005 a capital do Ceará, Fortaleza implantou o Orçamento participativo na gestão da então prefeita⁷ também filiada ao partido dos trabalhadores (PT) como o caso das capitais brasileiras pioneiras na gestão participativa.

O orçamento participativo de Fortaleza basicamente consistia em eleições anuais para definir as prioridades do investimento dos recursos públicos de obras e serviços a serem negociados com o poder público municipal para compor o projeto de Lei Orçamentária do ano seguinte e ainda eleger os delegados do orçamento participativo, representantes de cada área ou segmento social nas assembleias

⁷ Luiziane Lins, prefeita de Fortaleza, nos mandatos entre anos de 2005 a 2008 e reeleita para o segundo mandato entre 2009 a 2012.

deliberativas. Cada um desses delegados eleitos representantes de cada área participativa tinha direito a votar em três propostas de diferentes eixos.

Em âmbito estadual e microrregional a participação popular para deliberação e diálogo das áreas prioritárias a serem contempladas dos investimentos e verbas estaduais nos municípios é feita por meio do Plano Plurianual Participativo e Regionalizado (PPA). Plano este que retrata a prática da governança e governo nas diversas regiões de planejamento no estado do Ceará, o que inclui a Microrregião do Maciço de Baturité. Em essência, o plano consiste em um programa trienal para indicar a prioridade na aplicação dos investimentos do governo estadual.

A última reunião que aconteceu em julho de 2012 contou com participação de cerca de mil representantes de municípios cearenses no V Fórum do Plano Plurianual Participativo e Regionalizado (2012-2015), promovido pelo Governo do Estado, por meio da Vice-Governadoria e Secretaria do Planejamento e Gestão. O evento teve a presença das seguintes autoridades: o vice-governador⁸, secretários do Planejamento e Gestão⁹, da Saúde¹⁰ e da Ciência, Tecnologia e Educação Superior¹¹. Estiveram presentes ainda o Controlador e Ouvidor Geral¹², o presidente do Conselho Estadual de Educação¹³, um deputado federal¹⁴ e um deputado estadual¹⁵, representando o presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, o então deputado estadual e atual prefeito de Fortaleza¹⁶, assim como prefeitos e vereadores de diversos municípios. (PORTAL SEPLAG-CE, 2013). Alguns gestores em pronunciamento a respeito do plano comentaram que o Plano Plurianual Participativo e Regionalizado objetiva:

Compartilhar com todos os segmentos sociais, uma política, onde, possa se debater e buscar o consenso sobre questões de interesse comum, respeitando a identidade regional, bem como induzir e fortalecer a interiorização do desenvolvimento e contribuir para a

⁸ Domingos Filho.

⁹ Eduardo Diogo

¹⁰ Arruda Bastos

¹¹ René Barreira

¹² João Melo

¹³ Edgar Linhares

¹⁴ José Airton

¹⁵ Sérgio Aguiar

¹⁶ Roberto Cláudio

redução das desigualdades sociais, (Vice governador Domingos Filho).

Para o Secretário de Planejamento e Gestão do Ceará - SEPLAG:

O Fórum tem, dentre seus objetivos, apresentar a programação prioritária de Governo para o período 2012-2015 nas oito macrorregiões de planejamento estadual e permitir a avaliação do Plano Plurianual 2008-2011, também elaborado de modo participativo

Verifica-se que no discurso das autoridades estaduais a ideia de manter diálogo com as diferentes regiões do estado a fim de ouvir anseios e aspirações. Além do fórum geral, há ainda as reuniões itinerantes pelas diferentes regiões do estado para se fazer ouvir as demandas individuais dos municípios por representados pelos respectivos prefeitos. Na cidade de Baturité aconteceu no dia 13 de julho de 2011 a 14ª Oficina do PPA. O evento foi realizado no Centro Regional Integrado de Administração de Baturité – CRIA, reunindo 260 lideranças e representações de 13 Municípios. Dentre os presentes estavam o Governador em Exercício¹⁷, Secretários de Estado e prefeitos dos municípios de Baturité, Redenção, Capistrano, Aratuba, Aracoiaba, Mulungu, Guaramiranga e Palmácia. (PORTAL PPAPARTICIPATIVO. CE, 2013). Desta forma se materializa a regionalização e a política de governança no discurso das autoridades que envolvem as cidades do Maciço, mas que nem sempre se concretiza o que pode deixar desassistidas áreas importantes para a qualidade de vida da população da região do Maciço.

3.3 Centralidades e hierarquia urbana: as pequenas cidades do Maciço

No Maciço de Baturité se configura a ocorrência de centralidades nas cidades que compõem a macrorregião turística Serras úmidas/Baturité, no qual se encontra Guaramiranga e mais doze cidades. Sobre o tema, o geógrafo alemão Christaller foi o pioneiro com estudos na área, onde em 1933 publicando e

¹⁷ Domingos Filho

desenvolvendo as obras a respeito das centralidades por meio da “Teoria do lugar central”. A partir de Christaller vários outros estudos avançaram na explicação do fenômeno. O autor considerou a influência dos centros urbanos de uma região na distribuição de bens e prestação de serviços, e os denominou de localidades centrais. A centralidade do lugar acontece pelo papel na distribuição de bens e oferta de serviços que de acordo com Fresca (2009) a *System der zentralen Orte*, Teoria dos lugares Centrais em alemão, consistia na ideia de que a demanda por bens e serviços “traduz localizações diferenciadas pela oferta, pois há produtos e serviços de consumo frequente e pouco frequente permitindo estabelecer o alcance espacial máximo e mínimo de cada produto.” (FRESCA, 2009, p.02). As localizações diferenciadas levaram Christaller a fazer a diferença entre a oferta dos bens e de serviços por cada centro, mostrando que a diferenciação entre as localidades centrais estabelecia hierarquia urbana quando se manifesta o caráter hierárquico.

Assim, a hierarquia urbana se realiza de modo em que as localidades de mais baixo nível hierárquico distribuem e ofertam apenas bens e serviços de consumo muito freqüente, enquanto as de maior hierarquia ofertam todos os anteriores e mais alguns para os quais se torna o único ofertador para uma região ou país. (FRESCA, 2009, p.02).

Entendendo que essa dinâmica é observada na região do Maciço de Baturité, o emprego do termo centralidade, leva a ideia da teoria dos lugares centrais de Christaller, embora não vinculado à Geografia crítica, adapta-se à explicação das cidades do Maciço. Parte-se do pressuposto que as centralidades se estabelecem na rede urbana de algumas cidades da Macrorregião turística Serras úmidas/Baturité com especializações econômicas induzidas pelo mercado, tendo em vista a acumulação capitalista. Ou seja, alguns municípios do Maciço se especializam na produção e comercialização de determinados bens ou serviços, a ponto de se tornarem áreas centrais no contexto regional.

As centralidades se configuram, principalmente, pela dinâmica de fluxos em torno dos centros especializados, caracterizados pelo movimento no sistema de ações (SANTOS, 2008), motivado pela circulação de pessoas, capital e, sobretudo, das mercadorias, bens, serviços, na qual cada cidade se especializa. Esta dinâmica encontra-se articulada em redes e interligada por nós de bifurcação que nelas se formam. Ressalta-se que a articulação em rede nessas áreas se dá pelas relações

existentes entre si para suprir as necessidades umas das outras, tendo em vista que a vocação econômica de cada município da região permite inúmeras trocas de bens, serviços e capitais. Formam-se, assim, novos nós na rede urbana regional, sendo possível associar a teoria da centralidade ao caráter hierárquico das cidades à medida que um lugar se torna central em determinada região por emanar uma maior influência seja econômica, política, turística, educacional e etc. Por este motivo pode-se se colocar em nível superior na hierarquia urbana regional.

No aspecto do nivelamento hierárquico, todas as treze cidades são classificadas como cidades pequenas tendo como influência da metrópole Fortaleza a capital do estado, até mesmo pelo fato da região se encontrar exatamente vizinha a Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, e assim está articulada e diretamente influenciada por ela mantendo relações intensas com a Metrópole.

Dentre várias classificações hierárquicas de influências das cidades, a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE é uma das mais difundidas e citadas. Desde 1966, o Instituto realiza a classificação da hierarquia urbana brasileira a fim de conhecer os relacionamentos entre as cidades do país com base na análise dos fluxos de bens e serviços.

Ao investigar a rede urbana brasileira, pretende-se subsidiar o planejamento estatal e as decisões quanto à localização das atividades econômicas de produção, consumo privado e coletivo, bem como prover ferramentas para o conhecimento das relações sociais vigentes e dos padrões espaciais que delas emergem. (IBGE, 2007)

Desta forma, os dados extraídos do REGIC – Regiões de Influência de Cidades (2007), confeccionado pelo IBGE, dão conta que a hierarquia das cidades brasileiras em 5 (cinco) níveis e subdivididos em mais outros 2 e 3 subníveis.

As doze (12) metrópoles brasileiras foram divididas em três subníveis, segundo a extensão territorial e a intensidade das relações identificadas. Elas são identificadas como grande metrópole nacional, metrópoles nacionais ou metrópoles. Sendo São Paulo a Grande metrópole nacional por reunir o maior conjunto urbano do país com cerca de 20 milhões de habitantes aproximadamente. As metrópoles

nacionais, Rio de Janeiro e Brasília, estão em primeiro nível da gestão territorial assim como São Paulo. Constituindo o segundo nível da gestão territorial, as demais Metrôpoles no total de nove (09) principais centros urbanos do País: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, marcadas pela grande população e por fortes relacionamentos entre si, possuem extensa área de influência direta. O terceiro nível na hierarquia urbana é composto pelas cidades conhecidas como capital regional que somam um total de setenta centros espalhados pelo Brasil segundo o IBGE, em 2007. Este grupo é subdividido em três subníveis: capitais regionais A, B e C, agrupadas pelo total de população e quantidades de relacionamentos¹⁸, com capacidade de gestão em nível logo inferior ao das metrôpoles, com área de influência no âmbito regional. A classificação prossegue com os centros sub-regionais que estão entre os níveis 4 e 5 da gestão territorial, possuindo área de atuação mais reduzida que as capitais regionais, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede se dão, em geral, apenas com as três metrôpoles nacionais, subdividindo-se em Centros sub-regionais A e B.

No quinto nível na gestão territorial, estão os centros de zona, cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares. Subdivide-se em: centro de zona A e B. Por fim, o último na hierarquia são os Centros locais, o restante que somam 4.473 cidades, ou seja, a maioria das cidades brasileiras, cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do próprio município, servindo apenas aos seus habitantes, com população inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8.133 habitantes). Essa classificação leva a afirmar que todas as cidades do Maciço de Baturité constituem aspectos de cidades pequenas.

No Ceará, dentre diversas cidades médias, pequenas e a metrópole Fortaleza, a cidade de Guaramiranga como todas as outras do Maciço de Baturité são consideradas cidades pequenas apesar da falta de consenso nas definições dessas categorias. Guaramiranga na perspectiva de cidade pequena, nos critérios que a classificam como tal, ainda são escassos na literatura geográfica. Porém, é importante ratificar que Guaramiranga possui menor população residente entre todos

¹⁸ O número de relacionamentos é calculado como o número de vezes em que, no questionário da pesquisa do IBGE para confecção do Regic 2007, o centro foi mencionado como destino (IBGE, 2007)

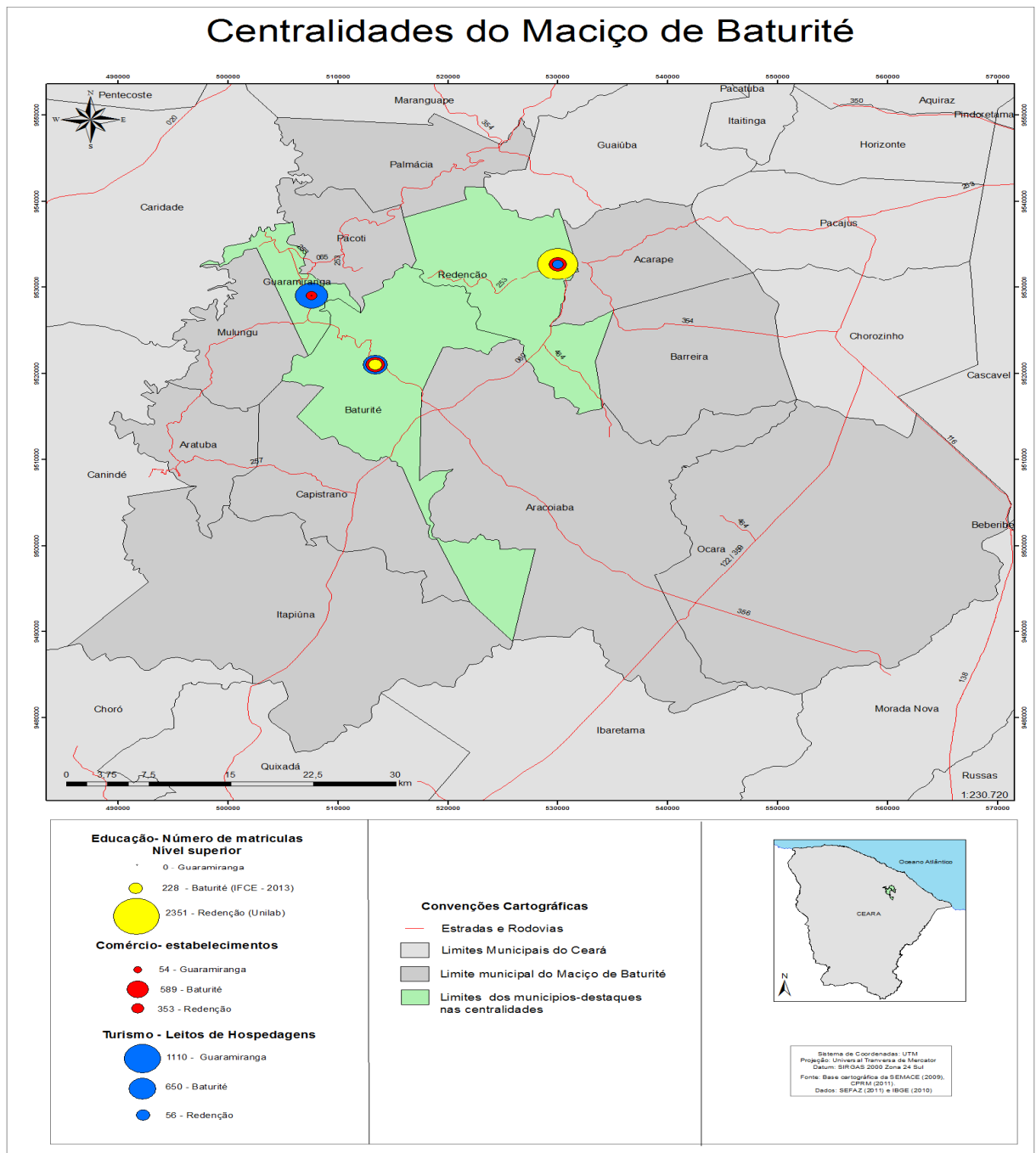
os municípios cearenses de acordo com censo 2010 realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Não obstante, o urbano dessas (pequenas) cidades é diferenciado, “com práticas sociais, marcadas por um mundo onde a natureza ainda se faz presente, onde a deficiência dos serviços interfere na qualificação do modo de viver urbano” (SANTANA, 2010). Porém, em Guaramiranga o território está dotado de equipamentos capazes de minimizar essas deficiências com intuito de atender ao conforto dos consumidores da paisagem e espaço, os turistas.

Sobre o tema Sposito (2009) ressalta a importância do entendimento da articulação entre o rural e o urbano, pois não há qualquer possibilidade de se compreender as cidades pequenas e médias sem essa articulação. A autora denomina de pares de articulação a relação do rural com urbano, assim como a relação cidade-natureza presente nessas cidades. Acrescenta-se que nas cidades pequenas e médias, muito mais que nas metropolitanas, analisar os pares de articulação, é importante para se entender porque essas cidades existem e qual seu papel na rede urbana. Os pares de articulação são notáveis em demasia nas cidades do Maciço de Baturité, apesar de nas últimas duas décadas os dados demográficos apontarem para uma urbanização acelerada, esses municípios ainda detêm boa parte da população vivendo em áreas rurais ou no perímetro urbano, mas se relacionando diretamente com espaço rural ou de lá tiram sua subsistência. Desta forma articulam intensamente a relação rural-urbano, muito mais visível, em cidades pequenas, interioranas que resguardam a base agrícola.

Na classificação pelo porte urbano e população, todos os municípios do Maciço de Baturité são considerados cidades pequenas. A diferenciação está que nas cidades de Baturité, Redenção e Guaramiranga embora cidades pequenas ou centro local pela classificação do REGIC concentram serviços que extrapolam a influência local, dirigidos as demais cidades do Maciço e até para cidades de outras regiões, sendo indícios de crescimento. Ao se considerar a centralidade que extrapola os domínios territoriais da própria cidade, constata-se que os três centros urbanos possuem certa centralidade capaz de influenciar às demais, na medida em que são polos econômico (Baturité), educacional (Redenção) e turístico (Guaramiranga). Foi produzido um mapa representado na Figura 18 para

demonstrar a dinâmica dos lugares centrais na região de acordo com o serviço demandado e ofertado, na qual foram verificados quantidade de estabelecimentos comerciais para designar a centralidade econômica, número de leitos de hospedagem para definir a centralidade turística e o número de matriculados em instituições de ensino superior públicas para designar a centralidade por serviços educacionais.

FIGURA 18 – Centralidades no Maciço de Baturité



Fonte: Base cartográfica da Semace, 2009; Sefaz, 2011; IBGE, 2010; UNILAB, 2013; Ipece, 2012.

A cidade de Baturité é o núcleo central na Macrorregião, a cidade mais desenvolvida economicamente em termos de comércio e serviços, além de ser a mais populosa da região, mais antiga podendo ser considerada “cidade mãe”, pois dela foram se emancipando as demais cidades do Maciço. Parte da demanda por alguns serviços nos municípios vizinhos podem ser supridas em Baturité, como por exemplo, serviços bancários de determinados bancos ou compras em lojas de maior porte. Porém, ressalta-se que quando se trata do setor de serviços turísticos e receitas geradas pelo turismo e infraestrutura para o mesmo, Guaramiranga supera Baturité, por ser a mais visitada e movimentada, sobretudo, em períodos de festivais e finais de semana. Baturité, a mais antiga da região e precursora na colonização, abrangendo toda área dos municípios que hoje compõem a macrorregião, que mais tarde formariam um único município de Baturité com exceção de Ocara e Palmácia, pertencentes na época a cidades de Quixadá e Maranguape, respectivamente. Portanto, a sede do município de Baturité desde início da ocupação se configurou como centro econômico da região e historicamente polarizou serviços gerando a primeira centralidade.

Baturité, e os outros municípios vizinhos por conta do clima ameno e da água em relativa abundância, serviram de refúgio para populações sertanejas de cidades como Canindé e Quixadá, que ali se abrigaram durante a seca conhecida como a seca dos três setes. Assim, se intensificou a ocupação e aglomeração urbana que se aproxima dos 25 mil habitantes na sede do município de Baturité (IBGE, 2010). Historicamente Baturité tem maior população e conseqüente maior economia da região, e assim mobilizou alocação de equipamentos básicos e presença de firmas, como por exemplo, agências bancárias que na região se encontram em Baturité. Os apontamentos históricos servem de base para o entendimento da influência histórica que a cidade que dá nome a região impõe sobre as cidades próximas, à medida que pelo maior porte no contexto regional absorve os serviços mais especializados.

Em 2000, de acordo com IBGE/IPECE (2006), Baturité contava com a população de 29.861 residentes, sendo 20.846 moradores na zona urbana e 9.015 moradores na zona rural. Em 1991, a população urbana representava 59,67% e em 2010 passou para 73,30%, o que demonstrou acelerada urbanização. De acordo

com IBGE em 2010 a população eleva-se a 33.321 habitantes, dos quais 25 mil destes vivendo em zona urbana (IBGE, 2010). Portanto, é o maior centro urbano da região. A Figura 19 mostra o principal corredor comercial de Baturité.

FIGURA 19 – Centro comercial da cidade de Baturité-Ce



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

No centro do município visualiza-se o prédio de uma das maiores lojas do Maciço compondo a rede de 78 lojas de móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e variedades da marca presente nas cidades que possuem centro comercial capaz de oferecer mercado consumidor no Ceará, três dessas no Piauí, sobretudo em cidades médias desses estados. Portanto consolida-se Baturité como centralidade comercial na macrorregião do Maciço com a maior aglomeração urbana que se aproxima dos 25 mil habitantes na sede do município (IBGE, 2010). As três cidades da região que concentram maior número de estabelecimentos comerciais são Aracoiaba com 338, Redenção com 353 e destaque para Baturité com 589 estabelecimentos comerciais registrados na junta comercial segundo IPECE, 2012.

Em Guaramiranga, uma das mais representativas cidades da macrorregião turística das Serras úmidas emana a dinâmica da centralidade turística. Contraditoriamente, possui a menor população residencial de todos os

municípios cearenses (IBGE, 2010), resguarda aspecto de cidade pequena, em contrapartida recebe maior quantidade de visitantes da Macrorregião turística. Destaca-se como o principal polo de atração de visitantes, com visibilidade considerável, na medida em que recebe turistas do Ceará e de outros estados. Consolida-se como um dos maiores polos receptores de turistas para o interior do estado. Segundo dados da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR, nos municípios do interior cearenses visitados por turistas, ingressaram no estado via Fortaleza no ano de 2012, total de 2.084.537 pessoas. Guaramiranga foi o 14º município mais visitado por turistas de outros estados que desembarcaram no aeroporto de Fortaleza, com total de 24.181 visitantes (SETUR, 2013). Na Figura 20 se tem aglomeração de pessoas se formando na frente do local montado para as apresentações dos músicos durante o Festival de Jazz e Blues no carnaval de Guaramiranga.

FIGURA 20 – Aglomeração de pessoas durante o Festival de Jazz e Blues em 2013



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A. 2013

Portanto, a centralidade turística de Guaramiranga na região é fato. Além da atração de turistas provenientes de outros estados brasileiros, a maioria provém

da metrópole Fortaleza na busca da contemplação da paisagem de exceção, clima frio e também a atração de visitantes da própria região motivados até mesmo pela “fama” que Guaramiranga adquiriu junto às demais. As belezas e particularidades inerentes à cidade de Guaramiranga passam por processo de divulgação e publicidade e isto com efeito multiplicador atrelado a potencialidade turística do município forma a centralidade turística em torno de Guaramiranga, pelo menos na macrorregião turística Serras úmidas Baturité. Guaramiranga construiu *marketing* diferenciado.

Para receber turistas, investem-se nas cidades e na produção de estabelecimentos para hospedar os visitantes. Em Guaramiranga em 2010 já existiam milhares de leitos para hospedagem que continuam a aumentar, fato este que consolida o município como lugar central do turismo na região. O Quadro 02 demonstra a disparidade no número de leitos na região.

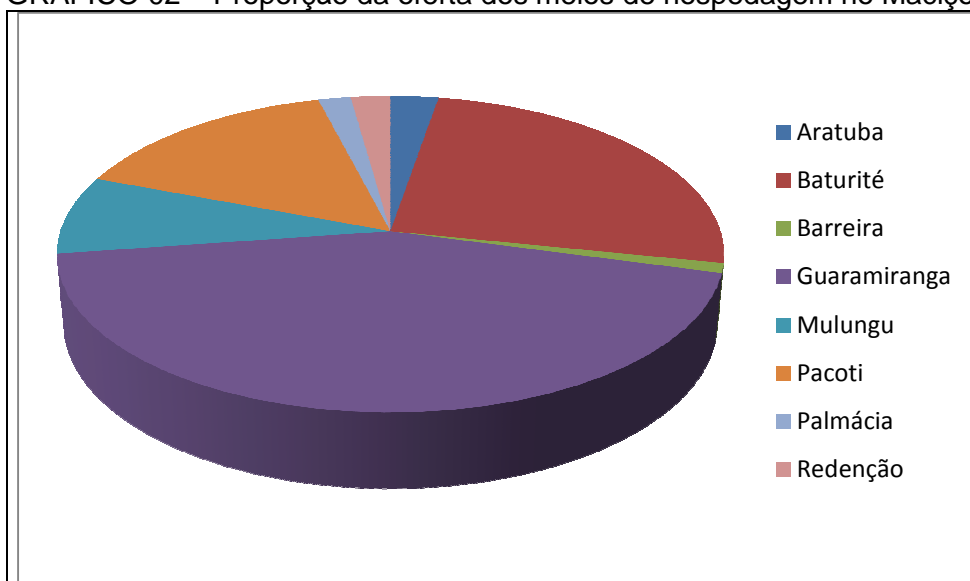
Quadro 02 - Oferta dos meios de hospedagem na Macrorregião turística Serras úmidas/Baturité

Regiões e municípios turísticos	Oferta dos meios de hospedagem					
	2010			2011		
	Estabelecimentos	Unidades habitacionais	Leitos	Estabelecimentos	Unidades habitacionais	Leitos
Maciço de Baturité	68	977	2.909	72	1.059	2.993
Aratuba	3	29	68	3	29	68
Baturité	12	238	664	14	286	650
Barreira	1	11	23	1	12	25
Guaramiranga	22	336	1.090	22	336	1.110
Mulungu	5	58	185	6	59	205
Pacoti	10	140	382	10	148	388
Palmácia	2	20	46	2	20	46
Redenção	3	28	56	3	28	56

Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará- SETUR 2012.

Verifica-se que a maioria dos leitos disponíveis da rede hoteleira da Macrorregião turística Serras Úmidas/Baturité se encontram concentrados no município de Guaramiranga, para tanto se apresenta gráfico 02 com as devidas parcelas correspondentes a cada município da região que possuem leitos para hospedagem.

GRÁFICO 02 – Proporção da oferta dos meios de hospedagem no Maciço de Baturité.



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará- SETUR 2012. Org: Oliveira, Paulo Roberto A.

Analisando a centralidade turística em torno de Guaramiranga, verifica-se também forte relação entre as demais cidades, sobretudo as inseridas na Área de proteção ambiental – APA, o que proporciona maior potencial turístico quer explorado ou não, pois cidades, como Pacoti, Mulungu e Aratuba possuem aspectos naturais semelhantes a Guaramiranga, mas, ainda carecem de algumas infraestruturas básicas para o pleno funcionamento dos equipamentos e articulação do *trade* turístico local. Estes quatro municípios estão próximos, tanto geograficamente, economicamente e culturalmente. Assim as potencialidades turísticas não se resumem a Guaramiranga. Na medida em que as demais cidades da serra são “descobertas” para o turismo, desvelam-se novas paisagens que “brindam” os visitantes com belas imagens, quase que ainda intocadas nos topos das serras. Mesmo sem o mesmo aporte de investimentos, políticas públicas e empreendimentos privados de turismo que em Guaramiranga, as cidades de Pacoti e Mulungu, conseguem atrair número considerável de visitantes. Para tanto há tentativa de descentralizar o foco de Guaramiranga e dividir os resultados do turismo com as demais cidades da região, estes municípios investem em oferta diferenciada para atrair visitantes. Foi desta forma que iniciativas públicas e privadas articuladas com o discurso do desenvolvimento regional deram margem a criação da Macrorregião Turística.

Além das centralidades de Guaramiranga e Baturité, outra centralidade na macrorregião foi identificada na cidade de Redenção, distante a apenas (52 km) cinquenta e dois quilômetros de Fortaleza. Esta se consolida como polo educacional na Macrorregião turística Serras Úmidas Baturité, principalmente, com a implantação da segunda Universidade Federal em território cearense. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB polarizou o pequeno município como atrativo para estudantes de várias partes do Ceará, do Brasil e de outros países, à medida que partes das vagas na instituição são reservadas a estudantes africanos provenientes dos países de língua portuguesa considerados países parceiros, que atualmente são Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Redenção possui atrativos turísticos naturais e culturais voltados à tradição de ter sido a primeira cidade do Brasil a libertar os escravos, possui museu que conserva a casa grande, senzala e moinho da época da escravidão que ainda podem ser visitados, porém, a cidade se mostra um lugar central das relações ligadas à educação superior graças à implantação da universidade federal.

FIGURA 21 – Prédio provisório da UNILAB na entrada da cidade de Redenção



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A. 2013.

A UNILAB sediada em Redenção - CE, enquanto não tem concluído o prédio definitivo Campus das Auroras, encontra-se provisoriamente no Campus da Liberdade, no prédio onde funcionava até então a Prefeitura Municipal de Redenção que cedeu o espaço. A Universidade possui outros dois campus, um a três quilômetros da sede de Redenção, já no antigo distrito de Acarape, hoje município (Campus dos Palmares) e outro na cidade de São Francisco do Conde na Bahia (Campus São Francisco do Conde). Com a implantação da Unilab, Redenção passou a concentrar a maior oferta de vagas em curso superior em instituição pública no Maciço com 2.351 entre graduações e pós-graduações, seguidas de Baturité com 228 matriculados em nível de graduação no campi avançado do Instituto Federal de Educação – IFCE, nos outros municípios quase inexistem representativo números de vagas como em Aracoiaba no Centro Vocacional tecnológico – CVT e em Pacoti pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, ambas mantidas pelo Governo do estado do Ceará. Configurando assim, a centralidade da educação superior em Redenção polarizada na cidade.

Ao analisar as entrevistas com residentes de Redenção, verificou-se que a partir da criação da UNILAB, houve intensa mobilização de pessoas e conseqüentemente dinamização da circulação de bens, mercadorias e serviços. Houve pressão nos setores imobiliário, de transporte e comércio local, concretizando assim a influência e a centralidade perante a Macrorregião na qual está inserida. Este panorama acarretou valorização de imóveis e aluguéis na sede de Redenção a ponto dos estudantes que decidiram morar na cidade procurarem bairros periféricos da sede, como o caso de estudantes africanos que residem no distrito de Antônio Diogo distante 10 Km (dez quilômetros) de Redenção.

A investigação leva a reconhecer os indícios de centralidade, influência e relacionamento entre as cidades serranas, com caráter hierárquico definido pela especialização espacial que cada uma adquire em suas formações. Seja pelo turismo, pela educação, pelos serviços e até pela influência da Metrópole Fortaleza que se encontra a poucos quilômetros da Macrorregião e promove diversas articulações e fluxos de mercadorias, pessoas, capital e ideias.

3.4 Lazer de segundas residências e turismo residencial no Maciço de Baturité

A atividade turística configura-se no espaço das cidades do Maciço, em especial de Guaramiranga-CE, ao passo que se intensifica a busca pela prática do lazer em lugares com clima mais ameno e alternativo ao turismo de sol e praia. Tulik (1995), nos estudos do turismo, denomina essa busca de motivação turística a qual estão relacionadas ao desejo e a necessidade que impulsionam o homem a viajar, quer seja para prática do lazer, fé, negócios, férias, saúde, visitar parentes, eventos e conferências entre outros. Estas motivações estão também atreladas à distribuição do turismo por segmentos.

Para se entender as motivações imbricadas à prática do lazer e a relação com o fenômeno das segundas residências, discute-se sobre o que se entende por lazer, um termo frequente no trabalho pela relação com os processos analisados como também a ligação direta com o fazer turismo.

O termo lazer tem sido utilizado de forma crescente, podendo ser empregado em várias concepções associado ao entretenimento, divertimento e recreação (MARTINS & AQUINO, 2007). O lazer está inserido na realidade brasileira e as definições têm marcante influência do sociólogo francês Jofre Dumazedier. Assim o conceito de lazer configura-se no sentido de algo exercido à margem das obrigações e das atividades laborais.

O lazer passa a ter lugar de destaque na modernidade, com funções de descanso, desenvolvimento da personalidade e diversão. Portanto, a palavra lazer, resguarda o sentido relacionado à sociologia do lazer de Dumazedier, com a teoria dos três “D’s”: descanso, divertimento e desenvolvimento. O estudo do lazer torna-se importante para esta pesquisa, considerando que a prática do lazer em Guaramiranga está relacionado à busca pelos 3 D’s (2007) que assim conceitua lazer:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre

capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (MARTINS & AQUINO, 2007, p. 486).

Analisando os fatores apresentados, constata-se em Guaramiranga-CE, que a dinâmica transformação do espaço geográfico da cidade é, sobretudo, voltada ao melhor aproveitamento disposto pelo lazer e turismo, influenciados pelo desenvolvimento econômico e mudanças espaciais. Como também, a influência da prática do lazer e a motivação turística confluem para dinamização dos espaços turísticos dos municípios do Maciço. Assim, o lazer e turismo tornam-se intimamente relacionados ao desenvolvimento ou transformação de determinados locais na região do Maciço de Baturité. A Figura 22 expressa tal dinâmica, quando a cidade prepara-se para receber os visitantes na busca pelo lazer, transformando o espaço tanto provisório como definitivamente.

FIGURA 22 – Placa de boas vindas ao espaço montado para sediar Festival de Jazz e Blues de 2013 em Guaramiranga.



FONTE: OLIVEIRA Paulo Roberto Abreu. 2013.

Os festivais são sediados em Guaramiranga, porém mobilizam o lazer e turismo nas demais cidades em torno, principalmente Pacoti e Mulungu pelo fato de se localizarem nas proximidades de Guaramiranga e nelas se concentrarem também

grande quantidade de segundas residências que por sua vez têm uso intensificado nos períodos de festivais que ocorrem em Guaramiranga.

O turismo tendo como cerne a busca do lazer em viagem com fuga da rotina constitui a motivação turística, que por sua vez, atrai aplicação de capitais pelos agentes hegemônicos na perspectiva de reproduzir o capital empregado. Por tudo isso, a complexidade do tema lazer requer estudo minucioso e busca de conceitos que possam ajudar a explicar a realidade com base nos elementos teóricos dos estudiosos do referido tema. Buscou-se a identificação do que se tem e o que se quer conquistar, respaldado pelo embasamento científico da problemática estudada.

O lazer sempre está presente na vida das comunidades, desde as mais remotas datas que se possa imaginar, como as primitivas tradicionais até as mais modernas e sociedades civilizadas. As variadas formas de ocupar o tempo satisfazendo a necessidade de vida do homem primitivo são aceitáveis, haja vista que estes, de acordo com dados pré-históricos, faziam fogueiras e dançavam em torno como forma de cultuar seus deuses e divindades. Estar em volta de uma chama do fogo provindo de galhos secos, queimar seus alimentos e louvar seus deuses era uma forma de lazer vinculando ao culto e ao trabalho. Não havia separação entre lazer, trabalho e culto aos deuses. (ANDRADE, 2001, p. 95)

Uma das maiores civilizações desenvolvidas na Antiguidade foi a egípcia, com visão clara e expressa da atividade do lazer para servir ao deus-governante. Os servidores da corte faraônica estavam a serviço do divertimento, do trabalho, do culto no governo egípcio. Prática como jogos, caçadas, atletismo preenchiam o tempo dos nobres que não trabalhavam. A atividade do lazer, divertimento, entretenimento mais sofisticado estava somente destinada às classes mais altas, podendo ser assemelhado com o que acontece na atualidade. (ORDOÑEZ & QUEVEDO, 1993). Assim Rodrigues (2001; 81), revela:

A viagem para lazer já era conhecida na Antigüidade Clássica quando representantes das classes urbanas mais privilegiadas do Império Romano possuíam duas residências – uma na cidade e outra no campo. Virgílio descreve a maneira pela qual

os romanos praticavam o seu otium. Pompéia, à época era uma cidade do lazer. Em suas sete portas de entrada se alugavam veículos para passeios no seu interior, para freqüentar tabernas, balneários, salas de jogos, teatros, bordéis.

Naquela época existia centro urbano dedicado às atividades do lazer semelhantes a muitas cidades contemporâneas. Entre os povos primitivos estavam sempre em evidência diversões e atividades de prazer. Praticava-se intensamente, o lazer como forma de prazer, satisfazendo sexualidades, ego, a alma, mesmo que, muitas vezes, à custa de sacrifícios de vida humana, como por exemplo, na arena romana onde o show ficava a cargo dos cristãos jogados às feras. (CORIOLANO, 1998)

A humanidade cria modos para melhor satisfazer as necessidades do divertimento, da ocupação do tempo livre. Nas civilizações antigas, o lazer aparece em várias circunstâncias.

(...) os imperadores romanos controlavam seus postos através do lazer de massa: a cena, o circo e a arena. Enquanto para a Roma Antiga o lazer era posto aos negócios, na Grécia o lazer tem significado formativo e de aperfeiçoamento de pessoas. (CORIOLANO, 2001, p. 113)

O lazer na contemporaneidade, para o sociólogo brasileiro Requiza (1977) significa “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vivencia e cujos valores propiciam condições de recuperação e de desenvolvimento pessoal e social” (MARTINS & AQUINO, 2007, p. 486). Para os autores, o ambiente urbano industrial permitiu que o trabalhador dispusesse de tempo verdadeiramente livre e com tendência a aumentar. Por sua vez, o lazer urbano contemporâneo caracteriza-se pelos múltiplos usos dos equipamentos públicos sendo transformados em atrativos culturais:

O consumo cultural parece ser o novo paradigma para o desenvolvimento urbano (...) no consumo e proliferação (desigual) de equipamentos culturais. Nasce a cidade da “festa-mercadoria”. Essa nova (velha) cidade folcloriza e industrializa a história e tradição dos lugares, roubando-lhes a alma. (SERPA, 2007, p. 79.)

Em Guaramiranga o lazer configura-se por meios de vários segmentos turísticos, praticados na cidade. A contemplação, diferentemente da idade média,

agora são espetáculos culturais destinados tanto à atração de turistas como de residentes. O estudo do lazer permite o entendimento da motivação pela prática do lazer na serra, que por sua vez também motiva a gradual ocupação do Maciço de Baturité por residências de veraneio ou lazer de fim de semana, principalmente pela elite fortalezense, ao qual se convencionou denominar de segundas residências. Esta ocupação começa ocorrer ainda no início do século XX, pois a região servia como refúgio aos períodos de estiagem, caracterizando-se como alternativa ao clima quente nas estiagens ou seca dando margem as construções de residências de temporada. Para Colás (2003) os principais fatores que influenciam a localização geográfica para a construção da segunda residência são a paisagem, o clima, a acessibilidade, a presença de serviços comerciais e públicos e o valor do solo. Silva (2012) assevera neste sentido que a paisagem constituída por seus elementos físicos são o mar, rios, montanhas, florestas e os elementos sociais seriam os povos, os lugares e a cultura.

O fenômeno das segundas residências recebe outras designações, como: vilegiatura, residências de veraneio, de campo, de temporada, de férias e casa de praia ou vilegiatura marítima quando estabelecida no litoral. Para tanto, utiliza-se o termo segunda residência ou residência secundária na pesquisa, tendo em vista que as respectivas definições condizem com a realidade empírica. O uso dos espaços, considerados amenos, porém distantes, especialmente o litoral, para busca de tratamento por saúde recebeu nome de vilegiatura marítima na França. Para Dantas (2008) o modismo aristocrata europeu de valorização da praia como lugar de lazer, associado ao banho de mar e ao uso como segundas residências, contribuiu para o surgimento da vilegiatura marítima, ou seja, espaços litorâneos produzidos e valorizados pela ocupação de segundas residências, termo recorrente no Brasil. A argumentação de Colás (2003) corrobora com a afirmação de Dantas (op. cit.) ao afirmar que o clima constituiu fator importante por razões sanitárias como banhos de mar e o ar fresco da montanha sendo benéficos contra diversas enfermidades respiratórias, cardíacas e dermatológicas. Portanto, segundo os autores, as primeiras motivações para adquirir casas de veraneio ou de campo, no contexto da época estariam ligadas à saúde. Como exemplo tem-se, no próprio campo de estudo, a história de vida de um dos empresários mais bem sucedidos do Estado do Ceará considerado pela Revista Forbes em 2013 o homem mais rico do Nordeste e

o 10º do Brasil¹⁹. O patriarca da família proprietária da fortuna avaliada em 9,6 bilhões de reais começou a vida trabalhando no comércio de Belém do Pará, porém uma severa gripe acabou motivando a ida do jovem imigrante português para a serra de Guaramiranga, no Ceará, para tratamento da doença e no estado se instalou definitivamente. Manuel passou a ter no Ceará uma rede com oito padarias antes de criar a Fábrica Fortaleza com o filho Ivens (Jornal Estadão, 2013). Atualmente a família tem umas das casas de veraneio mais suntuosas e luxuosas de Guaramiranga, fato este que corrobora diretamente com a teoria ora discutida.

Apesar de a pesquisa analisar a materialização do fenômeno de segundas residências na Serra de Baturité é preciso explicar que este surge e ganha grandes dimensões, no Brasil a exemplo da Europa, a partir do litoral e sua respectiva valorização como paisagem de consumo, estando por sua vez associados no Brasil as conquistas trabalhistas a partir da década de 1930, a ampliação da malha rodoviária do país bem como a ascensão da frota de veículos particulares especialmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (SILVA, 2012). De acordo com Dantas (2008) com o desenvolvimento da vilegiatura marítima, os espaços litorâneos foram sendo produzidos por conta da valorização e urbanização.

As segundas residências são classificadas seguindo diversos critérios. Silva (op. cit) elenca características inerentes a esta modalidade de alojamento para lazer e turismo. De acordo com o autor é relevante observar a frequência temporal, ou seja, o reuso das mesmas; a localização que por sua vez pode ser diferenciada em três tipos de residências: as localizadas na periferia dos centros urbanos, na zona rural, e localizadas em montanhas ou litoral. Outro ponto importante é uso ou finalidade da residência para lazer e turismo, mas que também são usadas para atividades laborais. Há ainda a classificação segundo a localização em condomínios fechados de casas ou apartamentos ou de forma isolada. Esses diferentes critérios não são auto excludentes, podendo se manifestar mutuamente, inclusive o critério rural/urbano, à medida que o fenômeno de segundas residências pode intensificar a urbanização dos lugares ou mesmo as práticas e modo de viver urbano no campo

¹⁹ Francisco Ivens de Sá Dias Branco, filho do Português, Manuel Dias Branco. Manuel veio tentar a sorte no Brasil em 1922, com apenas 18 anos, na cidade de Belém-PA e mais tarde se mudando para Guaramiranga-CE, por motivos de saúde.
Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,dias-branco-vai-da-massa-ao-cimento,595569,0.htm>

da mesma forma que o agronegócio leva a zona rural sobretudo das cidades médias brasileiras.

O IBGE classifica segunda residência como domicílios particulares não ocupados de uso ocasional (DUO), na medida em que considera o domicílio de uso ocasional o domicílio particular permanente que na data de referência (censo) servia ocasionalmente de moradia. Ou seja, são aqueles usados para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que, na data de referência, seus ocupantes ocasionais estivessem presentes (IBGE, 2011). A categoria de domicílio de uso ocasional foi criada no censo de 1980, anteriormente era enquadrada apenas como domicílio fechado. No entanto, neste primeiro recenseamento (1980) só era considerado domicílio de uso ocasional quando no momento do recenseamento o morador estivesse ausente. Já a partir do censo de 1991 a metodologia considerava como domicílio de uso ocasional todos os domicílios particulares de uso ocasional sem restringir a condição de não presença de morador temporário. A partir de então se considera como domicílio de uso ocasional, o domicílio particular que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento) usados para descanso de fim de semana, férias ou outro fim.

Nesta perspectiva, segundas residências são habitações de uso secundário entendidas, a priori, apenas como residências utilizadas temporariamente por quem tem sua residência habitual em outro lugar. Como aponta Tulik, (2001, p. 09): “(...) é um alojamento turístico particular, utilizado temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente num outro lugar”. Ou seja, essas residências têm quase que única finalidade, o meio de hospedagem em viagens para lazer e turismo nos momentos de tempo livre da sociedade capitalista. Nessa perspectiva, para demonstrar tal finalidade na região turística onde se insere Guaramiranga, comparando com outros polos turísticos do Ceará, se expressa na Tabela 01 estudo realizado pelo Instituto de Pesquisas e Capacitação em Turismo (IPTURIS) com três polos turísticos²⁰ considerados concorrentes da demanda turística.

²⁰ Polos turísticos do PRODETUR Nacional no Estado do Ceará.

TABELA 01 – Principal meio de hospedagem dos polos concorrentes

Principal meio de hospedagem (%)	Chapada da Ibiapaba	Litoral Leste	Maçiço de Baturité
Hotel/pousada categoria luxo	5,0	13,4	9,2
Hotel/pousada categoria confortável	19,0	25,0	41,6
Hotel/pousada categoria simples	23,3	6,8	18,9
Casa de amigos ou parentes	18,5	8,2	12,1
Casa/apartamento própria(o)	0,5	3,9	7,0
Casa/apartamento alugada(o)	0,3	1,6	2,4
Outro	6,3	0,3	1,7
Não utilizou meio de hospedagem	27,1	40,8	7,0
Total	100	100	100

Fonte: Instituto de Pesquisas e Capacitação em Turismo Ipeturis (2011)

Os dados indicam que 7% (sete por cento) dos visitantes entrevistados utilizam como meio hospedagem imóvel próprio no polo Maçiço de Baturité²¹, número bem superior aos concorrentes, no polo Chapada da Ibiapaba²² e no polo Litoral leste²³, segundo a pesquisa. Portanto, constata-se a intensa utilização das residências secundárias para o lazer e turismo na Macrorregião turística do Maçiço de Baturité. Ressalta-se que o município de Guaramiranga recebe grande parte do fluxo de visitantes que se hospedam em hotéis, pousadas, chalés, e, sobretudo nas segundas residências por todo Maçiço.

Porém, há distinção do turista e do usuário de segundas residências conhecido como veranista, à medida que o viajante que possui outras residências em determinado lugar turístico pode utilizá-lo para diferentes meios. Desde o uso como alojamento para turismo, para o lazer, descanso ou até eventual trabalho por exemplo. Nesta perspectiva denomina-se lazer de segundas residências a fim de melhor delimitar o processo analisado. Neste sentido corrobora-se com as ideias de Fonseca (2012) que discorda que as segundas residências restrinjam-se a meros alojamentos turísticos para fins não laborais. Para tanto a autora se baseia na definição elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística da Espanha (INE) que considera a segunda residência, uma residência familiar utilizada somente por algum período no ano, para diversos usos como casa de campo, praia, férias, verão, fins

²¹ Composto pelos treze municípios da Macrorregião turística Serras úmidas/ Baturité.

²² Composto pelos municípios do Planalto da Ibiapaba: Carnaubal, Croata, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipú, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará.

²³ Composto pelos municípios de Aquiraz, Aracati, Beberibe, Cascavel, Eusébio, Fortim, Icapuí e Pindoretama. Fonte: Instituto de Pesquisas e Capacitação em Turismo, Ipeturis (2011)

de semana, trabalhos ocasionais, não constituindo residência habitual. (FONSECA, 2012, p. 3). A autora aborda o fato de se constituir um vínculo territorial com o lugar diferente do turista que se expressa:

Com o vínculo afetivo e psicológico com o lugar, sendo esta, umas das distinções mais importantes entre o usuário da segunda residência e o turista; Vínculos de vizinhanças e sociabilidade com outros usuários de segundas residências e moradores locais. (...) Diferentemente dos proprietários, os turistas necessariamente não retornam para a mesma localidade, estando sempre procurando conhecer novas destinações, portanto não cria vínculo com o lugar visitado. (FONSECA, 2012, p. 4).

A designação do fenômeno de segundas residências pode parecer simplório, no entanto, ao desvelá-lo encontram-se as complexidades. A compreensão de que o processo está ligado às motivações que levam o turista a investirem na aquisição e a escolha do lugar para alocar a segunda residência. Tulik (2001) aponta os alguns pressupostos que explicam a procura de certas localidades para a aquisição ou construção de residências secundárias. Destacando-se os atrativos, a qualidade das vias de acesso e motivações pessoais. São observados ainda:

(...) o estágio avançado de desenvolvimento econômico dos pólos emissores (geralmente, as metrópoles e outras áreas urbanizadas), a distância e a acessibilidade entre a viagem, o destino e as campanhas de marketing realizadas nas principais áreas emissoras da demanda por residências secundárias (TULIK, 2001, p. 45 e 46.)

O Maciço de Baturité com difusão de publicidade e do marketing do turismo preenche os requisitos, apontados pela teórica, na medida em que a localização está próxima à metrópole Fortaleza, possui acessibilidade pelas rodovias CE 060, CE 065 e a recém-reformada CE 253 com acesso pela rodovia federal BR 020. Aponta-se ainda a disponibilidade financeira, como necessária para garantir a aquisição da terra, construção da propriedade e a manutenção que envolve gastos com impostos, pessoal, serviços em geral. Além disso, deve existir tempo livre, bem como veículo para o transporte. Portanto, as segundas residências são meio de hospedagem destinados a pessoas que dispõem de recursos financeiros excedentes para esta realização (CALAZANS, 2008).

A Tabela 02 mostra a evolução do quantitativo absoluto e a progressão percentual do número de domicílios de uso ocasional (DUO) consideradas na pesquisa como segundas residências nos estados que possuem acima de cem mil unidades habitacionais dessa espécie verificadas nos censos realizados pelo IBGE, nos anos de 2000 e 2010.

TABELA 02 – Evolução no número de segundas residências (domicílios de uso ocasional) nos estados brasileiros com mais de 100 mil domicílios dessa espécie.

Estados	2000	2010	Crescimento %
Brasil	2.685.701	3.933.271	46%
1º São Paulo	706.975	901.551	27%
2º Minas Gerais	289.006	449.358	55%
3º Rio de Janeiro	293.449	383.937	30%
4º Bahia	193.062	333.793	72%
5º Rio G. do Sul	232.115	306.903	32%
6º Santa Catarina	164.010	228.773	39%
7º Paraná	115.400	155.323	34%
8º Pernambuco	85.291	143.567	68%
9º Goiás	72.124	113.455	57%
10º Ceará	64.620	113.146	75%
11º Pará	65.332	109.085	67%

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Org: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Analisando as informações, constata-se que houve elevado crescimento na produção de segundas residências no país, sobretudo nos estados nordestinos mais precisamente no Ceará, Bahia e Pernambuco, com destaque para o Ceará que teve crescimento na ordem de 75% (setenta e cinco por cento) no período, um acréscimo em média de 5.000 (cinco mil) novas residências secundárias por ano.

Observa-se que embora o fenômeno das segundas residências tenha surgido em Santos-SP, o estado de São Paulo obteve o menor crescimento percentual no período. Em contrapartida o litoral nordestino tem sido o espaço do turismo e no Ceará por ser um dos estados com maiores investimentos para essa demanda. Tulik (1998) afirma que a ocupação inicial por segundas residências ocorre, muitas vezes, em áreas isoladas e até então desconhecidas, por pessoas de elevado nível social, ocorrendo então melhorias nas condições de acesso, transporte e na prestação de serviços públicos. Contudo ocorre por vezes que grupos de veranistas com condições inferiores posteriormente também passem a se instalar intensificando o processo de ocupação por segundas residências e consequente

urbanização e transformação espacial. Nesta perspectiva para o Maciço de Baturité, foi relevante a ocupação das segundas residências, pois o turismo começou a se desenvolver a partir das residências secundárias instaladas por ilustres famílias do Ceará em busca do descanso e divertimento na serra, evidentemente, famílias dotadas de capacidade financeira para realizá-las. O fato produziu efeito compensatório para a população local pela melhora dos serviços públicos e de infraestrutura urbana que promove a possibilidade de oferecer maior acessibilidade para aquisição de segundas residências por outras classes sociais, mas ainda com disponibilidade financeira para adquiri-la.

4. DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS EM GUARAMIRANGA: DOS FESTIVAIS À REOCUPAÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

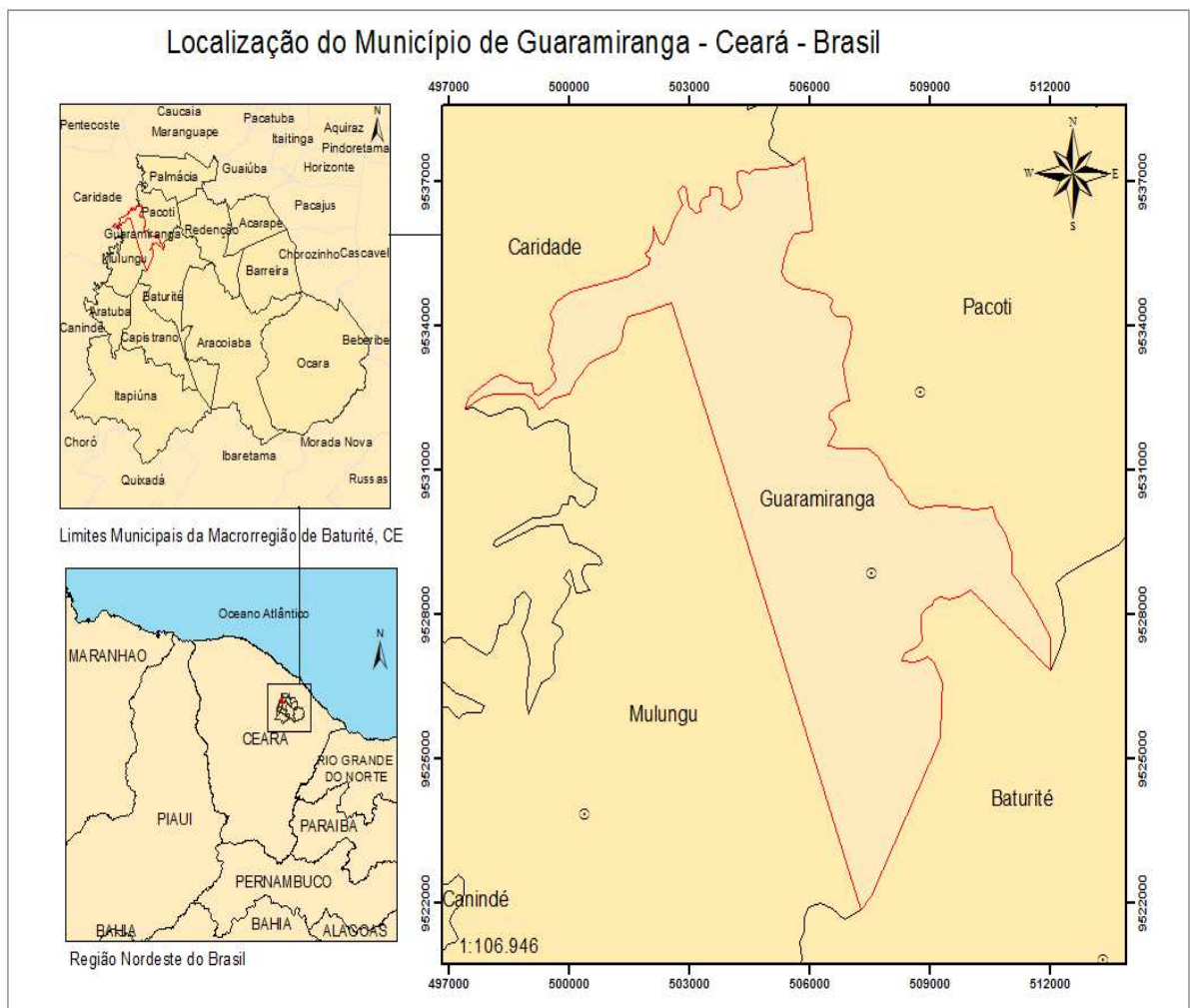
A dinâmica socioespacial é impulsionada contemporaneamente em Guaramiranga, pela prática do lazer e do turismo. A atividade turística e o lazer das segundas residências impactam diretamente na produção do espaço, conflitam e interagem com atividades tradicionais provocando rebatimentos socioeconômicos. Na busca para desvendar esses impactos, encontram-se processos e fenômenos que dinamizam a produção socioespacial do município de Guaramiranga. Diversas atividades se articulam nessa dinâmica que revela direta relação entre a reocupação das segundas residências e a realização dos festivais com consideráveis mobilização de fluxos.

Verifica-se que a crescente ocupação e expansão das segundas residências, que extrapolam os limites do município de Guaramiranga, promovem urbanização, valorização e especulação imobiliárias que expropriam residentes e os segregam socioespacialmente com influência também na produção dos fixos desencadeando fluxos de pessoas e mercadorias. Portanto, o turismo enquanto atividade capitalista do processo hegemônico de produção subverte a ordem local e se apropria do espaço materializando processos dinamizadores da produção socioespacial.

Não obstante, apresenta-se o município de Guaramiranga como cerne das relações socioespaciais retratadas na tentativa de desvendar os fenômenos inerentes à sua dinâmica produção. Privilegia-se da especificidade de situar-se a uma altitude média de 865 metros acima do nível do mar, chegando a ultrapassar mil metros no Pico Alto, o ponto mais alto do Maciço, o que favorece a manutenção da temperatura média por volta de 16° a 22°C e chuvas mais regulares em relação às demais regiões do Ceará. Essa realidade constitui motivações para a ocupação do território por proprietários de segundas residências. A economia do município está fundada na agropecuária com a produção de café, algodão, banana, arroz, cana-de-açúcar, milho, feijão e cultivo de flores (IBGE, 2010) dinamiza-se com os

serviços, em especial com a promoção do lazer e turismo, que movimentam o comércio local. De acordo com censo do IBGE-2010, a população residente no município de Guaramiranga, é de 4.165 habitantes, ocupando uma área de 59 km². Portanto, uma pequena cidade que em contrapartida recebe grande demanda de visitantes, destacando-se como um polo de lazer e turismo do Ceará, com visibilidade considerável, na medida em que recebe turistas de outros estados. Na figura 23 apresenta-se o mapa do município de Guaramiranga, objeto de estudo da pesquisa.

FIGURA 23: Localização municipal de Guaramiranga-CE.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A, 2014.

O lugar torna-se turístico pela demanda e oferta turística e se tornam atrativos pelos dotes naturais e culturais. Os naturais são procurados, sobretudo por

aqueles que vivem no cotidiano urbano frenético e acelerado denominado de dramas da cidade grande (CORIOLANO, 2006). Nesta perspectiva, os ambientes naturais vão sendo transformados em mercadoria pelo turismo. Lefebvre (1991) já tratava do tema ao afirmar na obra *O direito à cidade*, afirmando que o direito a natureza entrou para a prática social em favor do lazer para romper com a rotina urbana banal, o barulho, a fadiga do modo de vida nas cidades. Desta forma a natureza ganha valor de troca, transforma-se em mercadoria e é comercializada. E assim a Serra de Guaramiranga passa a ser mercantilizada.

O turismo se desenvolve em Guaramiranga, por uma série de fatores, sobretudo o clima com a realidade de serra úmida, um diferencial para produção de frutas, café e flores aliadas à cultura local. Os proprietários dos sítios produtores de café e cana de açúcar construíam grandes casarões com suntuosa estética que transformadas em hotéis, pousadas, segunda residência ou restaurantes em boa parte. Essas características chamam atenção das pessoas em conhecer a cultura da serra convergindo para a motivação turística de Guaramiranga que primordialmente se faz pelos atrativos naturais e a cultura local.

A comercialização da natureza pelo turismo muitas vezes se manifesta com implantação de megaempreendimentos como resorts e redes hoteleiras que materializam o turismo pelo trabalho decorrentes do novo uso do espaço para ocupação do tempo livre impulsionando dinâmicas socioespaciais nos lugares turísticos. Portanto, as transformações socioespaciais estudadas em Guaramiranga, além das atividades tradicionais dos residentes decorrem, sobretudo, pela implantação de empreendimentos turísticos, hotéis, pousadas, chalés e outros alojamentos turísticos, equipamentos turísticos e de infraestrutura, pontos turísticos, serviços públicos, suporte público e privado para dar acessos aos pontos turísticos, investimento imobiliário, construção e comercialização de segundas residências e eventos, festivais que aumentam os fluxos em todos os aspectos no município voltados para a atividade turística que conflitam o cotidiano tradicional, transformando o lugar tanto sócio quanto espacialmente.

Para se apreender as dinâmicas socioespaciais geradas na produção e consumo do espaço em Guaramiranga faz-se oportuno apreender o conceito de espaço, entendido como lócus de ação e intervenção da sociedade assim como o da

implantação de objetos geográficos. Esta relação dialética e espacial ocorre entre o “sistema de objetos” e o “sistema de ações” explicado por Santos (2008), formando o espaço:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. (SANTOS, 2008, p. 63)

Entende-se que os sistemas de objetos e de ações são constituídos pelos mais diversos fixos e fluxos respectivamente produzidos ou transformados pelas sociedades em relações integradas para produção do espaço geográfico. Nesse movimento, assevera Santos (2008) que os elementos fixos e fixados nos lugares, possibilitam ações que modificam o próprio lugar gerando fluxos que recriam as condições ambientais e sociais. Sendo os fluxos resultado direto ou indireto das ações que se instalam nos fixos modificando a sua significação e o seu valor, ao tempo em que, também se modificam produzindo o espaço.

A aceção de produção do espaço explicada na obra do filósofo francês Henri Lefebvre que:

Ao utilizar a expressão “produção do espaço”, baseia-se em Hegel onde o termo produção tem um papel primordial em sua obra relacionado à noção do absoluto, à natureza e à história. Inspirou-se na produção empregada por Marx e Engels que a relacionam sempre com a história e a sociedade. A própria natureza modificada é, segundo eles, um produto. A produção, portanto, envolve a multiplicidade de obras e a diversidade das formas resultantes do trabalho. (FERREIRA, 2004, p. 01)

A atividade turística como atividade econômica impulsiona a produção do espaço. Reiterado por Santos (2012, p. 70) ao afirmar que: “A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço por meio dos objetos, naturais e artificiais”. Sobre a produção do espaço pelo turismo, é notável que resulte da atividade turística a reprodução das relações sociais, de acordo com a lógica do desenvolvimento, que ocorre de forma desigual e combinada, por meio da organização do trabalho. Atividades que em movimentos de trabalho e lazer aproximam indivíduos de locais mais distantes, de etnias diversas, promovendo arranjos produtivos territoriais inclusive nos serviços. Nesta perspectiva: “explicar o

turismo implica estudar o espaço geográfico, pois os turistas viajam para conhecer lugares, havendo, portanto, uma relação estreita entre Geografia e o Turismo” (CORIOLANO, 2001, p.12).

Os processos de produções espaciais no município de Guaramiranga-CE e em parte do Maciço apresentam reconfigurações constantes, motivadas pelo turismo, principalmente, para subsidiar esta atividade econômica pujante para realidade cearense, sobretudo para pequenas cidades tornando-se indispensável para incrementar receitas, quando no passado baseava apenas em atividades primárias e inexpressíveis assim como é a atividade industrial na região. A figura 06 mostra a Guaramiranga do passado com produções espaciais antigas que formaram o patrimônio arquitetônico, atrativo para o turismo.

FIGURA 24 – Construções históricas em Guaramiranga-CE.



Fonte: www.geolocation.ws/v/P/guaramiranga-antiga/en. Organização: OLIVEIRA, Paulo Roberto A. 2013.

Nesta conjectura, nos últimos vinte anos, o recorte temporal no qual se pauta esse estudo, constata-se significativas alterações na dinâmica espacial em Guaramiranga. Alterações produzidas no espaço em decorrência da comercialização da natureza acarretando urbanização produzida pelo processo de crescimento das cidades e aceleradas pela exigência da ocupação turística. A contradição está no fato de buscar o natural na fuga do urbano, mas o desejo de levar consigo o “conforto” do modo de vida urbano para o ambiente natural. Nos itens que se seguem estão dispostos, os processos, os sujeitos e as contraditórias relações no espaço local.

4.1 A dinâmica socioespacial e as segundas residências em Guaramiranga.

O fenômeno das segundas residências ganha maiores proporções em âmbito global, a partir da década de 1930, com as conquistas trabalhistas sobre o tempo livre, usada para a prática do lazer entre outros fatores como o maior acesso da elite ao transporte particular assim como o aumento das rodovias. Porém o fenômeno já poderia ser visto anterior a isto. Silva (2012) afirma que as primeiras residências secundárias no Brasil surgem ainda no século XIX, nas proximidades das grandes cidades da época, fruto do consumo das elites locais constituídas de políticos, funcionários públicos e comerciantes bem sucedidos.

Guaramiranga, desde as primeiras ocupações se identificava como destino alternativo. Antes da ocupação por segundas residências, foi refúgio em anos de secas, tanto para grandes coronéis sertanejos como para a elite de Fortaleza. No Maciço, o município de Guaramiranga aparece com o maior número de sítios, com aproximadamente 600, “Os proprietários de sítios, na grande maioria, são pessoas influentes na política e na economia do estado.” Dentre os sítiantes notórios de Guaramiranga estão ex-governadores, senadores e grandes empresários²⁴ (CRUZ, 2005, p. 80). Portanto, a história da cidade entrelaça-se com

²⁴ Tasso Jereissati, Lúcio Alcântara, Assis Machado, Jose Carlos Pontes, Airton Queiroz, Adauto Bezerra, Flávio Caracas, Gil Bezerra, Régis Jucá, Demétrio Jereissati, Ivens Dias Branco, Patriolino Ribeiro, dentre outros.

a mobilidade praticada por famílias inteiras. Desde o início do povoamento, Guaramiranga foi utilizada como moradia alternativa em tempos de grandes secas por coronéis sertanejos que lá possuíam outra residência.

O fato é que hoje, o lugar interessa às classes mais abastadas para possuir residência de temporada, até mesmo como forma de ostentar *status*. A partir da análise de campo verifica-se que no Maciço de Baturité as primeiras segundas residências foram instaladas antes mesmo da acelerada ocupação do litoral cearense pelo mesmo fenômeno. Portanto, as primeiras ocupações por segundas residências no Maciço precede o alastramento das construções na praia que urbaniza e transforma o litoral do Ceará em mercadoria com valor de troca e de uso. Fato este que contrapõe afirmações de alguns autores no que confere ao fenômeno como algo restrito ao litoral, como Pereira (2006) se refere “a vilegiatura no Ceará como um fenômeno marítimo” e Dantas (2008) como predominantemente metropolitano. Ressalta-se a contradição existente na cronologia da dinâmica socioespacial das segundas residências entre Guaramiranga e litoral cearense. No litoral a intensa ocupação por segundas residências se inicia por volta da década de 1970 e se intensifica com o desenvolvimento do turismo, ao contrário de Guaramiranga que primeiro se estabelecem os sítios de veraneio ou residências secundárias por volta da década de 1970 e a partir daí o turismo se configura de maneira definitiva no território, portanto o veraneio antecedeu o turismo em Guaramiranga e no Ceará. Tanto que alguns sítios de veraneio em Guaramiranga em determinadas épocas são locados e passam a ser alojamentos turísticos particulares, durante temporadas ou fins de semana, mesmo ainda classificados como residências secundárias pelo IBGE.

Nos últimos vinte anos as segundas residências em Guaramiranga tornam-se cada vez mais frequente na paisagem do município. A partir de informações coletadas do censo 2010, elaborou-se uma tabela demonstrando o número absoluto e relativo das segundas residências nas cidades do Maciço de Baturité, assim como sua proporção aos demais domicílios dos residentes, com destaque para Guaramiranga. Os dados da Tabela 03 apresentam as segundas residências por município no Maciço de Baturité.

TABELA 03 - Nº de Segundas Residências no Maciço de Baturité

Municípios	Residências de Uso Ocasional	Total de Domicílios Particulares	Razão%
Acarape	182	4.958	3,67
Aracoiaba	496	9.362	5,29
Aratuba	187	3.495	5,35
Barreira	260	6.709	3,87
Baturité	545	10.652	5,11
Capistrano	152	5.140	2,95
Guaramiranga	540	1.790	30,16
Itapiúna	306	6.145	4,97
Mulungu	470	3.859	12,17
Ocara	454	8.942	5,07
Pacoti	421	3.865	10,89
Palmácia	251	3.740	6,71
Redenção	462	9.021	5,12
Total	4.726	77.678	6,08

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo de 2010.
Org. OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2014.

Os dados da tabela 03 mostram que Guaramiranga se sobressai pelo número de residências secundárias em números absolutos e relativos de residências no espaço da urbe. Enquanto que em Guaramiranga 30% das residências são de uso ocasional, ou seja, usos em temporadas de descanso, fim de semana, férias ou outro fim. O município de Mulungu que aparece em 2º lugar no Maciço tem 12% das residências para uso ocasional. Em complemento o gráfico 03 demonstra a discrepância da porcentagem de segundas residências nos domicílio totais entre as cidades do Maciço.

GRÁFICO 03 – Relação Segundas residências x domicílios totais.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo de 2010. Org: OLIVEIRA, Paulo Roberto A.

Portanto, em Guaramiranga predomina elevada taxa de domicílios para uso ocasional, ou seja, é o município do Maciço com maior proporção de residências secundárias em relação aos domicílios totais. Mais de 30 % (trinta por cento) das residências em Guaramiranga ficam fechadas e por períodos voltam a ser ocupados, quando os proprietários retornam da primeira residência em outras cidades, predestinados à prática do lazer e ao usufruto do conforto do lar habitual em cidades turísticas.

Para apreender a realidade socioespacial do fenômeno de segundas residências em Guaramiranga, assim como no restante do Maciço, torna-se imprescindível considerar os fatores apontados por Tulik (2009) para compreender que a aquisição e usufruto da residência secundária dependem da disponibilidade de recursos que envolvem desde a compra do terreno, a construção e manutenção da residência que por sua vez envolvem gastos adicionais com impostos, pessoal, serviços em geral, além evidentemente, dos gastos que são exigidos nas primeiras residências. Para tanto, a família precisa dispor de recursos para construção ou compra do imóvel, o que mostra que a posse de duas residências é possível apenas para as mais abastadas famílias. Sobretudo, em Guaramiranga pautando-se nos fatores necessários apontados por Tulik (op. cit.) sobre a necessidade da disponibilidade financeira para garantir a aquisição da terra e construção do imóvel para residência secundária, verifica-se, assim como no restante das cidades do

Maciço de Baturité que a maior parte dos investidores em Guaramiranga é proveniente da capital do estado, Fortaleza. Assim a apropriação do espaço pelo turismo na cidade se dá também a partir da fixação de residências secundárias pela elite abastada da metrópole que, conseqüentemente, com disponibilidade financeira constroem inúmeras residências para o lazer nos fins de semana e férias na serra além de casas no litoral. Na Figura 25 pode-se visualizar uma casa de veraneio situada no centro de Guaramiranga passando por reparos feitos pelos trabalhadores residentes.

FIGURA 25 – Segunda residência sofrendo reparos por trabalhadores residentes no Centro de Guaramiranga.



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A, 2013.

No entanto a pesquisa apresenta realidade para além dos fatores apontados por Tulik (2009) para explicar a aquisição das segundas residências, visto que se constatam outras modalidades para o uso do espaço e reuso de segundas residências não necessariamente propriedades de pessoas de alto poder aquisitivo.

Existe ainda o turismo realizado por antigos moradores da cidade, que retornam para lazer que são denominados “filhos da terra” quando os convém voltam para visitar a cidade e ainda divulgam o lugar entre amigos e demais parentes. Esse turismo é denominado de “turismo de raiz”, por ser praticado por quem nasceu e cresceu no lugar e migrou, sobretudo para as metrópoles, mas mantém laços familiares porque continuam mantendo contato com as “raízes”. Em Guaramiranga, essas pessoas, na maioria das vezes, ou se hospedam em casas de parentes ou em casas herdadas da família e não foram vendidas e são mantidas com uso esporádico ou ocasional para o lazer constituindo segundas residências sem necessariamente serem de famílias ricas. Segundo Santos (2012) o envolvimento do ex-residente com o lugar perpassa para os descendentes, parentes, que mesmo não tendo nascido e vivido no lugar criam afetividade e desenvolvem raízes e relações com o lugar e comunidade. Portanto, apesar da grande maioria das segundas residências em Guaramiranga pertencerem a forasteiros com alto poder aquisitivo, também existem aquelas de propriedades dos ex residentes “filhos da terra” que ainda não se renderam à pressão dos agentes imobiliários.

Independente da origem e do poder aquisitivo do segundo residente, as áreas adquiridas por eles para construção das segundas residências ocupam o solo de maneira pontual e difusa o território dos municípios serranos. O relevo acidentado e delimitação da APA contribuem para a difusão da ocupação e restrição ao uso do solo. Dados do IBGE (2010) mostram que a densidade da ocupação da área territorial dos municípios do Maciço de Baturité por domicílios de uso ocasional, consideradas segundas residências possuem elevada incidência, sobretudo nos municípios localizados no platô úmido como Guaramiranga.

Nos municípios com maiores altitudes e conseqüente maiores restrições naturais (relevo e vegetação) e legais (APA, leis municipais de uso e ocupação) há, contraditoriamente, maior concentração de segundas residências por quilômetro quadrado (Km²). O cálculo para se chegar a densidade é feito por meio da razão (representado pela sigla R) entre o número total de domicílios de uso ocasional recenseados no ano de 2010 representado pela sigla QtDUO - (quantidade de domicílios de uso ocasional) e área territorial do respectivo município em quilômetros

quadrados (Km²) representado pela sigla “h” completando a fórmula $R = \text{QtDUO} / \text{hkm}^2$. A exemplo se calcula a densidade em Guaramiranga e a tabela 04 representa o resultados dos demais municípios do Maciço. $R = 540/59 = 9,15$

TABELA 04 – Densidade da distribuição de segundas residências no território dos municípios do Maciço de Baturité 2010.

Municípios	Residências de Uso Ocasional - qtDUO	Área Territorial - Km ²	Densidade - R
Acarape	182	155	1,17
Aracoiaba	496	656	0,75
Aratuba	187	114	1,64
Barreira	260	245	1,06
Baturité	545	308	1,77
Capistrano	152	222	0,68
Guaramiranga	540	59	9,15
Itapiúna	306	589	0,52
Mulungu	470	134	3,50
Ocara	454	765	0,59
Pacoti	421	112	3,75
Palmácia	251	118	2,12
Redenção	462	225	2,05
Total	4.726	3.702	1,27

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo de 2010. Org. OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2014.

A equação demonstra maior concentração de segundas residências e consequente intensa territorialização do fenômeno de residências secundárias nos municípios de Pacoti, Mulungu e, sobretudo em Guaramiranga que ultrapassa a densidade média de nove (9) residências de uso ocasional por quilômetro quadrado da área territorial total do município. Verifica-se que o fenômeno é mais intenso nos municípios de menor área territorial e próximos a Guaramiranga.

A Figura 26 apresenta um condomínio de residências confortáveis de estética moderna e zeladas no ano de 2013 situadas no centro urbano do município de Guaramiranga, contudo a maioria desocupada, segundo moradores estas foram construídas em meados do ano de 2009.

FIGURA 26 – Condomínio de Segundas Residências no Centro de Guaramiranga.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Enquanto, no litoral a estratégia de valorização tem como referencial a proximidade da praia, no Maciço de Baturité o diferencial mais valioso é a proximidade da zona urbana de Guaramiranga, principalmente pelos festivais que ocorrem no centro urbano municipal. O que motiva a formação da centralidade turística em torno de Guaramiranga.

A partir dos dados obtidos dos últimos três censos pôde-se traçar perspectiva de evolução e expansão do fenômeno das segundas residências no Maciço de Baturité. Verificando-se que já no censo de 1991 Guaramiranga despontava como o município com maior número de segundas residências do Maciço, apesar de possuir a menor área territorial. Assim continuou no censo de 2000 com oitenta e duas (82) residências secundárias a mais que Baturité, a segunda maior. No entanto, no último censo o do ano de 2010, Baturité ultrapassou Guaramiranga em número absoluto como pode ser observado na Tabela 05. Destaca-se em amarelo o maior valor de cada coluna.

TABELA 05 – Crescimento e expansão de segundas residências nos municípios do Maciço de Baturité nos últimos 20 anos.

Municípios	1991	2000	2010	Nº absoluto de cres 2000 -2010	1991-2000 %	2000 – 2010 %
Acarape	46	89	182	93	93%	104%
Aracoiaba	184	259	496	237	41%	91%
Aratuba	67	121	187	66	80%	54%
Barreira	72	102	260	158	41%	155%
Baturité	207	245	1 ^a -545	300	18%	122%
Capistrano	59	73	152	73	23%	108%
Guaramiranga	1 ^a -239	1 ^a -327	540	213	37%	65%
Itapiúna	100	163	306	143	63%	88%
Mulungu	85	136	470	1 ^a -334	60%	1 ^a -245%
Ocara	69	191	454	263	1 ^a -176%	137%
Pacoti	106	181	421	220	71%	133%
Palmácia	50	121	251	130	142%	107%
Redenção	128	205	462	257	60%	125%
Total	1.412	2.213	4.726	2.513	57%	113%
Fortaleza	4.112	7.942	15.029	7.087	93%	89%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo de 2000 e 2010. Org. OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Os dados da Tabela 05 dão conta que mesmo em números absolutos Guaramiranga continua sendo a 2^a cidade com maior número de domicílio de uso ocasional, porém a expansão no período de 2000 a 2010 foi mais acentuada nos municípios exatamente lindeiros, oferecendo indícios de que há tendência de descentralização do fenômeno. As razões entre outras veiculadas a saturação da ocupação do território que é restrita tanto física pelo relevo acidentado quanto legalmente pela APA. Há ainda o fato do alto valor da terra em Guaramiranga, onde o metro quadrado de terra no município é muito mais caro do que nas cidades vizinhas, resultado da valorização imobiliária recente fomentada ainda pela especulação. A Figura 27 a seguir demonstra a territorialização do maior condomínio²⁵ de segundas residências da história de Guaramiranga com dezenas de casas luxuosas, a maioria com quatro suítes avaliadas em mais de um milhão de reais cada uma.

²⁵ Condomínio Montflor

FIGURA 27 – Imagens aéreas e mapeamentos das unidades residenciais do condomínio Montflor.

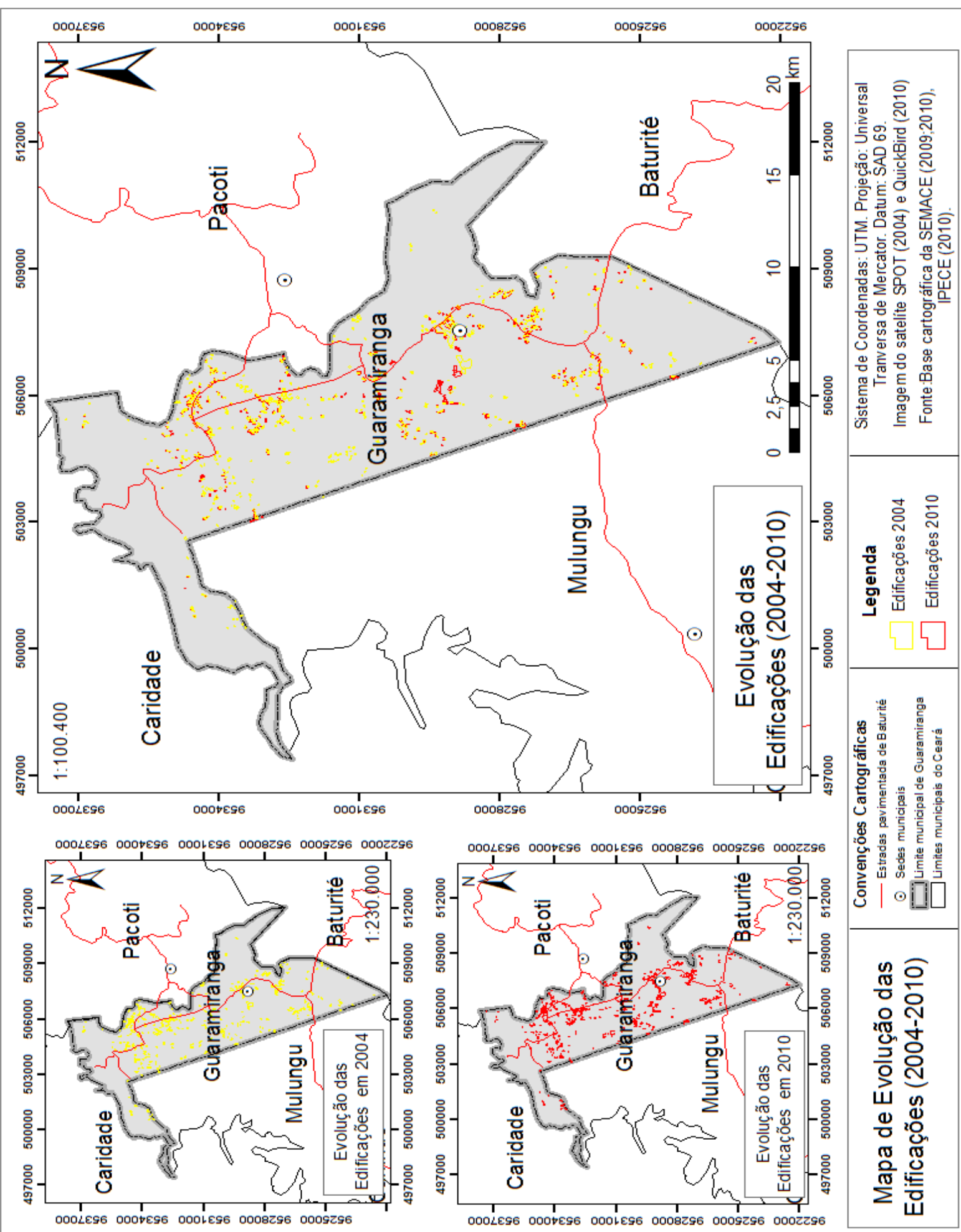


Fonte: Google earth, org: Oliveira, Paulo Roberto A. 2014

O complexo de casas de veraneio com ares de resort foi construído em volta do lago às margens de estrada pavimentada no centro de Guaramiranga.

Para demonstrar a distribuição da expansão espacial das segundas residências no município de Guaramiranga foi confeccionado um mapa a partir de imagens de satélite em alta resolução representada no Mapa 01, imagens essas disponibilizadas dos anos de 2004 e 2010, o que possibilita fazer a correlação da ocupação das casas de veraneio com a acelerada urbanização, desmatamento, e assim produção espacial na serra pelo fenômeno.

Ao se analisar as imagens contidas no Mapa 01 verifica-se a expansão da área edificada no período de apenas seis anos, a área já existente até 2004 na cor amarela e até 2010 na cor vermelha. Considerando que a população residente de Guaramiranga regrediu no período segundo o IBGE (em 2004 de 5.884 habitantes para 4.165 em 2010), porém, aumentou substancialmente a quantidade de domicílios de uso ocasional (DUO) no período onde em 2000 eram 327 segundas residências em 2010 eram 540. Assim presume-se que considerável parcela dos pontos vermelhos referentes à construção de novas propriedades no período são de segundas residências e estabelecimentos turísticos.



Mapa de Evolução das Edificações (2004-2010)

- Convenções Cartográficas**
- Estradas pavimentadas de Baturité
 - ⊙ Sedes municipais
 - ▭ Limite municipal de Guarimiranga
 - ▭ Limite municipais do Ceará

- Legenda**
- ▭ Edificações 2004
 - ▭ Edificações 2010

Sistema de Coordenadas: UTM. Projeção: Universal Transversa de Mercator. Datum: SAD 69.
 Imagem do satélite SPOT (2004) e QuickBird (2010)
 Fonte Base cartográfica da SEMACE (2009;2010), IPECE (2010).

Evolução das Edificações (2004-2010)

Evolução das Edificações em 2004

Evolução das Edificações em 2010

1:230.000

1:230.000

1:100.400

Recentemente uma nova área foi apropriada para expansão da ocupação pelas segundas residências. A localidade da Linha da Serra no município de Guaramiranga já às margens da vertente ocidental a sotavento do Maciço nos limites com o município de Caridade e Mulungu, onde é possível durante a noite observar as luzes das cidades de Caridade e Canindé no Sertão cearense. Há predominância de elevadas altitudes com média de 900 metros superiores as da sede de Guaramiranga, porém com matas menos densas e de porte inferior as encontradas na sede. A temperatura na Linha da Serra se torna mais fria pela maior altitude, principalmente à noite com a contribuição de fortes ventos que não encontram considerável resistência de florestas, pois são mais escassas em relação à vertente oriental e platô úmido. A Linha da Serra localiza-se cerca de 3 km de distância do Pico Alto em linha reta, o ponto mais alto do Maciço de Baturité, com 1.114 metros de altitude, e a 8 km em linha reta da sede de Guaramiranga.

A escolha da localidade para o mapeamento das segundas residências se deu pelo fato da crescente e intensa ocupação por veranistas ocorridas na última década. Segundo moradores do lugar a ocupação por segundas residências se intensificou nos últimos 15 (quinze) anos a partir da construção do Hotel Tramonto que ficou conhecido como Mirante da Linha da Serra pela vista privilegiada proporcionada por sua construção no topo de um morro a 950 metros de altitude, O mirante passou a atrair turistas e veranistas para apreciar o pôr do sol e num curto período de tempo, construíram inúmeras casas de veraneio. Outros fatores posteriormente intensificaram a rápida ocupação da linha da Serra, com intervenções públicas e privadas se aliando para promover o turismo e produzir o espaço serrano local. Foi construído um hotel no ano de 2007, talvez inspirado no Hotel Tramonto, pelo fato da arquitetura privilegiar a vista da serra e do sertão com o diferencial da vista ser panorâmica. A pousada Cabanas da Serra tem formato de torre com quatro andares, chalés, espaço verde com fontes e um elaborado *deck* tornando o Hotel Tramonto obsoleto ao ponto de hoje se encontrar desativado. Outro projeto da iniciativa privada foi a construção no ano de 2012 de uma estátua de Nossa Senhora de Fátima²⁶ de 27 metros (vinte e sete) de altura e escadaria que

²⁶ Trata-se da maior estátua de Nossa Senhora de Fátima do Brasil, segundo o seu idealizador, empresário Miguel Dias de Sousa. que mede 27 metros de altura, está erguida na localidade Linha da Serra, na cidade de Guaramiranga e fica a 10 quilômetros da sede da cidade serrana. A imagem da santa ganhou uma escadaria que chega a comportar 100 pessoas de uma só vez. De acordo com

pode comportar 100 pessoas de uma só vez. O empresário idealizador afirma em reportagem que a iniciativa teve motivações religiosas e afetividade com o lugar e moradores. O fato é que a estátua recebe a visita de turistas e devotos.

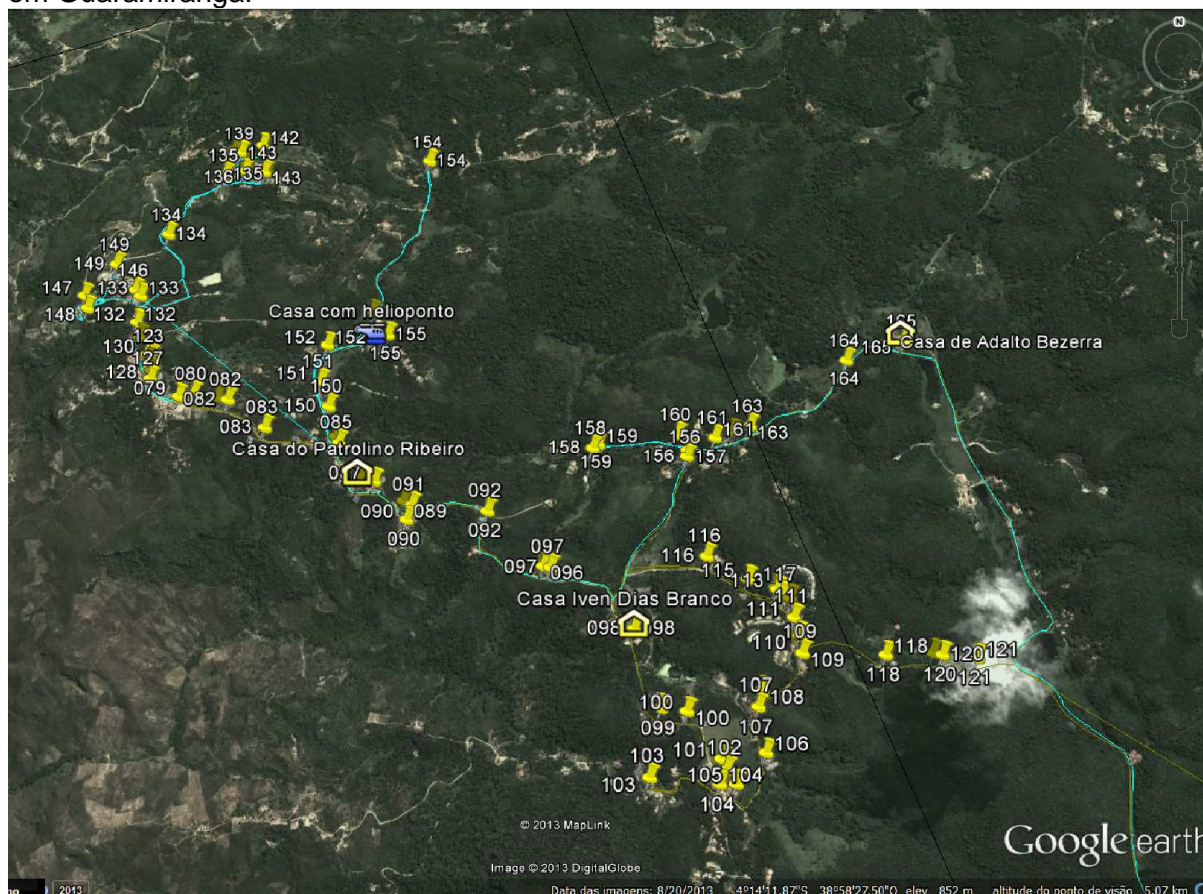
O mapeamento ajuda explicitar a distribuição espacial das segundas residências e assim verificar a expansão confrontando as informações com o mapa de evolução das áreas edificadas entre 2004 e 2010

O número de estabelecimentos com hospedagem na localidade ainda são rarefeitos em comparação ao situados na sede e em outras localidades, sendo que um está desativado (Hotel Tramonto). Portanto, o maior impacto de novas construções até o presente é de segundas residências. A ponto de se constatar que considerável parcela das residências observadas na localidade é de segundas residências, pois a Linha da Serra possui uma pequena população residente. A Figura 28 demonstra a distribuição espacial das segundas residências na localidade da Linha da Serra em Guaramiranga. Cada ponto amarelo enumerado corresponde a uma segunda residência.

Miguel Dias, a ideia surgiu depois que passou a conviver com os moradores do local, onde tem uma propriedade para passar seus momentos de lazer ao lado da família e amigos. Ele financiou a obra, esculpida por Franciné Diniz. Sobre o valor do monumento, Miguel Dias não revelou por quanto saiu a estátua.

"Hoje sou um homem abençoado e muito feliz, porque estou aniversariando no dia 13 de maio, dia dedicado à Nossa Senhora e às mães deste Brasil. Nasci em um dia especial, por essa razão esse presente divino ao povo do Ceará", disse o empresário. FONTE: Jornal Diário do Nordeste, disponível em :<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1137095>

FIGURA 28 – Distribuição espacial das segundas residências na localidade Linha da Serra em Guaramiranga.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A. 2014

A identificação das residências como propriedade de veranistas, ou seja, segundas residências inseridas no universo total mapeado na localidade da Linha da Serra, foi possível a partir do auxílio dos próprios moradores ao informar e confirmar quais as residências secundárias, por eles chamadas de casas de veraneio. A partir da confirmação de moradores se pontuou as coordenadas no aparelho de GPS (Global Positioning System) para posteriormente confrontar na base cartografia e se definir a localização e a distribuição.

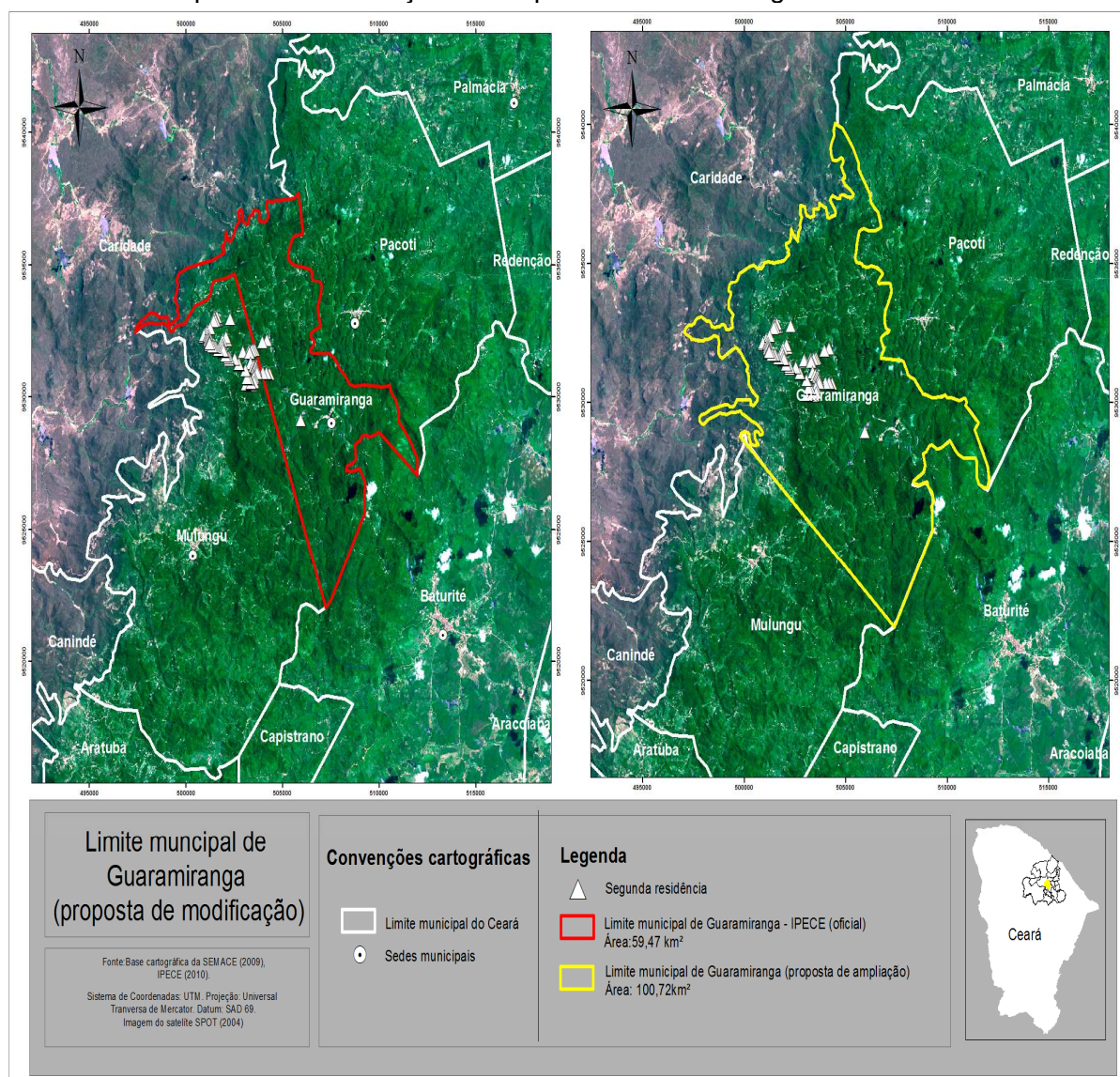
Ao se fazer o confronto dos dados e informações captadas em campo, as coordenadas, pontos, e relatos dos moradores e veranistas com a base cartográfica oficial foi constatado divergências, que *a priori* se mostrou como grave problema metodológico para a pesquisa. Pela base cartográfica oficial do IPECE e do IBGE a localidade da Linha da Serra se localiza dentro dos limites do município vizinho de Mulungu e já não mais em Guaramiranga. No entanto, moradores da localidade

afirmam que pertencem a Guaramiranga e reiteram ao dizer que votam, recebem serviços públicos, são cobrados o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) da prefeitura de Guaramiranga. Da mesma forma os estabelecimentos comerciais e turísticos questionados afirmam que recolhem os impostos junto à prefeitura de Guaramiranga assim como obedecem a sua legislação municipal. Portanto ao se investigar o fenômeno das residências secundárias se apresentaram problemas além do que a pesquisa se propõe averiguar. Problemas esses, a cargo das esferas públicas: municipal e estadual. A se investigar o problema, deparou-se com autores que tratam do problema da divisão municipal entre os municípios de Guaramiranga e Mulungu. Destacam-se os estudos em tese de BASTOS (2011) que estuda o município de Guaramiranga, quando afirma:

Um sério problema em Guaramiranga está relacionado à delimitação municipal, que apresenta significativas divergências com a realidade local (...). Apesar da existência oficial de sua delimitação, o limite cartográfico oficial de Guaramiranga não condiz com a realidade, tendo em vista que inúmeras propriedades e comunidades se encontram cartograficamente em Mulungu, mas na realidade fazem parte de Guaramiranga. (BASTOS, 2011, p. 111)

O autor afirma ainda que o problema estaria sendo solucionado pelo órgão competente o IPECE responsável no Ceará pela delimitação dos municípios na base cartográfica. Na Figura 29 se encontram adaptado de BASTOS (op. cit.) o mapa do limite atual e a proposta da nova delimitação do município de Guaramiranga, assim como as segundas residências na localidade da Linha da Serra representadas cartograficamente por triângulos.

FIGURA 29- Proposta de delimitação municipal em Guaramiranga.



Fonte: Base cartográfica Semace, 2009. IPECE, 2010. Org: OLIVEIRA, 2014.

Para tanto o órgão elaborou nova delimitação no ano de 2010. A base cartográfica utilizada na pesquisa é a mais atual fornecida pelo IPECE em 2011 havendo poucas alterações e continuando com a mesma divergência entre Mulungu e Guaramiranga. Ao se questionar diretamente o órgão sobre o problema e a possível solução, um técnico se pronunciou afirmando que as divergências territoriais na delimitação municipal de Guaramiranga e Mulungu já teriam sido resolvidos na competência do órgão com a nova proposta de delimitação sendo acordado entre os municípios envolvidos, faltando apenas a apreciação e

formalização da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará para constar na base cartográfica oficial. Portanto a localidade da Linha da Serra, apesar de cartograficamente está dentro dos limites de Mulungu faz parte do município de Guaramiranga.

4.2 Valorização e especulação imobiliária: Dinâmica de segregação socioespacial em Guaramiranga-CE.

No Ceará, o desenvolvimento da atividade turística inicia-se a partir do litoral. Mesmo o estado possuindo outros núcleos turísticos distribuídos pelo interior, o litoral é que agrega maior número de empreendimentos e todos os *resorts*²⁷ turísticos presentes no estado. No litoral ocorre grande pressão populacional e elevada densidade demográfica, sobretudo nas cidades da Região Metropolitana de Fortaleza. Conseqüentemente, a valorização do solo urbano é maior e mais exacerbada em relação ao interior cearense, o que ocasiona maior especulação das terras gerando conflitos com os residentes na maior parte pescadores.

Não obstante, com intenção de evidenciar o turismo como atividade econômica geradora de renda para o Ceará, em Fortaleza, foram promovidas políticas públicas de caráter local. A implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR NE) possibilitou-se a valorização das cidades nordestinas litorâneas, que foram sendo transformadas em núcleos receptores de distribuição do fluxo turístico, e assim valorizando também o solo urbano dessas cidades (BERNAL, 2008), assim como a capital cearense e posteriormente as demais cidades turísticas cearenses, provocando a especulação imobiliária. Mas, o processo de especulação avança pelo sertão e serras em face das ocupações para lazer e turismo e não apenas para residências de moradores.

²⁷ “Meios de hospedagens com configurações espaciais elitizadas, localizadas preferencialmente em áreas naturais preservadas e, muitas vezes, distantes de áreas urbanizadas. São verdadeiros enclaves nas comunidades onde se instalam; formam um mundo isolado e utilizam uma variedade de estratégia para reter o turista, sem dar-lhes chances de sair desses ambientes, para divertimentos e consumos fora das dependências.” (CORIOLANO & ALMEIDA, 2007, p.14)

A especulação imobiliária é parte do processo de reestruturação urbana de Guaramiranga, conferindo-lhe novas configurações espaciais e assim dinâmicas. A pesquisa *in lócus* mostra as ocupações recentes em Guaramiranga, o que assinala a prática especulativa presente no município. Após as primeiras ocupações com as segundas residências para o lazer, pertencentes aos grandes latifundiários sertanejos, e mais recentemente, construções dessas mesmas moradias ocasionais pelos mais abastados da elite de Fortaleza. Conforme observado na Figura 30, é possível constatar a construção de conjunto de segundas residências para formar uma vila, com *slogan* “A sua casa em Guaramiranga”. Esta pratica se assemelha à construções urbanas nos arredores de Buenos Aires que produziu o bairro granfino na Argentina denominado de Recoleta.

FIGURA 30 – Construção de novas segundas residências



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto Abreu, 2011.

A valorização do solo urbano é decorrente não somente da produção de moradia, mas da alteração do uso do próprio solo, ou seja, a valorização exacerbada tanto do solo urbano quanto dos imóveis depende exatamente da capacidade de maximizar diferenças na nova ocupação do solo, implantando nesses espaços os fatores que o valorizam (BERNAL, 2008). Observa-se em Guaramiranga, entre outros equipamentos que valorizou o solo urbano, a Estação de Tratamento e Coleta de Esgoto - ETE, conforme Figura 31, equipamento raro no interior cearense, sobretudo em cidades pequenas, como Guaramiranga com menor população dentre os municípios cearenses.

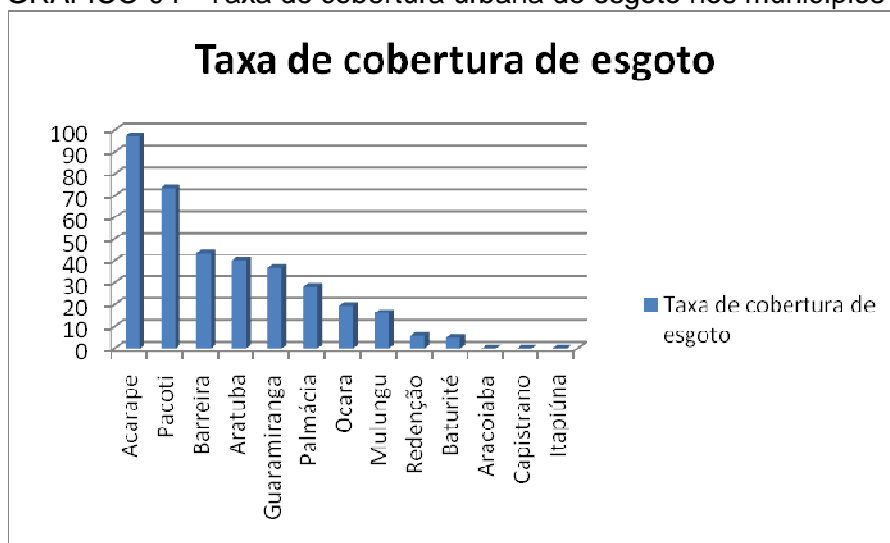
FIGURA 31 – ETE - Estação de tratamento e coleta de esgoto de Guaramiranga.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A, 2011.

É oportuno lembrar a inexistência de tal equipamento em muitas cidades do maciço, com exceção de Pacoti e Aratuba, onde a atividade turística e a especulação imobiliária também são demasiadamente fortes nos respectivos municípios e Acarape por ser um município mais urbanizado e com certa vocação industrial. Nota no Gráfico 04 a taxa de cobertura de esgoto sanitários dos municípios está assim distribuída.

GRÁFICO 04 - Taxa de cobertura urbana de esgoto nos municípios do Maciço (%)



Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE)/ IPECE, 2011. Org: OLIVEIRA, Paulo Roberto A.

As ações do setor imobiliário se relacionam com a estruturação interna das cidades, ocorrendo assim a segregação do espaço pelo capital imobiliário, ao qual Smolka (1987) define como capital incorporador:

“aquele capital que desenvolve o espaço geográfico, organizando os investimentos privados no ambiente construído, em especial aqueles destinados à produção de habitações. Ou aquele que adquire terreno com a finalidade de valorizá-lo na alteração de seu uso, capital que investe nas bases em que rendas fundiárias são formadas.” (Smolka, 1987, p. 47).

Smolka (op. cit.) aponta os movimentos do capital incorporador apresentando a sequência dos momentos de valorização imobiliária: alteração no preço do terreno entre aquele referente à aquisição original e o preço pelo qual este foi negociado; valorização realizada pelo incorporador ao alterar os atributos do terreno em questão, isto é, ao reequipá-lo; variações no preço referentes a modificações na estrutura espacial do ambiente construído onde se insere o terreno.

A ascensão do lazer e do turismo em Guaramiranga, primeiramente com o fenômeno das segundas residências provocou maior procura do lugar como destino de lazer e turismo. Por esta razão o solo urbano foi valorizado por ações especulativas dos agentes imobiliários a serviço do capital. Os residentes até então, se viam forçados a ceder à pressão, atraídas por propostas de altos preços, comercializavam as próprias casas por preços atrativos para ambas as partes, sendo que o residente não percebia o quanto este solo se valorizaria. Negócio em que as classes dominantes multiplicam a mais valia com especulação imobiliária em detrimento do morador que não consegue comprar moradia semelhante ao mesmo valor que vendeu.

Com a apropriação e valorização das terras dos cidadãos, o objetivo dos promotores imobiliários passa a ser de negociar as residências adquiridas com quem esteja disposto a pagar pelo novo valor virtual dos imóveis e ou lotes, promovendo especulação. Para tanto o emprego de propaganda em diversos meios. Nas visitas de campo, constatou-se a forte presença de placas de publicidade para comercialização de imóveis em Guaramiranga. Como se vê na Figura 32, ofertas dos promotores imobiliários são constantes na paisagem da cidade, seja voltada para aluguéis de fim de semana, temporada, mensal, anual ou a própria venda.

FIGURA 32 – poluição visual com a publicidade de imobiliárias em Guaramiranga.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A., 2011.

Assim, em Guaramiranga a especulação imobiliária se intensifica por conta, principalmente, da venda e consumo do lugar para o turismo, que corrobora com a busca por segundas residências. Que por sua vez são motivados pelo turismo e lazer, intensificando o uso do solo urbano e contribuindo assim com a reestruturação urbana de Guaramiranga-CE. Para Silva (2012) o uso da segunda residência não se restringe à prática do lazer e descanso, mas também uma forma de investimento no mercado de imóveis tendo em vista a estabilidade que o setor tem perante outros passíveis de crise econômica. Não obstante, Tulik (1998) comenta que a aquisição de uma segunda residência pode representar oportunidades de obtenção de lucros em face da comercialização da mesma, tanto alugando por temporadas, arrendando ou até mesmo revendendo por preço valorizado.

É notável a repercussão do processo de valorização e especulação imobiliário perante a dinâmica da paisagem urbana de Guaramiranga. Faz-se presente em vários pontos da cidade a oferta de imóveis ou terrenos, seja para locação, venda e financiamentos entre outros negócios que explicitam o quadro comercial que faz parte da paisagem e da vida de Guaramiranga. Paisagem esta, entendida a luz das reflexões de Milton Santos, “formada por além de volumes e cores, movimentos, odores, sons que assim formam um conjunto heterogêneo de elementos naturais e artificiais” (SANTOS, 2012, p. 67), no qual explica sinteticamente que paisagem é tudo o que se vê, ou que a vista alcança e abarca, ou seja, o domínio do visível, mas também do perceptível,

Nesta perspectiva, pode-se falar dos impactos da especulação imobiliária não só na paisagem urbana, mas também na paisagem rural, tendo em vista a forte articulação do rural e urbano, sobretudo em cidades pequenas como Guaramiranga, pelo fato dos atributos naturais que estão presentes nas áreas rurais do município se encaixam perfeitamente à lógica de venda e consumo do verde para o turismo. Porém, a paisagem urbana resguarda maior heterogeneidade do que a rural pelo fato de na cidade a paisagem abarcar diversos níveis de relações de produção seja em nível de capital, tecnologia e organização (SANTOS, op. cit.). Ao se observar a paisagem em Guaramiranga, tanto ao visitar a cidade quanto por meio de fotografias é perceptível as relações de produção interligadas direta ou indiretamente a atividade turística.

A área da sede do município de Guaramiranga é minúscula se comparado aos demais municípios cearenses, inclusive serranos, por isso o acesso ao solo urbano se torna mais raro e sofre intensa valorização imobiliária especulativa. Credita-se o fato do restrito e diminuto perímetro urbano da sede a uma série de imposições naturais que se manifestam pela declividade do relevo que por sua vez acidentado e com cobertura vegetal densa, além da legislação municipal sobre o uso e ocupação e legislação estadual da APA que teoricamente restringem a expansão do perímetro urbano a fim de proteger a flora e fauna.

O Plano Diretor do município de Guaramiranga inserido nessa realidade dividiu o território por importância ambiental e urbanística a fim de regular o uso do solo por meio de duas leis municipais no ano de 2005. A lei municipal nº 111/2005 -

Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo da Sede Municipal de Guaramiranga e a lei municipal nº 112/2005 – Organização Territorial de Guaramiranga.

A lei 111/2005 tem como principal objetivo regulamentar e fiscalizar a ocupação e uso do solo no município, aliando a legislação vigente com as demandas e especificidades naturais de Guaramiranga para, desta forma, fornecer dispositivos legais no âmbito municipal para controlar a desordenada e indiscriminada construção seja de residências ou pontos comerciais em perímetro urbano, rural, glebas, matas e etc. Já a Lei 112/2005 tem com principal finalidade delimitar e definir a Zona Urbana e Zona Rural Especial do Município Guaramiranga, indicar as Macrozonas de Planejamento, bem como suas subdivisões, as Microzonas, e dá outras providências, tendo em vista as expectativas de assentamento urbano para os próximos 5 (cinco) anos, ou seja até o ano de 2010. O artigo 2º do II Caput da lei 112 versa sobre a organização territorial do município, a partir dos seguintes objetivos:

- Definir os limites da área de ocupação da sede municipal de Guaramiranga tendo em vista sua ocupação atual e a expansão futura, para organização das atividades urbanas;
- Otimizar e economizar os serviços públicos de infra-estrutura urbana;
- Preservar o meio ambiente e os bens culturais;
- Assegurar melhores condições de habitabilidade e conforto para a população.

Segundo o Secretário de Planejamento²⁸ de Guaramiranga, o atual plano diretor está sendo reelaborado e em fase de atualização para ser apreciado pela câmara municipal do ano de 2014. A partir da legislação vigente o estado regula, promove dá subsídios aos promotores imobiliários que assim como eles são sujeitos produtores do espaço.

As políticas públicas associadas à iniciativa privada contribuem para intensificar o processo de ocupação por segundas residências na localidade da Linha da Serra em Guaramiranga, assim como subsidiam sua expansão com

²⁸ Marcelio Farias

consequente degradação ambiental e produção socioespacial. Durante o percurso para a demarcação dos pontos para o mapeamento das segundas residências na localidade foi constatado abertura de novas estradas no meio da mata, estradas essas que simplesmente não se leva a lugar algum, ou seja, vias recentemente abertas bifurcam na estrada principal, cortando a mata, onde não se viu nenhuma construção até então. Segundo moradores da Linha da Serra os terrenos próximos estavam sendo comprados e loteados.

As imagens captadas nos mês de outubro de 2013 registram a agressão à APA pelo próprio poder público municipal para dar passagem a ocupação e expansão das casas de veraneio. Alguns residentes se mostraram insatisfeitos com este fato aqui relatado, afirmando que estão “acabando” com a Serra. A Figura 33 mostra as imagens das novas estradas abertas.

FIGURA 33 - Novas estradas na localidade Linha da Serra em Guaramiranga.



Fonte: Oliveira, Paulo Roberto A. 2013

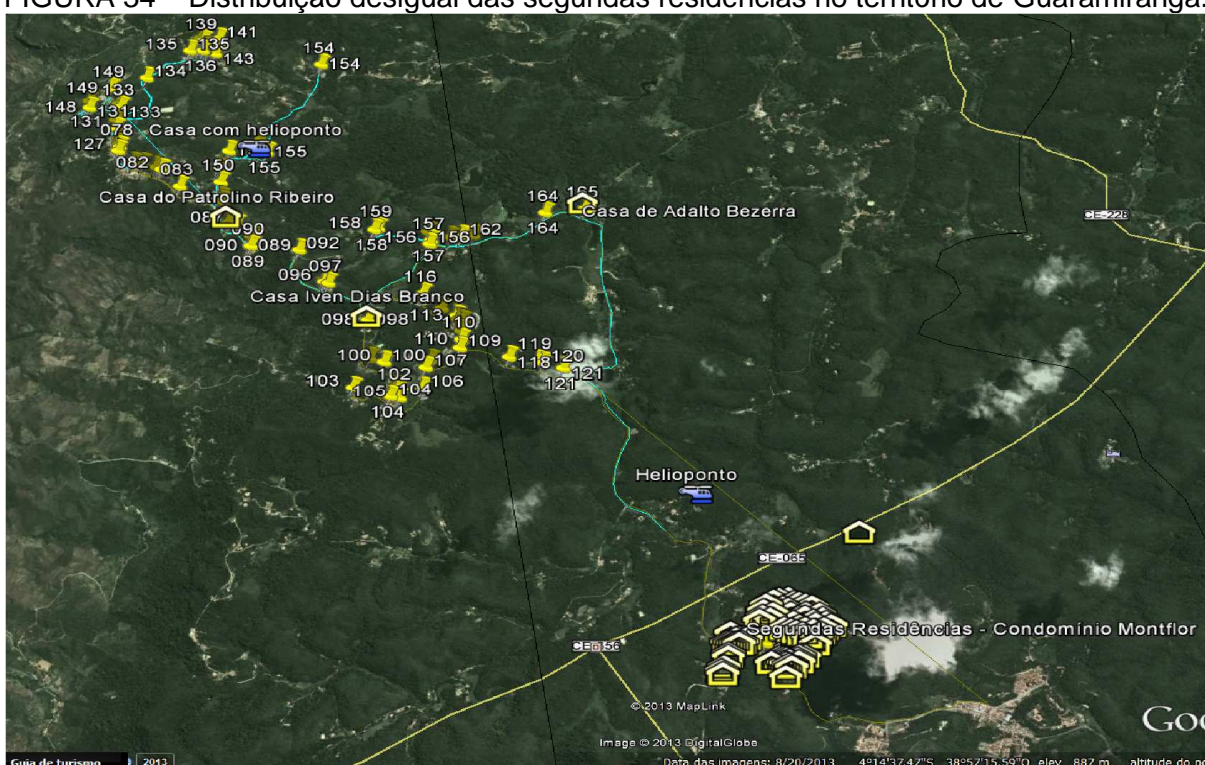
Silva (2012) assinala a participação do Estado, enquanto promotor e gestor do espaço pelo papel no ordenamento territorial das cidades, criticando a atuação ineficiente, negligente ou conivente com ocupação desordenada por segundas residências. Para o autor muitas vezes o poder público incentiva indiscriminadamente, o capital imobiliário na produção de segundas residências destinadas a restrita parcela da sociedade provocando repercussões territoriais como a “turistificação” de áreas preservadas.

Não obstante, a valorização imobiliária no Maciço de Baturité é fato constatado e atribuído, sobretudo a marca que a Guaramiranga adquiriu com a promoção do lazer e turismo materializado pelo fenômeno das segundas residências e os festivais. Como agravante o fato do perímetro urbano do município ter o uso restrito além da legislação estadual da APA a adversidade natural condicionada pelo relevo acidentado comum às áreas de encosta e topos de serras. Com tanta restrição natural e estatal as áreas mais planas se valorizaram assim como as adjacentes à praça central. Muitas vezes a população de Guaramiranga se vê segregada espacialmente por estar ocupando morros íngremes, sobretudo por ter vendido a casa no centro e ficar socialmente segregado por pouco participar dos eventos culturais e os festivais destinados aos turistas. Fato é que a valorização/especulação imobiliária e segregação socioespacial/residencial são produtos decorrentes da produção socioespacial em função da atividade turística e veranista que se materializam na ocupação das segundas residências.

Villaça (2001) comenta que não necessariamente precisa ser uma metrópole para se constatar diferenciação entre bairros, perfil da população, características urbanísticas, de infraestrutura, de conservação dos espaços e equipamentos públicos, ou seja, segregação. Em Guaramiranga é notável a “olho nu”, a segregação residencial, sendo facilmente identificáveis as diferenças entre as casas dos residentes e segundo residentes. Este “*apartheid*” estético pode ser considerado um processo não só concentrado mas também difuso, onde as diferenças sociais pertinentes a cada grupo social (residente e segundos residentes) indica o poder aquisitivo para pagar pela residência fruto da disparidade da renda, refletindo nas qualidades infraestruturais, amenidades e estética sofisticada nas respectivas residências. Outra característica marcante verificada, diz respeito à

distribuição espacial das segundas residências em Guaramiranga, que se manifesta tanto em caráter pontual, localizando-se em enclaves fortificados (condomínios fechados, geralmente apartamentos) como espalhados difusamente em sítios e mansões pelo território dos municípios serranos nas vizinhanças dos residentes da região com casas modestas. Na Figura 34 se apresenta o caráter de ocupação das segundas residências, difuso na localidade da Linha da Serra e pontual no enclave fortificado Condomínio Montflor no centro de Guaramiranga.

FIGURA 34 – Distribuição desigual das segundas residências no território de Guaramiranga.



Fonte: Google Earth, org: Oliveira, Paulo Roberto A. (2013)

Da mesma forma que se concentra a riqueza em condomínios de segundas residências em Guaramiranga, se observa que a pobreza se manifesta concentrada num “bolsão”, não em periferia, mas, no centro da cidade, porém escondidos por mansões encravadas num morro à sua frente. A segregação espacial em Guaramiranga acaba por produzir áreas de risco para alguns moradores com habitações precárias e pela ocupação desordenada nas encostas do morro sujeitas a deslizamentos de terra no período de chuvas pelo processo de movimentos de massas.

Na Figura 35 vê-se o Conjunto Frei Domingos²⁹ lar de famílias pobres a 500 metros da praça central de Guaramiranga onde acontece a maioria dos festivais.

FIGURA 35 – Conjunto Frei Domingos



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu (2013)

São contradições do modo de produção hegemônico que ao tempo que promove melhorias no espaço intraurbano também o segrega, pois na cidade do capital se produz riqueza e pobreza concomitantes. Para Carlos (1994):

“o processo de produção do espaço urbano é desigual, se evidencia claramente através do uso do solo e decorre do acesso diferenciado da sociedade à propriedade privada e da estratégia das empresas que produzem sobre o solo, o que faz surgir a segregação espacial”. (CARLOS, 1994, p.12)

Neste sentido, ao se confrontar a teoria com a realidade empírica analisada em Guaramiranga se constata que a pobreza na cidade se torna ainda

²⁹ Segundo moradores, terras doadas pelo Frei que deu nome ao Conjunto.

mais contrastante pelo fato de se localizar espacialmente bem ao centro e não afastado dele, ou seja, em periferias como na teoria clássica da segregação socioespacial nas metrópoles brasileiras, a de centro x periferia que segundo Villaça (2011) enquanto a periferia se encontra afastada do centro sofrendo série de carência por serviços públicos e ocupadas pelas classes de menor poder aquisitivo, o centro é bem dotado de serviços públicos e privados ocupados pelas classes mais abastadas. Esta distinção não ocorre na sede do município pelo fato do conjunto Frei Domingos está encravado no centro de Guaramiranga e compensatoriamente se beneficia de alguns serviços inerentes ao turista e restante da população.

4.3 Os fluxos dos festivais em Guaramiranga: capital, cultura e turismo.

A globalização que possibilita a aproximação de objetos e sujeitos torna as informações articuladas e distribuídas por meio de redes e assim dinamiza as relações e os fluxos no espaço. Ao se discutir a concepção de espaço em Santos (2012) entende-se que este é formado pela inter-relação conjuntural de objetos fixos (sistema de objetos) e dos fluxos que se originam desses fixos (sistemas de ações). Por sua vez, retornam às coisas fixas, resultando na dinâmica espacial da sociedade. Nesta perspectiva, discute-se a dinâmica socioespacial atrelada à mobilidade e fluxos impulsionados pelos diversos festivais que subsidiam a atividade turística no município de Guaramiranga, assim como a reocupação das segundas residências tanto em Guaramiranga como nas cidades vizinhas. As datas de realização dos festivais são distribuídas ao longo do ano, estrategicamente a fim de diminuir os efeitos da sazonalidade.

Nessa perspectiva, processo importante revelado pela pesquisa é a estreita relação estabelecida entre a reocupação ou reuso das segundas residências no período dos festivais, evidenciando a interdependência existente entre os dois processos. Segundo a Secretaria de Turismo de Guaramiranga o fluxo turístico se torna mais intenso justamente em período de festivais na cidade, especialmente durante o Festival de Jazz e Blues e o Festival Nordestino de Teatro.

As relações do Maciço com a Metrópole são intensas, principalmente para o turismo que se torna essencial para Guaramiranga, pois a parcela majoritária dos visitantes é proveniente de Fortaleza. A aproximação socioespacial, com Fortaleza, já se fazia tanto pela pouca distância em quilômetros como a influência exercida sobre a rede urbana das cidades do Maciço. Além disso, “a região, historicamente foi reduto de figuras ilustres cearenses tanto da capital quanto dos sertões” (CRUZ, 2005, p. 80).

A prefeitura municipal de Guaramiranga nos últimos anos implementa políticas e programas públicos para promover o município como produto turístico pautados, além do clima diferencial, na cultura local aliando com o investimento privado na realização de série de eventos.

Ao se questionar o visitante verifica-se que o aspecto cultural dos festivais é aliado na consolidação de Guaramiranga enquanto destino turístico de serra e assim os motiva a subir a serra. Deveras, o clima da cidade, notavelmente atrativo, em meio à adversidade do semiárido com considerável diversidade de festivais de cunho cultural, distribuídos ao longo de todo ano. Afirma um turista, quando questionado sobre o motivo de visitar Guaramiranga:

Principalmente a cultura do lugar, o clima da cidade é muito agradável, mas não o único fator que me motiva até porque outras cidades também os têm. Também gosto porque é bem próximo de Fortaleza. (turista “01”)

A tradição de Guaramiranga ser uma cidade cultural perpassa por gerações, tendo em vista as inúmeras participações de pessoas idosas da comunidade nos grupos de dramas e outras manifestações culturais. O que comprova o cuidado que a comunidade tem em resguardar as manifestações artísticas e culturais que oferecem subsídio e serve de base para que o município se consolide um dos maiores polos para o turismo de eventos culturais do Ceará. A representante³⁰ da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga - AGUA comenta que:

A origem do perfil cultural de Guaramiranga está ligada às culturas agrícolas da cana-de-açúcar e do café. Nossos ancestrais artistas

³⁰ Nilde Ferreira

nasceram e se criaram (inclusive artisticamente), nos canaviais e nos roçados de café; onde improvisavam versos para gerar divertimento e aliviar a dura carga de trabalho. As mulheres se educavam nas cozinhas dos fazendeiros, escutando as cantigas das tradições européias da boca das patroas holandesas e portuguesas. A essas cantigas, deram sua interpretação e daí, nasceram nossos tradicionais “dramas”. Essas “criações” se reuniam por ocasião dos festejos em que os trabalhadores comemoravam a colheita e, como parte do ritual, apresentavam seus versos, suas cantigas, suas artes. Aos poucos, as criações artísticas dos trabalhadores, passaram a fazer parte das festas dos patrões que reuniam família e amigos para um divertimento regado a dramas e reisado, na faxina da casa da fazenda.

O município se orgulha por possuir três mestres de cultura reconhecidos pelo governo do estado. Os mestres Zilda Eduardo Nascimento, com 86 anos e nome artístico de Dona Zilda³¹; Sebastião Alves Lourenço conhecido como Sebastião Chicute³² de 79 anos e Vicente Chagas Gondim de 76 anos com nome artístico de Vicente Chagas³³

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - SECULT³⁴ define como mestres de cultura ou “Tesouros Vivos da Cultura” as pessoas, grupos e comunidades que são, por reconhecimento da secretaria, detentoras de conhecimentos da tradição popular do estado do Ceará. Por meio de edital público, a SECULT identifica e recebe inscrições para o processo seletivo que confere o título e um auxílio financeiro temporário ou vitalício aos selecionados no valor de um salário mínimo. Este reconhecimento é o primeiro passo para que se consiga,

³¹ Mestra dos Dramas e os compõe desde a infância. Segunda ela, já fez drama “até por encomenda” para alegrar festas de igreja, noites de domingo, acontecimentos cívicos e políticos. Quando Guaramiranga ainda não conhecia o teatro, Dona Zilda encarregou-se de formar platéia para suas noitadas de dramas. Foi do grupo de Dona Zilda que surgiram as pessoas que fundaram o primeiro grupo de teatro de Guaramiranga, o Cangalha. Um dos maiores tesouros da Cultura de Guaramiranga é o “Caderno de Dramas” que Dona Zilda organizou para registrar seus conhecimentos e “garantir que as pessoas mais jovens conheçam nossos dramas”. (Fonte: Portal Vivaguara.)

³² Mestre cordelista, gosta de ser chamado “o homem da cestinha”. Já participou de várias feiras e exposições coordenadas pela CEART - Central de Artesanato do Ceará, sempre como referência do trançado em cipó de imbé. (Fonte: Portal Vivaguara.)

³³ Mestre de reisado, desde os 15 anos de idade tem envolvimento com Reisado, sendo, atualmente, um dos mais conhecidos “topador de boi” do Maciço de Baturité. Seu grupo é formado com várias “figuras” - cavalo marinho, boi, burrinha, entre outros – todos confeccionados por ele que detém a memória do espetáculo. Apresenta-se em festas e em eventos culturais promovidos no Município. Preocupado com a falta de interesse das novas gerações, ele vem fazendo um trabalho de repasse dos seus conhecimentos para turmas de estudantes da comunidade, selecionados nas escolas públicas da região. (Fonte: Portal Vivaguara.)

³⁴Fonte: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/mestres-da-cultura>

futuramente, reivindicar o direito à proteção da propriedade intelectual dos artistas populares. O programa de reconhecimento e apoio aos artistas que tem suas artes ou ofícios ligados à cultura imaterial foi reconhecido no ano de 2007, pelo Ministério da Cultura, com o prêmio Culturas Populares. (SECULT, 2013)

Segundo a SECULT (2013), O Ceará deu um passo adiante de outros estados brasileiros na preservação e proteção do patrimônio imaterial. Com a Lei nº 13.351 (27 de agosto de 2003), o Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura - SECULT garantiu o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, apoiando e preservando a memória cultural do povo cearense, garantindo às gerações futuras o saber e a arte sobre os quais construímos a história do Ceará. Em 2006, a Lei foi revisada e ampliada, trazendo a manutenção dos grupos e coletividades. Publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará, a Lei dos Tesouros Vivos da Cultura (Nº 13.842, de 27 de novembro de 2006).

Ao ser diplomado “Tesouro Vivo” no Livro dos Mestres, reconhecimento simbólico de sua importância no contexto cultural do Estado, o artista tem seu nome inscrito no Registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, livro próprio da Secretaria da Cultura, específico, sob a guarda da Coordenação de Patrimônio Histórico Cultural (COPAHC) (SECULT, 2013).

O Maciço constitui um dos maiores polos receptores de turistas do interior do estado. O fluxo turístico se intensificou a partir da década de 1990, em Guaramiranga, principalmente motivado por festivais que atraem pessoas em busca do turismo cultural na serra. No ano de 1993, ocorreu o primeiro Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, de maneira modesta, mas que se torna o segundo maior em importância econômica para o município, ficando atrás do festival de jazz e blues que acontece durante o carnaval. O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga é:

Um dos festivais teatrais mais longevos, em atividade no Nordeste, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - FNT é um festival com centralidade na produção teatral da região Nordeste do Brasil. Trata-se de uma experiência com foco nas áreas de difusão, circulação e promoção do acesso à produção do teatro nordestino. Orienta-se por princípios da diversidade cultural e da democratização do acesso aos bens culturais brasileiros e abrange, com sua programação, a Serra de Baturité. Criado em 1993, o FNT

Guaramiranga já reuniu, em 16 edições realizadas, mais de mil artistas nordestinos. (AGUA – INSTITUCIONAL, <http://agua.art.br/fnt2010/oquee>, 2011)

Na segunda metade do século XX já existia o esboço do que a partir de 1993 se efetivaria como um dos grandes eventos culturais do Maciço de Baturité com o I festival Nordestino de Teatro – FNT. A Figura 36 mostra o Pôster do 1º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga realizado no ano de 1993.

FIGURA 36 – Pôster do I Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga.



Fonte: OLIVEIRA, Paulo Roberto A., 2013

Com o pioneirismo do primeiro festival, esses eventos foram se expandindo tanto em alcance e importância no Ceará, como o número de patrocinadores, parceiros e visitantes (turistas e veranistas) consequentemente maiores fluxos mobilizavam para o Maciço. A coordenadora da Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga –(AGUA)³⁵ dá o seguinte depoimento:

³⁵ Em 1992, um grupo de artistas, artesãos e educadores fundou a Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga, com o objetivo de garantir a continuidade das ações culturais iniciadas pelo município nesse começo de década. A AGUA tornou-se a principal parceira do poder público

Foi o FNT que incentivou o crescimento da oferta hoteleira e a quantidade de unidades de alimentação na cidade. É desse festival, também, o mérito de ter “forçado” a construção de um novo e maior teatro no município, o que viabilizou o crescimento do próprio festival e a chegada de outros, como o “FESTIVAL DE JAZZ & BLUES DE GUARAMIRANGA”, que fruto de uma parceria entre o Poder Público Municipal e a iniciativa privada integrou Guaramiranga ao circuito dos grandes eventos musicais do país, dinamizando a cadeia produtiva do turismo cultural na região do Maciço de Baturité e divulgando a imagem de Guaramiranga como “cidade cultural” no Brasil inteiro; e o FESTIVAL DE GASTRONOMIA”, realizado a partir da iniciativa privada, busca dinamizar o conjunto de ofertas no calendário turístico cultural de Guaramiranga, promovendo o encontro entre diversas culturas, através da gastronomia. (Nilde Ferreira, 2013)

A partir de 1997, em função do crescimento da demanda, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – FNT passou a ser produzido pela empresa Via de Comunicação, com apoio do Governo do Estado e parceiros privados (CRUZ, 2005).

O Festival de Jazz e Blues, e o Festival Nordestino de Teatro Amador sempre foram e são os principais da cidade e que levam o maior número de turistas para Guaramiranga. No entanto, um festival recém-criado superou as expectativas de público e também de insatisfação da população. A *Oktoberfest*, evento de tradição alemã, também conhecida como festival da cerveja, aconteceu no Ceará pela primeira vez no mês de Novembro de 2010 em Guaramiranga, mas já não se realiza mais na cidade, por não comportar a demanda turística. Um residente falando sobre o festival e a estrutura da cidade explica:

“Para o *Oktoberfest*, Guaramiranga não tem estrutura física, aqui a gente não tem estacionamento, a questão de abastecimento de água, de alguns anos pra cá a gente teve esse problema de faltar um pouco por conta da demanda que é muita gente. Mas acredito que

municipal e da comunidade local na execução das ações da Política Pública para as artes e a cultura. Através da celebração de um convênio, a Prefeitura repassou para a entidade, a responsabilidade por dois de seus principais projetos culturais: a) a realização de projetos de formação artística de crianças, adolescentes e jovens; b) a realização do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Os principais projetos desenvolvidos pela AGUA são a Escola de Música de Guaramiranga, o Projeto Cidade da Arte e a ECOS – Escola de Comunicação da Serra. Juntos, esses projetos atendem a mais de quatrocentas pessoas da comunidade; oferecendo atividades de complemento à educação formal, formação artística e educação para o desenvolvimento dos potenciais humanos via arte e tecnologia. (PORTAL AGUA, 2013)

para eventos de pequeno porte ou médio porte ela dá pra suportar, mas grande já num dá.” (residente “03”)

No ano seguinte o festival cervejeiro foi realizado em Fortaleza, no resort Porto D'aldeia, porém, não obteve o mesmo sucesso e desempenho quanto o primeiro realizado na serra de Guaramiranga e então não sendo mais realizado até o momento.

Além dos dois principais festivais de Jazz e Blues durante o carnaval e o Festival Nordeste de Teatro – FNT realizado no mês de setembro existem ainda vários outros que movimentam a pequena cidade³⁶, e são organizados todos os anos como:

- Encontro de Cordelistas da Serra em 1 de Maio;
- Festival do Vinho, sem datas definitivas;
- Mostra Junina em junho;
- Feira de Negócios Turísticos do Maciço em julho;
- Festa de Santo Antônio em 13 de junho;
- Festival de Flores em Agosto;
- Festa de Nossa Senhora do Bonfim em 9 de Setembro;
- Dia do Município em 22 de Setembro;
- Festival de Fondue, sem datas definitivas;
- Festival de Gastronomia de Guaramiranga em Outubro;
- Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em 8 de Dezembro,

Entre outros “inventados” pela prefeitura municipal para alavancar a movimentação turística nos finais de semana, como por exemplo cavalgadas, corridas de rua e etc. Apresenta-se na Figura 37 algumas logomarcas de alguns dos eventos promovidos no ano de 2013.

³⁶ FONTE: www.mfrural.com.br/cidade/guaramiranga-ce.aspx , acesso em 14/04/2012

FIGURA 37 – Folders de eventos ocorridos em Guaramiranga em 2013



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaramiranga, Portal AGUA, Portal Guia Guaramiranga, 2013.

Estes projetos culturais bem sucedidos em Guaramiranga funcionam como catalisadores de transformação socioespacial com o discurso indiferente à própria lógica capitalista. Com o apelo de “em vez de se render à festa mais popular do País” o carnaval, Guaramiranga e os visitantes trocam por completo o ritmo da diversão durante os exatos quatro dias de carnaval. No lugar de samba-enredo, axé, maracatu ou trio elétrico, a cidade exalta um festival de música instrumental. Aproveitou-se do clima diferenciado e a tradição cultural da cidade aliando cenários idealizados para um festival de *jazz e blues*, aos “amantes” de sons mais introspectivos e reflexivos. O festival acontece na cidade desde 1999 em todos os carnavais.

Portanto, constata-se que a tradição cultural da cidade influencia a motivação turística e assim, especificamente para Guaramiranga que é responsável para atração de turistas e veranistas, para além de mera razão climática, há também a promoção pelo marketing realizado pelo Governo do estado do Ceará e empreendedores privados. Considerando o fato da região não ser a única serrana no Ceará a encontrar-se em área privilegiada de aspectos naturais já mencionados. Segundo a assessora da Secretaria de turismo da cidade, o nome Guaramiranga já é uma propaganda se tornando uma “marca” de sucesso.

Verificou-se a influência da cultura local como atrativo turístico, o que se questiona é se o turismo promove a cultura local? Para entender a questão e interpretar a relação que os residentes têm com um dos principais festivais, foi aplicado questionário objetivo durante o acontecimento do festival de Jazz e blues no ano de 2013 nas ruas do centro de Guaramiranga. O resultado aponta para uma percepção positiva para a maioria dos componentes da amostra demonstrando acolhida ao festival e satisfação de recebê-lo durante o carnaval. Nas questões referentes ao fato da cultura local ser promovidas pelos festivais houve unanimidade (100%) nas respostas em dizer que o festival de jazz & blues considera e promove a cultura de Guaramiranga. E 84% afirmaram que o referido festival traz mais pontos positivos do que negativos ao município. Porém, a maioria (59%) da amostra respondeu não participar do festival, indicando nesse dado uma segregação social envolta de certa alienação pelo contraste nas respostas em acreditar que o festival

trás inúmeros pontos positivos promovendo a cultura local, mas sem está acessível ao residente, por oferecer oportunidade de vendas de produtos regionais.

Em contraponto foi possível apreender, pelo discurso dos residentes em entrevistas semiestruturadas, principalmente na fala dos mais idosos, algumas insatisfações relacionada ao turismo em especial durante os festivais. Foram relatados diversos impactos negativos: a influência sobre os costumes, degradação ambiental, poluição sonora, lixo, ocupação das vias públicas por veículos, drogas e até doenças foram mencionadas. Um residente em entrevista aponta como negativo:

“a questão da grande poluição, é porque tem gente que é mal educado. Joga lixo nas ruas, ou vai fazer caminhada numa trilha, vai visitar uma cachoeira, suja sem nem um tipo de preservação. (...) muita gente vem pra cá e acha que é mais dono que o próprio nativo, estaciona o carro na calçada, deixa o carro no meio da rua. Já se sente dono.” (Residente “04”.)

E assim constata-se contradições, no que concerne o sentimento dos residentes aos impactos que o turismo proporciona a vida dos cidadãos na medida em que retratam a existência de impactos negativos e positivos, que dependem da subjetividade do sujeito questionado.

Fato é que os festivais que ocorrem em Guaramiranga são frutos do arcabouço cultural que a cidade desenvolveu. A variedade de festivais promove notável crescimento da produção/circulação de capital, mercadorias e serviços, o que implica em crescimento econômico e de fluxos em âmbitos diferenciados, mas sem igual proporção de desenvolvimento social no Maciço.

O aumento no fluxo de veranistas e turistas também ocasiona transformações que introduzem variáveis, gerando impactos socioeconômicos. Estas não se limitam ao território, mas conjunto ao espaço físicoambiental e cultural (QUINTILIANO, 2008). Na Tabela 06 pode-se ver a progressão da presença de visitantes e os respectivos dias de sua estadia em Guaramiranga entre 2005 e 2012:

TABELA 06 - Fluxo de turistas em Guaramiranga via aeroporto de Fortaleza no período de 2005 a 2012.

Ano	Turistas	Permanência (dias)
2005	9.532	2,5
2006	4.680	4,1
2007	15.342	2,8
2010	18.660	7,3
2011	21.413	7,3
2012	24.181	4,9

Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará (2013).

Constata-se a progressiva expansão no fluxo turístico vindo de outros estados para visitar Guaramiranga, tendo em vista que a tabela demonstra o fluxo via Aeroporto Pinto Martins (Fortaleza), portanto os números analisados na tabela desconsideram a maior parcela dos turistas e veranistas que visitam a cidade, que são os próprios cearenses, sobretudo da capital Fortaleza. No entanto no estudo comparativo feito pelo Instituto de Pesquisas e Capacitação em Turismo (IPTURIS) com dados da SETUR-CE com a participação de três polos considerados pelo Instituto como concorrentes do turismo interno estadual incluindo Maciço de Baturité, Planalto da Ibiapaba e Litoral Leste, é possível dimensionar o fluxo turístico anual incluindo os turistas locais da última década e fazer projeções futuras do mesmo fluxo, como pode ser observado na Tabela 07.

TABELA 07 – Fluxo turístico e projeções de pólos concorrentes em milhares por ano

Ano	Litoral Leste	Planalto da Ibiapaba	Maciço de Baturité
2002	1,518	345	281
2003	1,318	281	354
2004	1,439	319	419
2005	1,606	337	442
2006	1,801	374	478
2007	2,090	429	524
2008	2,327	456	544
2009	2,928	533	557
2010	3,196	582	610
Cres %	110%	68%	117%
Projeção 2015	5,035	872	1,097

Fonte: Ipeturis (2011), Setur (2010); Org: OLIVEIRA, Paulo Roberto A. (2013)

A maior parte do fluxo geral de visitantes é direcionado ao município de Guaramiranga na medida em que o relatório do Ipeturis assinala que:

O principal destino do pólo de Baturité, de acordo com os entrevistados, é o município de Guaramiranga, citado por todos como o mais bem estruturado do polo em termos de oferta hoteleira, disponibilidade de restaurantes e equipamentos para atender ao turista (IPETURIS, 2011, p. 09).

De acordo com os últimos dados reais acurados pela SETUR-CE no ano de 2010, passaram pela Macrorregião turística Serras Úmida/Baturité fluxo de 610.000 (seis centos e dez mil) visitantes, com projeções calculadas³⁷ pelo Ipturis (2011) que apontam a superação da marca de 1.000.000 (um milhão) de turistas. Sendo maior parte da demanda para Guaramiranga.

Tendo em vista a fragilidade ambiental da região, se configura um panorama preocupante, a tendência do crescimento no fluxo de turistas na região. Caso não seja acompanhado de políticas públicas de planejamento para visitação e consequente uso e consumo do espaço se dará o aumento da pressão sobre os recursos naturais no ambiente frágil do Maciço. Porém, estas políticas contrastam com as que funcionam para atrair cada vez mais turistas aos polos.

O fluxo de pessoas em Guaramiranga é dinâmico tanto pela temporada de festivais e os períodos de fins de semana como até mesmo no intervalo entre os turnos ao longo do dia, ou seja, enquanto que durante o dia, mesmo que esteja ocorrendo festival naquele fim de semana, se observa o fluxo rarefeito de pessoas. Contudo, durante a noite do mesmo dia, a cidade se transforma radicalmente devido ao fluxo intermitente de pessoas e veículos numa frenética movimentação. A escolha da noite tradicionalmente se deve a programação das festas, pelo frio e a oportunidade do uso de vestuário e acessórios típicos de climas frios que dá o conhecido charme proveniente do clima, como também dos diversos empreendimentos que exploram temáticas que abordam ou fazem lembrar o frio, como cafés, chocolates, flores, restaurantes com decoração alemã, entres outros. O fluxo de visitantes atrai residentes e artesãos para expor à venda seus produtos.

³⁷ Projeções feitas a partir do teste Dickey-Fuller para raiz unitária. (IPETURIS, 2011, p. 36)

Desta forma a produção do espaço ganha atributos sociais e proporciona maior dinamismo na paisagem e aos demais fluxos de capital, bens e produtos.

Contudo, com a maior atração turística, comprova-se o maior fluxo de riquezas circulando e acumulando-se. Por meio da análise do crescimento econômico de Guaramiranga, os dados da Tabela 08 mostra a evolução do Produto Interno Bruto – PIB da cidade comparando com dos demais municípios da região do Maciço. Em destaque na cor amarela os 3 maiores valores de cada coluna.

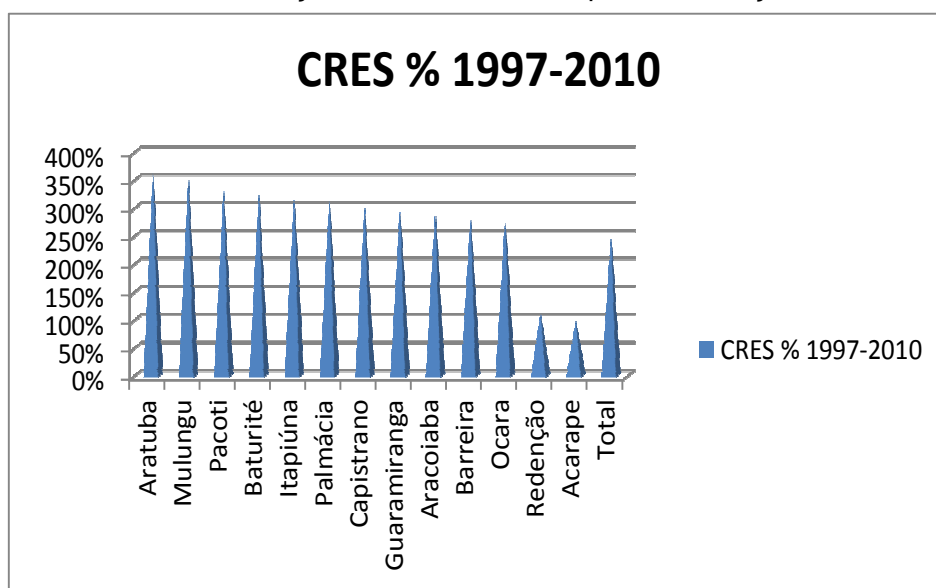
TABELA 08 – Evolução do PIB Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Maciço de Baturité em milhões de reais R\$.

Municípios	1997	2002	2007	% 1997 - 2007	2010	% de 1997 a 2010
Acarape	34.522	30.580	41.759	20%	68.314	98%
Aracoiaba	27.157	48.526	69.677	156%	107.384	295%
Aratuba	12.993	23.737	48.275	271%	60.488	365%
Barreira	22.687	37.703	59.646	162%	87.775	287%
Baturité	38.802	54.660	100.190	158%	166.097	328%
Capistrano	15.693	22.578	41.489	160%	63.481	304%
Guaramiranga	7.516	13.367	21.794	190%	30.162	301%
Itapiúna	16.207	23.663	47.335	192%	68.109	320%
Mulungu	11.600	15.304	40.711	251%	52.811	355%
Ocara	22.322	37.755	55.231	147%	84.802	280%
Pacoti	12.715	18.423	37.350	194%	55.036	332%
Palmácia	10.486	14.864	24.023	129%	43.612	315%
Redenção	57.341	60.543	77.280	35%	120.713	110%
Total	290.041	401.703	664.760	129%	1.008.784	248%

Fonte: Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará - IPECE. Organização: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

No ano de 1997 o PIB, ou seja, todas as riquezas produzidas pelo município no referido ano representavam um valor de R\$ 7.516.000,00. Já em 2007, todas as riquezas produzidas significaram um montante no valor de R\$ 21.794.000,00, ou seja, triplicando-se num intervalo de dez anos. No entanto, verifica-se que foi uma tendência da macrorregião turística, com exceção de Redenção e Acarape que registraram crescimento inferior no período analisado por conta principalmente devido a queda na produção da indústria de extração mineral, importante componente do PIB de ambos os municípios. A taxa de crescimento do PIB no período encontra-se no Gráfico 05.

GRÁFICO 05 – Evolução do PIB dos municípios do Maciço de 1997 – 2007.



Fonte: Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará - IPECE, 2008. Organização: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Ressalta-se ainda que, na mesma proporção, não se observou crescimento populacional residente em Guaramiranga. A diminuição do número de habitantes em Guaramiranga em 1.549 pessoas na última década ao comparar os censos demográficos do IBGE de 2000 e 2010. Como se pode constatar na Tabela 09 sobre os dados populacionais do município nos últimos dez anos

TABELA 09 – Evolução da população residente em Guaramiranga-CE, de 2000 a 2010.

Ano	População	Método
2000	5.714	Censo
2001	5.759	Estimativa
2002	5.803	Estimativa
2003	5.846	Estimativa
2004	5.884	Estimativa
2005	5.979	Estimativa
2006	6.027	Estimativa
2007	6.071	Estimativa
2008	4.227	Estimativa
2009	4.076	Estimativa
2010	4.165	Censo

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2011. Organização: OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Ora, se Guaramiranga, assim como outras cidades cearenses inclusas nos roteiros turísticos, apresenta uma economia repleta de oportunidades que

possibilitam o crescimento do setor turístico, o desenvolvimento do turismo haveria de abarcar grande parte da população, trazendo nova fonte de renda.

Há contradições na relação da dinâmica populacional de Guaramiranga e a lógica desenvolvimentista de urbanização brasileira, na qual onde existe crescimento econômico e oferta de emprego, ocorre também mobilidade da mão-de-obra em busca desta demanda. Fato este presenciado, principalmente, a partir da metade do século XX, quando se intensificou o processo de urbanização brasileira. (SANTOS, 2008)

Relaciona-se ao caso das cidades litorâneas do Nordeste brasileiro que pela maior valorização das paisagens de praia e pioneirismo de ocupação e exploração econômica houve crescimento na oferta de empregos, mas de baixa qualificação profissional e melhorias nas condições de infraestrutura nas proximidades dos empreendimentos turísticos. A implantação do PRODETUR/NE³⁸ fomentou o desenvolvimento, aumentando assim as possibilidades de permanência no lugar, na tentativa de minimizar os efeitos da migração da população para as regiões metropolitanas e Centro-sul do Brasil.

Sobre a diminuição e estagnação do crescimento populacional de Guaramiranga, o então Secretário de Infraestrutura da cidade em 2010 organizou pesquisa para averiguar tal dinâmica, e esta concluiu que a principal causa do êxodo na cidade foi a criação da APA da Serra de Baturité, à medida que esta restringe algumas atividades econômicas praticadas anteriormente pelos moradores e estes migrariam em busca de terras cultiváveis nos municípios vizinhos ou de emprego na metrópole.

Em conversa com alguns moradores de Guaramiranga sobre o tema observou-se que a migração pode ocorrer devido a dificuldade de adequação e capacitação ao novo nicho de trabalho. Os serviços turísticos, em especial os festivais, produzem impactos também negativos na visão dos residentes, além de desestruturação da base agrícola com a criação APA. No entanto segundo a Secretaria de Turismo de Guaramiranga em 2013, foi por conta da criação da APA

³⁸ O principal objetivo do Programa consistia em “contribuir ao desenvolvimento socioeconômico da região gerando oportunidades de emprego, aumento da renda per capita e aumento da receita fiscal dos estados” (AGÊNCIA BRASIL, 2003).

que se conseguiu frear o desmatamento no município que estava em níveis alarmantes, sobretudo para a construção indiscriminada de segundas residências e empreendimentos turísticos, mas que acabou prejudicando o emprego na agricultura em alguns aspectos.

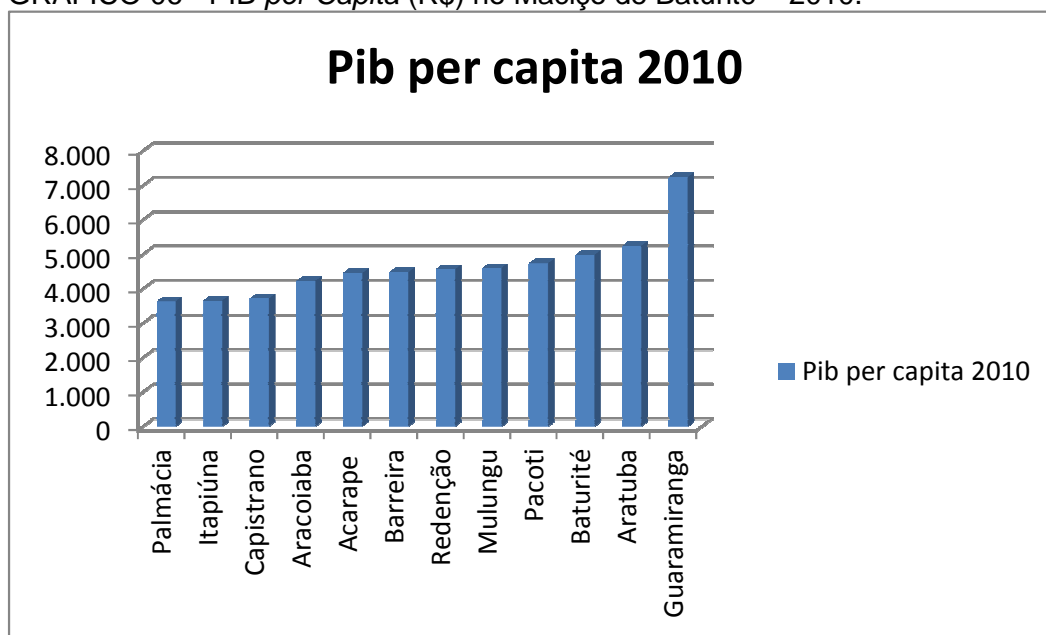
Porém, discorda-se que a criação da APA seja a principal causa do decréscimo populacional em Guaramiranga na última década. Acredita-se que a maior causa esteja ligada muito mais à nova metodologia adotada pelo IBGE para o recenseamento a partir de 2010 com a utilização de aparelho de GPS no censo demográfico do referido ano. Havendo efeito na contagem da população oficial auferida pelo Órgão:

Para alcançar os melhores padrões de qualidade no censo brasileiro, em 2010, o IBGE introduziu várias inovações: gerencial, metodológica e tecnológica, com destaque para a atualização da base territorial digital, a adoção do computador de mão equipado com GPS, para a coleta dos dados, e a introdução da Internet como alternativa para preenchimento do questionário. (...) foi fundamental para o êxito alcançado no Censo Demográfico 2010, principalmente na utilização do computador de mão equipado com GPS para a coleta de dados e na informatização dos cerca de 7 000 postos de coleta instalados pelo IBGE para gerenciar o Censo 2010 em todos os 5 565 municípios brasileiros. (Censo IBGE, 2010.)

Apontou-se anteriormente, que há uma distorção na divisa municipal de Mulungu e Guaramiranga, onde algumas comunidades de Guaramiranga estão inseridas segundo a base cartográfica oficial no território do município vizinho de Mulungu. Portanto, para o censo oficial de 2010, essas pessoas seriam habitantes não mais de Guaramiranga como nos censos anteriores porque automaticamente estariam recenseadas na área pertencente a Mulungu, nesse sentido a população do município de Mulungu cresceu 29% passando de 8.897 habitantes no censo de 2000 para 11.485 no censo de 2010.

Mesmo com o decréscimo populacional não se observou prejuízo ao crescimento econômico, para tanto se explicita no Gráfico 06 o PIB per capita dos municípios do Maciço, a fim de mostrar a disparidade em relação a Guaramiranga.

GRÁFICO 06 - PIB *per Capita* (R\$) no Maciço de Baturité – 2010.



Fontes: IBGE/IPECE, 2010. Org. OLIVEIRA, Paulo Roberto Abreu, 2013.

Observa-se que dentre os treze municípios, o maior PIB *per capita* é encontrado em Guaramiranga, ou seja, o gráfico retrata todas as riquezas econômicas produzidas no ano de 2010, distribuídas igualmente pelo total de habitantes. No entanto, ressalta-se que a riqueza local está sob posse de empresários investidores e não é dividida igualmente por pessoa como na equação para se chegar aos valores supracitados, ou seja, o PIB *per capita* municipal não mensura desenvolvimento e sim mostra a razão entre a população total do município e a soma de toda riqueza nele produzida.

De qualquer modo, ao analisar depoimentos de moradores, apreende-se que por intermédio do turismo, o desemprego, um dos grandes problemas sociais, realmente pôde ser minimizado, pois possibilitou o desenvolvimento econômico do município com investimentos em novos empreendimentos. Porém, esses benefícios oriundos do turismo, como exemplo de outras atividades capitalistas, somente acontecem de forma parcial, devido à exploração de mão-de-obra, pela baixa qualificação e pela sazonalidade da atividade turística.

5. CONCLUSÕES

Guaramiranga está inserida em rota turística com demanda crescente no interior cearense. Fato que contribui para transformações espaciais por meio da rápida ocupação com equipamentos nem sempre congruentes à dinâmica local, ocasionando disparidades ao espaço, emergindo conflitos ao não beneficiar parcelas da população.

A atração turística em Guaramiranga ocorre pelas particularidades de ser cidade pequena, aconchegante, calma e bucólica, aliada ao contato direto com a natureza. Estes atributos associados à exploração turística tem promovido no município crescimento econômico e configurado centralidade do lazer e turismo. Além de visitas tradicionais, a Guaramiranga passou a atrair novos visitantes enquanto opção diferenciada e complementar à oferta do sol e praia, principal atrativo turístico da capital. Tornou-se, portanto, um destino turístico especializado não só pela exuberante natureza, mas pelos atrativos culturais aliados aos equipamentos turísticos implantados. Conclui-se que os investimentos dos gestores e operadores de serviços, proprietários dos meios de produção e de segundas residências foram realizados no sentido de aproveitar oportunidades para maiores ganhos além da retirada de mais-valia dos espaços e da força de trabalho, viabilizados pela oferta do lazer e turismo. Além da especulação imobiliária, há ainda, a especulação de mercadorias no comércio varejista, fazendo que os preços fiquem demasiadamente elevados, por conta da maior demanda. Nesta perspectiva, o espaço da urbe foi apropriado por veranistas, por empresários do turismo que pressionam moradores a vender as propriedades no intuito de ali instalar empreendimentos turísticos e segundas residências.

Em contra partida, Guaramiranga perde alguns atributos que a identificam como pequena cidade do interior cearense, pois as dinâmicas socioespaciais vão sendo transmutadas, fazendo do lugar calmo e sossegado, lugar frenético, movimentado, frequentado por visitantes e veranistas que apropriam-se dos espaços simbólicos da cidade, ruas, praças, pontos turísticos, sobretudo, nos fins de semana

e durante os festivais, quando ocorre a maior reocupação das segundas residências com aumento dos fluxos de residentes, turistas e mercadorias.

O lazer e a atividade turística como vetores da produção do espaço provocaram rebatimentos socioeconômicos em Guaramiranga-CE. A cidade é marcada pela centralidade das práticas do ócio, lazer e turismo na lógica do consumo, definido pelo modelo hegemônico da reestruturação dos espaços e consumo de mercadorias. Nas últimas duas décadas Guaramiranga foi impactada com implantação de políticas de investimentos para produção de espaços voltados à atração de turistas, oriundos principalmente da capital (Fortaleza). Estas transformações ocorreram com implantação de sistemas técnicos modernos, investimentos privados e públicos atribuindo novas configurações ao espaço. Conclui-se que entre os diversos impactos ocorridos um dos mais notados foi o aumento da área edificada pelas segundas residências com consequente urbanização e modernização da área tendo como consequência expropriações de residentes o que gera segregação socioespacial emergindo contradições na paisagem serrana com surgimento de assentamento subnormais, ou seja, ocupações em áreas de risco do Maciço, especialmente, em Guaramiranga.

Pôde-se concluir que os processos relacionados às dinâmicas socioespaciais em Guaramiranga e em todo o Maciço produziram impactos positivos e também negativos. As transformações não se limitaram ao espaço físico ou ambiental, mas, ao meio cultural aliado ao aspecto de novas infraestruturas criadas para e pelo o turismo de eventos, especialmente os festivais. De todo modo, o turismo representa para o município fonte de renda e de empregos, desperta expectativas quanto à melhoria das condições de vida por parte dos guaramiranguenses. Porém, o turismo como atividade capitalista é contraditória, gera benefícios e simultaneamente problemas e conflitos, pois o desenvolvimento ocorre de forma desigual e combinada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Reginaldo C. **Abordagem Conceitual de Região No Âmbito da Ciência Geográfica e da Política Governamental de Mato Grosso: Estabelecendo Relações Com o Ensino do Conceito de Região na Educação Básica** – Cuiabá - dissertação de mestrado, UFMT, 2011.

AB'SÁBER, A. N. **Os Domínios da Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGENCIA BRASIL. **Brasil ocupa a 29a. posição no ranking mundial de turismo**. Disponível em: <http://rvnew.radiobras.gov.br/eco-20010411-161550-0149> htm. Acessado em 10/12/2010.

ANDRADE, José Vicente de. – **Lazer – Princípio, tipos e formas na vida e no Trabalho**. Autêntica, 2001.

ARÃO, Márcia Regina Mariano de Sousa. **Orçamento participativo em Fortaleza: práticas e percepções**. – 2012. 128f. : Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade, Fortaleza, 2012.

ASSIS, L. F. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território** – Rio de Janeiro – Ano VII- nº 11, 12 e 13 – set/out, 2003.

BASTOS, Frederico H. **Guaramiranga: propostas de zoneamento e manejo ambiental**, Fortaleza. Dissertação de Mestrado/ PRODEMA-UFC – 2005.

_____, Frederico H. **Guaramiranga: Caminhos Para o Planejamento e Gestão Ambiental**. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2011.

BECKER, Bertha Hoiffmann. **Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira**. Brasília: MMA, 1996.

BERNAL, Cleide. **A Metrópole Emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza**. Fortaleza: Editora UFC/BNB, 2008.

BEURLEN, Karl. ;MABESSONE, J. M. . **Bacias Cretáceas Intracontinentais do Nordeste do Brasil**. Campinas, SP; *Notícia Geomorfológica*, v.9, nº 18, p.1-91, 1969.

CALAZANS, Nelsi C. A. **A dinâmica socioespacial na orla do rio Paraná e o ordenamento do território pelo Turismo: a Estância Turística de Santa Fé do Sul-SP** – Aquidauana– MS, dissertação de mestrado, UFMS, 2008.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. **Revista Formação** – Presidente Prudente n.16, volume 1 – p.48-59 – 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

_____, Ana Fani Alessandri (org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. São Paulo, Ática. 1995.

COLÁS, Julián López. **La residència secundaria em Espanha: estúdio territorial de uso y tenencia**. Barcelona, 2003. Tese de doutorado. Facultat de Filosofia i Lletres. Universitat Autònoma de Barcelona.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CORIOLANO, Luzia N. M. T. 2 ed. **Do local ao Global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____, Luzia N. M. T.; SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e. **Turismo e Geografia: Abordagens Críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2005.

CRUZ, Diogo V. S., **Guaramiranga: O Turismo e os Festivais**, Fortaleza. Dissertação de Mestrado / UECE – 2005.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; PANIZZA, Andrea de Castro; PEREIRA, Alexandre Queiroz. **Vilegiatura marítima no nordeste brasileiro**. IN: *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponível em <http://www.ub.es/geocrit/xcol/302.htm> Acesso em 10/11/2013.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (orgs.). **Difusão do Agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: BNB, 2006.

ESPÍNOLA Andréa. M. **O Processo de Regionalização: Configuração Espacial e Hierarquia Urbana -Rede de Cidades no Paraná.**, 2005, anais xienanpur.ufba)

FERREIRA F. P. de M. A Teoria da Produção do Espaço segundo Lefebvre: hegemônico e caótico – assassino da natureza. **Poiésis - Literatura, Pensamento & Arte** - nº 102 - Setembro de 2004.

FRESCA Tânia Maria, **Rede Urbana, Níveis de Centralidade e Produção Industrial: perspectivas para um debate**. Egal 2009.

FONSECA, Maria A. P. **Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005.

_____. **Segunda Residência, Lazer e Turismo**. Natal: EDUFRN, 2012.

FONTENELE JÚNIOR, Armando Matos. **Percepção socioambiental: A visão de turistas e residentes de Guaramiranga-Ce**, Fortaleza-CE, Dissertação de Mestrado, Prodema - UFC, 2004.

FREITAS FILHO, Manuel Rodrigues. **Dinâmica espaço-temporal da Paisagem de um enclave úmido no Semiárido cearense como subsídio ao zoneamento ambiental: as marcas do passado na Apa da Serra de Baturité-ce**. Florianópolis-SC. Tese de Doutorado/ Programa de Pósgraduação em Geografia-UFSC – 2011.

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (orgs). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 4a ed. 2001.

GARCIA, R. M. P. Produção do Espaço pelo Lazer e Turismo. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**, Três Lagoas - MS, V 1 – n.º 5 - ano 4, Maio de 2007.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em < www.ibge.gov.br > acesso em 25/11/2011.

IPECE - **Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará**. Disponível em: < <http://www.ipece.ce.gov.br/categoria2/pib/Municipal> > acesso em 20/01/2011.

IPECE - **Instituto de Pesquisas Estratégicas do Ceará**. Disponível em http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/1.1.13_macrorregioes_turisticas_c_e.pdf> acesso em 12/11/2012.

IPETURIS – Instituto de Pesquisas, Estudos e Capacitação em Turismo. **Estudos de mercado dos polos turísticos do Prodetur Nacional no Estado do Ceará**. São Paulo: Ipeturis, 2011.

KLICK EDUCAÇÃO. **A diferença entre orogênese e epirogênese**. Disponível em < http://www.klickeducacao.com.br/2006/bcoresp/bcoresp_mostra/0,6674,POR-969-6554,00.html > Acesso em 23/07/2013.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Moraes, 1991.

LENCIONI, Sandra. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: **Metrópole: governo, sociedade e território**. Org: Catia Antonia da Silva; Désirée Guichard Freire; Floriano José Godinho de Oliveira. (Org.). 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

MARTINS, J. Clerton de O. & AQUINO, Cássio A. B., Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho - **Revista Mal-estar e subjetividade** – Fortaleza – vol. vii – Nº 2 – p.479-500 – set/2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª edição. S. Ferreira Deslandes, O. Cruz Neto, R. Gomes; Maria C. de Souza Minayo (Orgs.). Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

MORAES, Antonio C. R. COSTA, Wanderley M. **Geografia Crítica: A valorização do espaço**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ORDOÑEZ, Marlene. QUEVEDO, Júlio. – **História (Coleção Horizontes)**. IBEP.

PALOMEQUE, Francisco L. El turismo em El desarrollo local y regional: apontaciones conceptuais. In BENEDICTO, J. L. Luzón e SPINOLA, N. D. **Desarrollo regional**. Barcelona: Xarxa Temática Medamerica, 2001.

PEREIRA, A. Q. **Veraneio marítimo e expansão metropolitana: Fortaleza em Aquiraz**. Dissertação de Mestrado. 157 f. Departamento de Geografia da UFC. Fortaleza, 2006.

POMPEU, T. **O Ceará no começo do século XX**. Fortaleza, 1909.

PORTO, Luana C. **Cortes e recortes do turismo no Maciço de Baturité – ce: reflexões a partir da avaliação do programa de apoio ao turismo regional (PROATUR)** Dissertação de Mestrado. 221 f. Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da UFC. Fortaleza, 2008.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. Hucitec, 2001. São Paulo.

ROSENAU, James N. “**Governança, Ordem e Transformação na Política Mundial**”. In: Rosenau, James N. e Czempiel, Ernst-Otto. **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**. Brasília: Ed. Unb e São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. pp. 11-46.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Campinas, n.1, p.115-132, 1999.

SANTANA, Antonia Neide C. O urbano no Semi-árido: pequenas cidades do Ceará em discussão in **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. 01 ed. sobral: Edições UVA e - EdUECE, 2010, v. , p. 13-37.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição. São Paulo, Edusp, 2008.

_____. Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 6ª edição. São Paulo, Edusp, 2012.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/9F1D224E351B9B688325750000638987/\\$File/NT0003A47E.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/9F1D224E351B9B688325750000638987/$File/NT0003A47E.pdf) > acesso em 12/11/2012.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SETUR – **Secretaria do Turismo do Ceará, Indicadores Turísticos**. Disponível em <http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202013.pdf>, acesso em 11/06/2013.

SILVA, José Borzacchiolo da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro** – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. 446 p. il.; Isbn: 978-85-7563-278-9 (Coleção Estudos Geográficos, 1).

SILVA, Kelson O. **A Residência Secundária e Uso do Espaço Público No Litoral Oriental Potiguar**. Natal-RN. Dissertação de mestrado/ UFRN – 2010.

_____ **A Residência Secundária no Brasil: Dinâmica espacial e contribuições conceituais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

SMOLKA, O. M. O capital incorporador e seus movimentos de valorização. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 1, p. 41-78, jan./abr. 1987

SOUZA, Marcos J. N. FREIRE, Luciana M. Geografia e Questão ambiental no estudo de paisagens de exceção: o exemplo da serra de Baturité-Ceará. **Boletim Goiano de geografia**. Goiânia, n. 2, v. 26, 2006.

SPOSITO. Eliseu S. A propósito dos paradigmas de orientações, teórico-metodológicas na Geografia contemporânea. **Revista Terra Livre**. São Paulo: AGB, n. 16, p. 99-112, 2001.

_____ Eliseu S. Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SPOSITO. Maria E. B. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE; UFPA: Observatório Comova, 2009.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?)**. In: MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Salete (org.). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. 1ª reimpressão. EdUFPR, 2004.

TULIK, Olga. **Turismo e meios de Hospedagem: casas de temporada**. Ed Roca, Sao Paulo, 2001.

_____ O espaço aberto à segunda residência. In: LIMA, Luiz Cruz (org). **Da cidade ao campo: diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: EDUECE, 1998.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

XIV Congresso Copendi: **Conceito de Governança** Disponível em <<http://conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/XIVCongresso/078.pdf>> Acesso em 10/09/2013.

SECULT CEARA - Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. **Mestres da cultura do Ceará**. Disponível em: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-material/mestres-da-cultura>. Acesso em 10/10/2013.

JORNAL ELETRÔNICO ESTADÃO. **Dias Branco vai da massa ao cimento**, disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,dias-branco-vai-da-massa-ao-cimento,595569,0.htm>> Acesso em 15/10/2013.

7. ANEXOS

ANEXO I – Propaganda da prefeitura de Guaramiranga do Programa de revitalização

Programa de Revitalização de Guaramiranga

Uma parceria entre a Prefeitura de Guaramiranga e iniciativa privada. Abaixo estão alguns exemplos de projetos já finalizados.

Antes **Escola** **Depois**

Antes **Posto de Saúde** **Depois**

Antes **Residências** **Depois**

Antes **Travessa Ciro Café** **Depois**

Antes **Prefeitura** **Depois**

Antes **Praça do Teatro** **Depois**

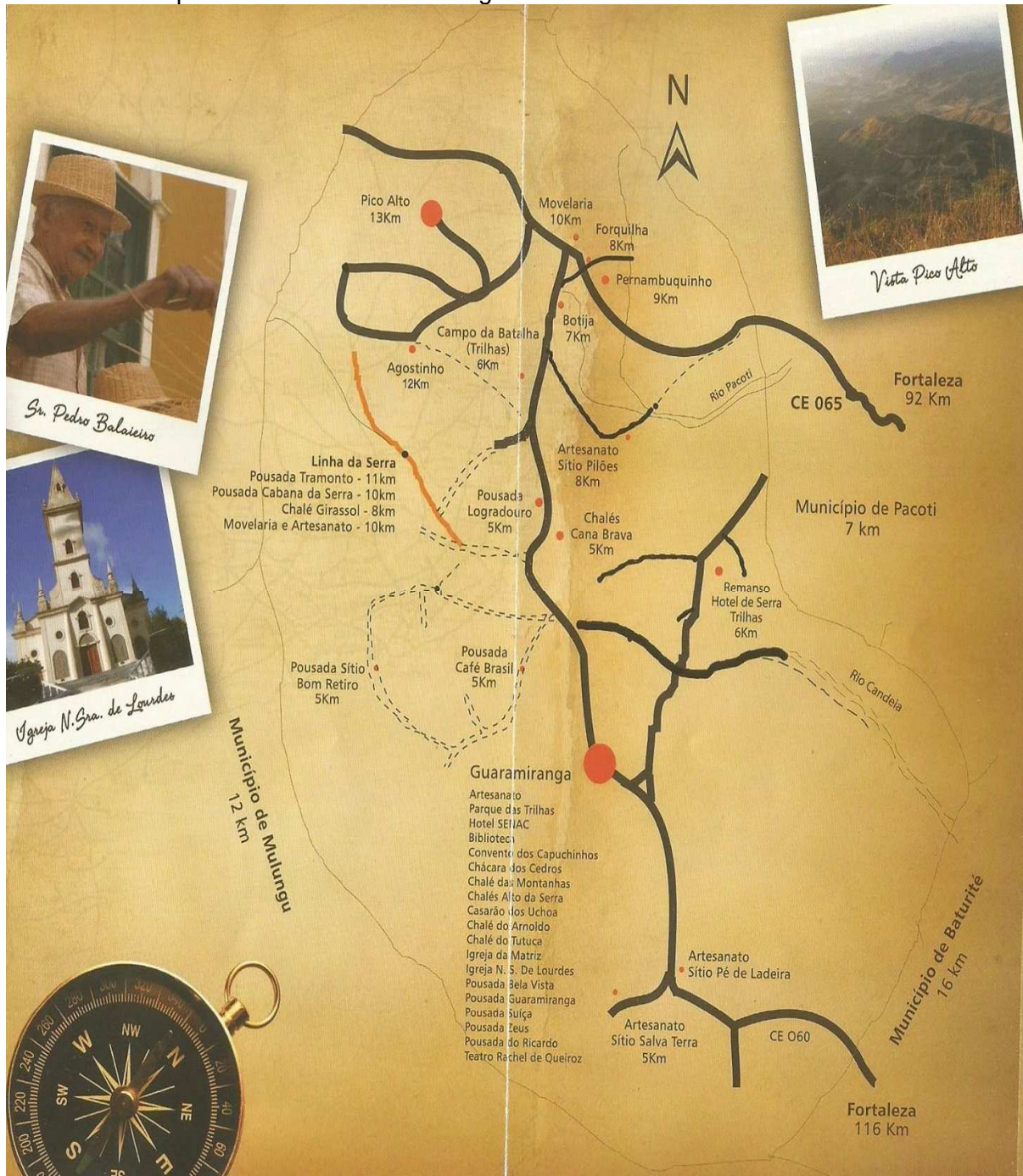
Antes **Entrada da cidade** **Depois**

ADMINISTRAÇÃO **Guaramiranga** NÃO PODE PARAR

Guaramiranga

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaramiranga, 2013.

ANEXO II – Mapa temático de Guaramiranga



Fonte : Prefeitura Municipal de Guaramiranga, 2013.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO ENTREVISTA - RESIDENTES

Profissão

Escolaridade

- 1) Há quanto tempo o Sr(a) reside em Guaramiranga?
- 2) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas? Por quê?
- 3) O Sr(a) identifica vantagens com o turismo para cidade? Quais?
- 4) Houveram transformações na cidade de Guaramiranga com o desenvolvimento do turismo?
- 5) O turismo gerou mudanças, em suas vidas e cotidiano da cidade? Quais?
- 6) O Sr(a) ver problemas decorrentes do turismo em Guaramiranga? Quais?
- 7) Fale sobre os investimentos na área do turismo?

APÊNDICE B - ROTEIRO ENTREVISTA – TURISTAS E VERANISTAS

Profissão

Escolaridade

- 1) Há quanto tempo visita Guaramiranga?
- 2) O que lhe motiva a vir a Guaramiranga?
- 3) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas? Por quê?
- 4) O Sr (a) identifica vantagens com o turismo para cidade? Quais?
- 5) O Sr identifica transformações na cidade de Guaramiranga com o desenvolvimento do turismo?
- 6) Sr (a) ver impactos decorrentes do turismo para Guaramiranga? Quais?



APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO - RESIDENTES

12 amostras coletadas

Questionário de pesquisa: ao residente

1. O Sr.(a) reside na cidade há quanto tempo?

20 anos em média

2. Durante o carnaval, o Sr.(a) participa do festival de jazz e blues?

41% sim 59% não

3. A cidade fica muito movimentada durante o carnaval?

100% sim 0 % não

4. Agrada-lhe o fato da cidade ficar muito freqüentada durante o carnaval?

92% sim 8% não

5. O Sr.(a) ainda se considera em “casa” durante o festival de Jazz e blues na cidade?

67% sim 33% não

6. O Sr.(a) acredita que a população se sinta ainda em Guaramiranga durante o festival de Jazz e blues?

50% sim 50% não

7. O Sr. considera que a cidade perde suas características durante o festival de Jazz e Blues?

8% sim 92% não

8. Para o sr.(a) o festival de jazz e blues traz mais pontos positivos ou negativos para a população de Guaramiranga?

84% positivos 16% negativos

9. O festival de jazz & blues considera e promove a cultura de Guaramiranga? Se não, outro festival promove?

100% sim 0% não.



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPQ
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGeo



APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO - SEGUNDOS RESIDENTES (VERANISTAS)

1. Há quanto tempo possui a casa de veraneio em Guaramiranga?
a) () menos de 1 ano c) () entre 5 a 10 anos
b) () entre 1 a 5 anos d) () mais de 10 anos

2. Porque decidiu adquirir uma casa de veraneio?
a) () Descanso e) () Saúde
b) () Turismo f) () Outros? Quais?
c) () Lazer
d) () Praticar esporte

3. Por quais motivos escolheu Guaramiranga para construir sua segunda residência?
a) () Atrativos naturais, d) () Atrativos culturais
b) () Proximidade da capital, e) () Status
c) () qualidade das vias de acesso. f) () possui família na região
g) () Propaganda/marketing h) () indicação de alguém
i) () Outros? Quais? j) () incentivos governamentais ou na compra

4. Em que cidade tem sua residência habitual?

5. Em que momentos costuma regressar a casa de veraneio?
a) () Festivais. Quais? _____
b) () Férias
c) () Finais de semana em geral
d) () Outros? Quais? _____

6. Qual via de acesso utiliza para chegar a Guaramiranga?
a) () CE 060
b) () CE 065
c) () BR 020/CE 253
d) () Outras? Quais?

7. Qual seu perfil socioeconômico, segundo a renda da família (classe social).
Classe E () até 2 salários mínimos
Classe D () de 2 a 6 salários mínimos
Classe C () de 6 a 15 salários mínimos
Classe B () de 15 a 30 salários mínimos
Classe A () acima de 30 salários mínimos